

MARCIO SOLDATELI

OPORTUNIDADES E RISCOS DO TURISMO  
EM RANCHO QUEIMADO: SUBSÍDIOS  
PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL  
- UM ESTUDO DE CASO -

Dissertação apresentada como requisito parcial à  
obtenção do grau de Mestre.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia  
Sanitária e Ambiental, Centro Tecnológico,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Sandra Sulamita Nahas Baasch.

Florianópolis, junho de 1999.

**“OPORTUNIDADES E RISCOS DO TURISMO EM RANCHO QUEIMADO:  
UM ESTUDO DE CASO”**

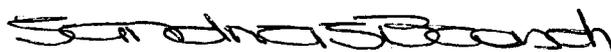
MÁRCIO SOLDATELLI

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de

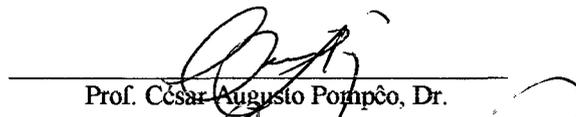
**MESTRE EM ENGENHARIA AMBIENTAL**

na Área de Planejamento de Bacias Hidrográficas.

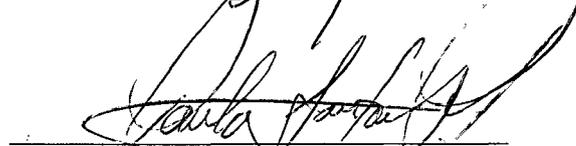
Aprovado por:



Prof.<sup>a</sup> Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dr.<sup>a</sup>  
(Orientador)



Prof. César Augusto Pompêo, Dr.



Prof. Paulo dos Santos Pires, Dr.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regiane Helena Ribeiro da Costa  
(Coordenadora)



Prof. Marcus Polette, Dr.

FLORIANÓPOLIS, SC – BRASIL  
MAIO DE 1999

“Mas os dias em que estes homens passam nas montanhas,  
são os dias em que realmente vivem.  
Quando as cabeças limpam-se das teias de aranha  
e o sangue corre com força pelas veias.  
Quando os cinco sentidos recobram a vitalidade  
e o homem completo torna-se mais sensível,  
então já pode ouvir as vozes da natureza  
e ver as belezas que só estavam ao alcance dos mais ousados”

*(Reinhold Messner - montanhista)*

## AGRADECIMENTOS

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Sulamita Nahas Baash pela confiança depositada e orientação deste trabalho.

Aos professores que gentilmente aceitaram fazer parte da banca examinadora: Dr<sup>º</sup>. César Augusto Pompêo, Dr<sup>º</sup>. Marcus Polette e Dr<sup>º</sup>. Paulo dos Santos Pires.

Ao Prefeito Municipal de Rancho Queimado, Mério César Goedert por ter aceitado e apoiado a realização deste trabalho no município, ao seu Chefe de Gabinete Josenei Tadeu Schiller e à todos os funcionários da Prefeitura de Rancho Queimado que contribuíram para a realização deste trabalho.

À todos os pesquisados que de boa vontade colaboraram na obtenção dos dados: o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável na pessoa do arquiteto Marcos Frugolli; a comunidade de Rancho Queimado; os empresários; os sítiantes e os visitantes.

Ao Marco Aurélio da SANTUR, ao Prof<sup>º</sup>. Fletes do Depto. de Estatística - UFSC e à todos aqueles que colaboraram com informações, dicas ou de alguma outra maneira.

Aos amigos Ana Lúcia Faria e Fernando Brüggemann, que acompanharam o processo de dissertação e compartilharam de discussões e de ansiedades, dando seu apoio sempre que necessário.

À Cristine pela convivência e apoio.

À todos os professores, funcionários e colegas da Pós-Graduação que contribuíram de alguma maneira para minha formação durante estes dois anos de mestrado.

# SUMÁRIO

Lista de Abreviações.....	v
Lista de Figuras.....	vi
Lista de Tabelas.....	vii
Resumo.....	xiv
Abstract.....	xv
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1. A Questão do Desenvolvimento Sustentável.....	4
2.1.1. Uma Retrospectiva Histórica.....	4
2.1.2. Aspectos Conceituais e os Novos Paradigmas.....	6
2.1.3. Aspectos Conceituais sobre Meio Ambiente.....	10
2.1.4. A Percepção Ambiental.....	12
2.2. Turismo: Noções e Implicações.....	15
2.2.1. A história.....	15
2.2.2. Aspectos Conceituais.....	21
2.2.3. O Sistema Turístico.....	24
2.2.4. A Política Nacional de Turismo.....	30
2.2.5. Capacidade de Carga.....	32
2.2.6. Os Impactos do Turismo.....	34
2.2.6.1. Impactos Econômicos.....	38
2.2.6.2. Impactos Sociais.....	41
2.2.6.3. Impactos Físicos.....	48
3. ÁREA DE ESTUDO.....	55
3.1. Descrição da Área.....	56
3.1.1. Histórico.....	56
3.1.2. Aspectos Físicos.....	57
3.1.3. Aspectos Econômicos.....	64

3.1.4. Aspectos de Infra-estrutura Básica.....	66
3.1.5. Aspectos Sociais.....	69
3.1.6. Outros Aspectos.....	70
4. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	72
4.1. Questões de Pesquisa.....	72
4.2. Metodologia Científica Adotada.....	72
4.2.1. Nível de Pesquisa.....	73
4.2.2. Delineamento da Pesquisa.....	73
4.2.3. Tipo de Amostragem.....	74
4.2.4. Técnicas de Coleta de Dados.....	74
4.3. Coleta de Dados.....	75
4.3.1. Elaboração dos Formulários de Pesquisa.....	75
4.3.2. Aplicação dos Formulários de Pesquisa.....	76
4.3.3. Análise Estatística dos Dados.....	81
5. RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	82
5.1. Visitantes.....	82
5.2. Sítiantes.....	104
5.3. Empresariado.....	119
5.4. Comunidade.....	129
5.5. Prefeitura Municipal.....	138
5.6. Núcleo de Desenvolvimento Sustentável.....	145
6. DISCUSSÃO.....	149
6.1. O Panorama Atual e as Tendências do Turismo.....	150
6.1.1. As Oportunidades.....	151
6.1.1.1. Infra-Estrutura.....	151
6.1.1.2. Equipamentos e Serviços Turísticos.....	152
6.1.1.3. Produção Agropecuária.....	154
6.1.1.4. Promoção de Eventos.....	155
6.1.1.5. Presença de Sítiantes.....	155

6.1.1.6. Sazonalidade.....	156
6.1.1.7. Arrecadação Municipal.....	156
6.1.1.8. Valorização da Auto-Estima e da Cultura.....	157
6.1.1.9. Conservação da Natureza.....	157
6.1.1.10. Participação Social.....	158
6.1.2. Os Riscos.....	158
6.1.2.1. Deficiência em Infra-Estrutura.....	158
6.1.2.2. Degradação Ambiental.....	159
6.1.2.3. Especulação Imobiliária e Alterações no Uso e Ocupação do Solo.....	160
6.1.2.4. Alterações Sócio-Culturais.....	160
6.1.2.5. Deficiência em Equipamentos e Serviços Turísticos.....	162
6.2. Fatores Condicionantes e Recomendações.....	163
6.2.1. Participação Social.....	163
6.2.2. Apoio Técnico.....	164
6.2.3. Recursos Financeiros.....	165
6.2.4. Infra-Estrutura.....	165
6.2.5. Equipamentos e Serviços Turísticos.....	167
6.2.6. Capacitação Profissional.....	168
6.2.7. Oferta Turística.....	169
6.2.8. Paisagem e Conservação.....	169
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	170
8. SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS.....	172
ANEXO 1.....	173
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	185

## LISTA DE ABREVIações

CASAN	Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FEARO	Federal Environmental Assessment Review Office
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPS	Instituto Nacional da Previdência Social
IUCN	International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources
MICT	Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo
MMA	Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
OMT	Organização Mundial do Turismo
PEP	Planejamento Estratégico Participativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNT	Política Nacional de Turismo
SANTUR	Santa Catarina Turismo
SUS	Sistema Único de Saúde
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNEP	United Nations Environmental Program
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WWF	World Wildlife Fund

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sistema Turístico baseado no modelo <i>oferta-demanda</i> .....	25
Figura 2. Atitude/comportamento de residentes em resposta à atividade turística..	44
Figura 3. Impactos na qualidade da experiência do visitante.....	47
Figura 4. Mapa de localização do Município de Rancho Queimado.....	58
Figura 5. Mapa de limites, hidrografia e rodovias do Município de Rancho Queimado.....	59
Figura 6. Mapa hipsométrico de Rancho Queimado.....	62
Figura 7. Mapa de cobertura vegetal do Município de Rancho Queimado.....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a cidade de residência permanente.....	83
Tabela 2. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a cidade de residência permanente.....	83
Tabela 3. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a última cidade de hospedagem e/ou visitada.....	84
Tabela 4. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a última cidade de hospedagem e/ou visitada.....	84
Tabela 5. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o grau de escolaridade.....	84
Tabela 6. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a profissão.....	85
Tabela 7. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a profissão.....	85
Tabela 8. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a renda mensal individual.....	86
Tabela 9. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a renda mensal individual.....	86
Tabela 10. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a renda mensal familiar.....	86
Tabela 11. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a renda mensal familiar.....	87
Tabela 12. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo encontrarem-se só, em família, em grupo ou em família/grupo.....	87
Tabela 13. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo encontrarem-se só, em família, em grupo ou em família/grupo.....	88
Tabela 14. Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.....	88
Tabela 15. Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.....	88

Tabela 16. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o sexo.	.....89
Tabela 17. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o sexo.	.....89
Tabela 18. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o sexo.....	.....89
Tabela 19. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o sexo.....	.....89
Tabela 20. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a idade.....	.....90
Tabela 21. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a idade.....	.....90
Tabela 22. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro de 1998, segundo a idade.....	.....90
Tabela 23. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango de 1998, segundo a idade.....	.....91
Tabela 24. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o meio de transporte utilizado.....	.....91
Tabela 25. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o meio de transporte utilizado.....	.....91
Tabela 26. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o tempo de permanência no município.....	.....92
Tabela 27. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o tempo de permanência no município.....	.....92
Tabela 28. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o tempo de permanência em horas, para aqueles que permaneceram apenas um dia no município.....	.....92
Tabela 29. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o tempo de permanência em horas, para aqueles que permaneceram apenas um dia no município.....	.....92
Tabela 30. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o meio de hospedagem utilizado.....	.....93
Tabela 31. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o meio de hospedagem utilizado.....	.....93
Tabela 32. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o motivo da visita.....	.....94
Tabela 33. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o motivo da visita.....	.....94

Tabela 34. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o veículo de propaganda de influência.....	95
Tabela 35. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o veículo de propaganda de influência.....	95
Tabela 36. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a previsão de gasto diário no município.....	96
Tabela 37. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a previsão de gasto diário no município.....	96
Tabela 38. Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas no gasto diário no município, dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro.....	96
Tabela 39. Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas no gasto diário no município, dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango.....	96
Tabela 40. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a frequência de visitas ao município.....	97
Tabela 41. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a frequência de visitas ao município.....	97
Tabela 42. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a intenção de voltar a visitar o município.....	97
Tabela 43. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a intenção de voltar a visitar o município.....	98
Tabela 44. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o aproveitamento do tempo no município.....	98
Tabela 45. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o aproveitamento do tempo no município.....	99
Tabela 46. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a visita ao município atender suas expectativas.....	99
Tabela 47. Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a visita ao município atender suas expectativas.....	99
Tabela 48. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, que responderam “sim” em relação a visita ao município atender suas expectativas.....	100
Tabela 49. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, que responderam “sim” em relação a visita ao município atender suas expectativas.....	101
Tabela 50. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, que responderam “não” em relação a visita ao município atender suas expectativas.....	101
Tabela 51. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, que responderam “não” em relação a visita ao município atender suas expectativas.....	102

Tabela 52. Principais iniciativas a serem tomadas para atender melhor às necessidades dos visitantes de Rancho Queimado, apontadas pelos entrevistados na pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro.....	103
Tabela 53. Principais iniciativas a serem tomadas para atender melhor às necessidades dos visitantes de Rancho Queimado, apontadas pelos entrevistados na pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango.....	103
Tabela 54. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a localidade da 2ª residência.....	104
Tabela 55. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a cidade de residência permanente.....	104
Tabela 56. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o grau de escolaridade.....	105
Tabela 57. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a profissão.....	105
Tabela 58. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a renda mensal individual.....	106
Tabela 59. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a renda mensal familiar.....	106
Tabela 60. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo frequentarem o município só, em família, em grupo ou em família/grupo.....	106
Tabela 61. Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.....	107
Tabela 62. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o sexo.....	107
Tabela 63. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o sexo.....	107
Tabela 64. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.....	108
Tabela 65. Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.....	108
Tabela 66. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a frequência de visitas ao município.....	109
Tabela 67. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o tempo de permanência no município.....	109
Tabela 68. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a previsão de gasto durante o tempo de permanência no município.....	110
Tabela 69. Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas na previsão de gasto no município, dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”.....	110
Tabela 70. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o local onde é efetuado o gasto.....	110
Tabela 71. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo possuírem funcionários permanentes e/ou temporários.....	111
Tabela 72. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o número de funcionários permanentes e o fato de serem ou não moradores locais.....	111

Tabela 73. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o principal motivo para ser sitiante no município.....	112
Tabela 74. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o aproveitamento do tempo no município.....	112
Tabela 75. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o atendimento às necessidades.....	112
Tabela 76. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, que responderam de forma positiva ao atendimento de necessidades.....	113
Tabela 77. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, que responderam de forma negativa ao atendimento de necessidades.....	114
Tabela 78. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo as iniciativas que poderiam ser tomadas para melhor atender às necessidades.....	115
Tabela 79. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a tendência do turismo no município....	116
Tabela 80. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os benefícios e prejuízos gerados pelos sítiantes no município.....	117
Tabela 81. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os benefícios gerados pelos sítiantes no município.....	118
Tabela 82. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os prejuízos gerados pelos sítiantes no município.....	119
Tabela 83. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o local da pesquisa.....	119
Tabela 84. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a cidade de residência permanente.....	120
Tabela 85. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o grau de escolaridade.....	120
Tabela 86. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o sexo.....	121
Tabela 87. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.....	121
Tabela 88. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o tipo de atividade.....	121
Tabela 89. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção da relação da empresa com o turismo.....	122
Tabela 90. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a representatividade do turismo para a empresa.....	122
Tabela 91. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o tempo de existência da empresa.....	123
Tabela 92. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o principal motivo de estabelecimento da empresa no município.....	124

Tabela 93. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a empresa ser ou não familiar.....	124
Tabela 94. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo possuem funcionários permanentes e/ou temporários.....	125
Tabela 95. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o número de funcionários e ao fato de serem ou não moradores locais.....	125
Tabela 96. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a empresa funcionar de forma permanente ou temporária.....	125
Tabela 97. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a época de maior movimento da empresa.....	126
Tabela 98. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo as iniciativas a serem tomadas para melhor atender às necessidades dos empresários do município.....	127
Tabela 99. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a expectativa do turismo para o município.....	128
Tabela 100. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o interesse em participar no desenvolvimento do turismo no município.....	128
Tabela 101. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a forma de participação no desenvolvimento do turismo no município.....	129
Tabela 102. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a localidade da pesquisa.....	129
Tabela 103. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o grau de escolaridade.....	130
Tabela 104. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a profissão.....	130
Tabela 105. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo possuem funcionários.....	131
Tabela 106. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo serem auxiliados pela família.....	131
Tabela 107. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a renda mensal individual.....	131
Tabela 108. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo residirem só, em família ou outros... ..	132
Tabela 109. Média e desvio padrão do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo” .....	132
Tabela 110. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o sexo.....	132
Tabela 111. Distribuição do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o sexo.....	132
Tabela 112. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.....	133
Tabela 113. Distribuição do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.....	133

Tabela 114. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção da existência de turismo no município.....	.....134
Tabela 115. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de benefícios e/ou prejuízos do turismo no município.....	.....134
Tabela 116. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “benefícios” do turismo no município.....	.....135
Tabela 117. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “prejuízos” do turismo no município.....	.....135
Tabela 118. Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “ambos” como resultado do turismo no município.....	.....136
Tabela 119. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o interesse em participar de alguma forma na atividade turística.....	.....136
Tabela 120. Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a forma de participação na atividade turística.....	.....138

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral, subsidiar as ações de organização e planejamento do turismo, através da identificação de impactos positivos e negativos que podem ser gerados por esta atividade, tendo como estudo de caso o município de Rancho Queimado, Santa Catarina, Brasil. A metodologia utilizada foi baseada na aplicação de entrevistas estruturadas (formulários), de entrevistas semi-estruturadas e de observação simples, pesquisando-se diferentes segmentos sociais envolvidos direta ou indiretamente com o turismo no município, sendo eles, os visitantes, os sítiantes, os empresários, a comunidade, e o Poder Público local. A partir da verificação do perfil, das percepções e das expectativas destes segmentos sociais, foi constatado o panorama atual e as tendências do turismo no município, além dos impactos potenciais deste processo na geração de oportunidades e riscos nas dimensões econômica, sócio-cultural e ecológica. A discussão trata dos resultados no âmbito do desenvolvimento do turismo sustentável. As principais questões discutidas referem-se à conscientização e participação social; às condições para apoio técnico; à infra-estrutura básica; à oferta de equipamentos e serviços turísticos; à geração de trabalho e renda; à capacitação profissional; ao resgate cultural; à conservação da natureza e; ao planejamento e gestão do turismo.

**Palavras Chave:** impactos do turismo; planejamento; gestão; turismo sustentável.

## ABSTRACT

This work has as general objectives, to subsidy the actions of planning and organization of tourism, approaches the positive and negative impacts that can be generated by the tourism, having as a case study Rancho Queimado municipal district, Santa Catarina State, Brazil. The methodology was based on the application of structured interviews (formularies), semi-structured interviews and simple observations, in order to research the different social segments involved directly or indirectly with the tourism in the municipal district, such as, the visitors, the ownership of second residences, the entrepreneurs, the community and the local government. Through the evaluation of the profile, perceptions and expectations of these social segments, was evidenced the actual panorama and the tendencies of tourism in the municipal district and inferenced the potential impacts of these process in the generation of oportunities and risks at economic, socio-cultural and ecological dimensions. The discussion deals with the results and inferences in the sense of sustainable tourism development. The main questions discussed concern to the conciousness and social participation; to the conditions for technical support; to basic infra-structure; to the offer of touristic equipaments and services; to the generation of work and revenues; to the profissional capacitation; to the rescue of culture; to the nature conservation and; to the tourism planning and management.

**Key Words:** tourism impacts; planning; management; sustainable tourism.

# 1. INTRODUÇÃO

O planeta Terra encontra-se em um momento singular de sua história, tanto pelo estado de degradação ambiental em que chegou, fruto do uso descontrolado e abusivo de seus recursos e sistemas naturais, como pela crescente conscientização da própria humanidade sobre os resultados de suas ações e da necessidade de responsabilidade sobre o Planeta e seu futuro.

Há aproximadamente três décadas iniciou-se um processo de discussão da questão ambiental que ampliou-se e, cada vez mais torna-se acessível aos diversos segmentos sociais. Ao mesmo tempo, o mundo passa por uma crise econômica, política e social intensa, a globalização, a qual tem gerado grande tensão, instabilidade e imprevisibilidade. Cada região continental e cada país tenta organizar suas estruturas para suportar o período de mudanças.

Porém, num sentido mais concreto, é no âmbito municipal que é sentida de forma mais intensa os efeitos da crise mundial, tanto que nos últimos anos as cidades principalmente as grandes metrópoles, têm recebido grande atenção para o desenvolvimento de estratégias que possam repercutir na melhoria da qualidade de vida de suas populações. As áreas rurais, geralmente relegadas a segundo plano, começam também a receber atenção no sentido de garantir a permanência do homem (e da mulher) no campo, por meio da criação de alternativas de renda aos pequenos proprietários.

Nesta busca por alternativas viáveis que garantam melhor qualidade de vida e permitam ao mesmo tempo a conservação dos sistemas naturais, uma das atividades econômicas que mais tem se destacado é o turismo, o qual, nas últimas décadas, vem apresentando elevadas taxas de crescimento anual, no âmbito internacional e nacional.

Aliado a oportunidade econômica, o turismo também possibilita o aumento da conscientização e da conservação ambiental, desde que planejado e conduzido de forma organizada, ética e sustentável.

Entretanto é muito recente a concepção daquilo que poderia ser chamado de *turismo sustentável* e observa-se que o turismo tem sido desenvolvido sem atender a

critérios mínimos de “sustentabilidade”, até mesmo pelo desconhecimento de indicadores e metodologias que permitam uma orientação à esta “nova” atividade.

Ao contrário, o desenvolvimento do turismo tem sido conduzido de forma desordenada e, geralmente apenas como uma medida paliativa para resolver problemas imediatos de geração de renda (para poucos) a curto prazo, muito embora, a médio e longo prazo, sejam gerados elevados custos sociais, ecológicos e mesmo econômicos, que porém acabam sendo difusos e pagos pela sociedade. Em outras palavras, isto significa que o desenvolvimento do turismo carece de planejamento, e ainda, das muitas vezes em que há planejamento, não são levadas em consideração importantes questões sociais e ecológicas.

Este é o panorama encontrado atualmente em diversos municípios do Estado de Santa Catarina, um estado com forte aptidão para o turismo que, entretanto, carece de planejamento adequado para um melhor aproveitamento de seu potencial e garantia de equidade social e conservação dos recursos e sistemas naturais.

Dos muitos municípios catarinenses, Rancho Queimado, pertencente à região da Grande Florianópolis, chama especial atenção, principalmente por suas características ecológicas e culturais, refletindo grande potencial para o turismo como alternativa econômica e conservacionista local.

Contudo, Rancho Queimado sofre uma pressão de demanda turística crescente, sem que hajam ainda informações suficientes e uma estratégia de planejamento adequada para suprir tal demanda no sentido de um “turismo sustentável”.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral, subsidiar as ações de organização e planejamento do turismo em Rancho Queimado, através da identificação de impactos positivos (oportunidades) e negativos (riscos) que podem ser gerados pelo turismo neste município.

Os objetivos específicos visam:

- Contribuir para a compilação e geração de informações e para a divulgação do tema, que até o momento tem sido pouco estudado e recebido pouca atenção dos atores sociais envolvidos com o turismo no Brasil;
- Verificar o panorama atual e as tendências do turismo em Rancho Queimado, através da determinação do perfil, da percepção e das expectativas dos diversos

segmentos sociais envolvidos direta e/ou indiretamente com a atividade no município, quais sejam, os visitantes; os sítiantes; os empresários; a comunidade e; o Poder Público;

- Fornecer recomendações gerais para o planejamento e desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado;
- Contribuir, através de um estudo de caso, com subsídios para outros municípios que apresentem situações análogas à de Rancho Queimado em relação ao turismo.

Assim, este trabalho contém informações que contribuirão para a modificação dos atuais modelos de tomada de decisão, possibilitando a incorporação de questões básicas para o planejamento e direcionamento do turismo em Rancho Queimado, de forma a otimizar os benefícios advindos com o turismo e proporcionar melhorias nas condições de vida de sua população e conservação de seus recursos e sistemas naturais.

Este trabalho é ainda, complementar à outros, dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental e em Engenharia de Produção e Sistemas, UFSC, que vêm sendo realizados em Rancho Queimado e que também têm como tema central o turismo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A Questão do Desenvolvimento Sustentável

#### 2.1.1. Uma Retrospectiva Histórica

Alguns autores defendem que o surgimento do movimento ambientalista antecede a década de 1970 (período em que tal movimento toma grande impulso a nível internacional) em aproximadamente um século, enfatizando que durante o século XIX já haviam algumas iniciativas conservacionistas isoladas (Pezzoli, 1997).

Segundo este mesmo autor, o movimento ambientalista não tem sido *um* movimento, nem tem sido vinculado unicamente à conservação ambiental. A diversidade do ambientalismo permeia linhas ideológicas (e.g. socialismo, capitalismo anarquismo), bem como linhas geográficas (e.g. ambiente urbano, ambiente natural). O ambientalismo tem uma longa e diversa história, ainda que a década de 1970 represente um marco referencial pela adoção das bases sustentáveis para o desenvolvimento.

Assim, o movimento ambientalista em suas diversas variantes, vem sendo desenvolvido desde muito tempo nos países centrais do sistema capitalista mundial. Como exemplo, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, desde o século XVIII é observada uma tradição de preocupação com as conseqüências do crescimento econômico capitalista, e em fins do século XIX e início do século XX surgem os primeiros questionamentos sobre problemas como efeito estufa e mudanças climáticas (Castro, 1994 citado por Martins, 1995, p. 43).

Nas décadas de 50 e 60, impulsionado por avanços tecnológicos, o homem amplia e intensifica sua capacidade de produzir alterações no ambiente natural, notadamente nos países mais desenvolvidos, e na década seguinte os efeitos negativos sobre a qualidade de vida já se faziam evidentes (Dias, 1993).

Iniciava-se nesta ocasião um processo de questionamento dos rumos tomados pelos países em desenvolvimento (Lago, 1991).

Em 1968, estes questionamentos foram sistematizados, quando especialistas de várias áreas reuniram-se em Roma para discutir a crise atual e futura da humanidade (Dias, 1993).

Assim, no ano 1972, o Clube de Roma publicava seu relatório *The Limits of Growth* (Os Limites do Crescimento), denunciando que o crescente consumo mundial levaria a humanidade a um limite de crescimento e conseqüente colapso.

Ainda no ano de 1972, realizou-se em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Considerada um marco histórico político internacional para o surgimento de políticas ambientais, a Conferência de Estocolmo, como ficou conhecida, vislumbrou a necessidade de implantação de estratégias ambientalmente adequadas para promover um desenvolvimento sócio-econômico eqüitativo (Dias, 1993).

A partir desta Conferência, começou a converter-se em normas para organismos e instituições financeiras internacionais, associar os fluxos de capital para o desenvolvimento à exigências ambientais, uma vez reconhecido que meio ambiente e desenvolvimento fazem parte de um mesmo processo (Martins, 1995, p. 43).

No ano de 1987, é publicado o livro *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), também conhecido como *Relatório Brundtland*, resultado do trabalho da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e que caracterizou-se como mais um importante marco referencial na história do ambientalismo mundial.

Neste relatório, pela primeira vez foi conceituada a expressão *Desenvolvimento Sustentável*, como:

O desenvolvimento [...] que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46).

Em 1992, acontece a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, e também conhecida como Rio'92. Esta Conferência reafirmou os princípios adotados na Conferência de Estocolmo em 1972, e teve como objetivo estabelecer uma nova parceria global e igualitária, por meio da criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, setores fundamentais das sociedades e as populações, direcionando seus trabalhos para acordos internacionais no que diz respeito aos interesses coletivos e que protegem a integridade do sistema global do meio ambiente e do desenvolvimento (Dias, 1993, p. 271).

Como resultado, foram publicadas a *Carta do Rio sobre Desenvolvimento Sustentável* e a *Agenda 21*, uma agenda de ações voltadas para a resolução dos

problemas atuais, visando ainda preparar o mundo para os desafios do próximo século. Esta agenda reflete, teoricamente, o consenso e o compromisso político de cooperação internacional para a consecução de seus objetivos.

Em relação a Rio'92, ficou manifesto que pobreza e degradação ambiental estão intimamente relacionados, assim como se identificaram os países desenvolvidos como os principais causadores destes problemas. Em relação ao desenvolvimento sustentável, se reafirmou a necessidade de mudanças nos padrões de produção e consumo, especialmente nos países industrializados (Guimarães, 1993 citado por Martins, 1995, p. 47).

Praticamente em todas estas conferências internacionais foi usada uma argumentação conservacionista como forma de barrar o desenvolvimento dos países do hemisfério sul, mostrando a existência e a continuidade de divergências e desentendimentos no discurso global sobre a questão ambiental e o desequilíbrio sócio-econômico (Brüseke, 1995).

### 2.1.2. Aspectos Conceituais e os Novos Paradigmas

A expressão *desenvolvimento sustentável* originou-se de outra expressão, o *ecodesenvolvimento*, cujo conceito foi usado pela primeira vez em 1973, pelo canadense Maurice Strong, para caracterizar uma concepção alternativa de política do desenvolvimento. Entretanto, os princípios básicos desta nova visão de desenvolvimento foram formulados por Ignacy Sachs (citado por Brüseke, 1995, p. 31):

- a) a satisfação das necessidades básicas;
- b) a solidariedade com as gerações futuras;
- c) a participação da população envolvida;
- d) a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral;
- e) a elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas, e;
- f) programas de educação.

Uma crítica à sociedade industrial e conseqüentemente à modernização industrial como método de desenvolvimento das regiões periféricas do mundo viraram parte integrante da concepção do *ecodesenvolvimento*. Os debates sobre *ecodesenvolvimento* prepararam a adoção posterior do conceito *desenvolvimento*

*sustentável*. Para Ignacy Sachs, atualmente, os conceitos de ecodesenvolvimento e de desenvolvimento sustentável são sinônimos (Brüseke, *op. cit.*).

Entretanto, na medida em que o tema sobre o desenvolvimento sustentável passou a ser discutido de forma mais ampla na sociedade, surgiram outras interpretações à respeito de seu significado segundo as expectativas e os interesses dos diversos atores sociais, o que condicionou a consideração de diferentes valores ético-sociais de difícil aproximação mútua (Hogan e Vieira, 1995; Martins, 1995).

Conforme estas dimensões, centenas de definições de desenvolvimento sustentável podem ser encontradas na bibliografia sobre o tema, e refletem as distintas concepções sobre o que deve ser sustentável, para quem, para que e de que maneira (Pearce *et al.*, 1994; Martins *op. cit.*).

A expressão em questão, também representa forte apelo, estando em moda nos círculos de conservação ambiental e desenvolvimento mundial (Pearce *op. cit.*, p. ix), e o amplo espectro de suas significações, tendem muitas vezes, a fortalecer-la politicamente, às custas do enfraquecimento de seus conteúdos científicos (Hogan e Vieira, 1995).

Apesar disso, alguns autores defendem que a polissemia e eventual falta de qualificação científica do conceito, não autoriza a levantar suspeitas contra aqueles que o utilizam, já que seu uso vem demonstrando que abre a possibilidade de convergência e consolidação do ambientalismo como movimento multissetorial complexo (Hogan e Vieira, *op. cit.*), no entanto, a afirmativa anterior deve ser analisada com severo senso crítico devido ao perigo do uso indiscriminado do conceito.

Neste contexto, podem ser encontradas as três principais dimensões do desenvolvimento sustentável conforme Munasinghe (1993, p. 3):

- a) a *dimensão econômica* de sustentabilidade, é baseada no conceito de máximo fluxo de renda que pode ser gerado enquanto ao menos mantém-se os estoques de recursos (ou capital) que produzem estes benefícios. Esta abordagem segue princípios de otimização e eficiência econômica aplicados ao uso de recursos escassos. Mas gera também, problemas de interpretação como: que tipos de recursos devem ser mantidos, sua possibilidade de substituição e sua valoração, principalmente no que tange à recursos naturais; além de questões sobre incerteza, irreversibilidade e colapso relacionados ao uso de tais recursos.

- b) a *dimensão sócio-cultural* de sustentabilidade, procura manter a estabilidade dos sistemas sociais e culturais, inclusive reduzindo conflitos destrutivos. A equidade intra e intergeracional são aspectos importantes desta abordagem, que procura encorajar o pluralismo e a participação em uma rede de tomada de decisões mais efetiva.
- c) a *dimensão ecológica* de sustentabilidade, tem seu foco na estabilidade dos sistemas físicos e biológicos e na proteção da biodiversidade. Ênfase também é dada na manutenção da resiliência, ou seja, na capacidade dinâmica de tais sistemas em absorverem impactos externos.

Uma breve retrospectiva fornecida por Munasinghe *op. cit.* (p. 1), sobre as tendências do desenvolvimento mundial a partir de meados deste século, permite um melhor entendimento à respeito das dimensões existentes atualmente sobre a questão do desenvolvimento sustentável.

Nas décadas de 1950 e 1960, o foco do progresso econômico estava baseado principalmente em conceitos de eficiência econômica. No início da década de 1970, em função do crescente aumento da pobreza nos países em desenvolvimento e da inadequação do sistema capitalista de produção para beneficiar estes grupos, surgiram esforços para incrementar a distribuição de renda, direcionando o paradigma desenvolvimentista para um crescimento socialmente equilibrado, mudança que não obteve muito sucesso. Já, no início da década de 1980, muitas evidências mostravam que a degradação ambiental era a maior barreira para o desenvolvimento, sendo então a questão ecológica incorporada nas discussões desenvolvimentistas, acarretando com isso um conceito de desenvolvimento sustentável baseado em três dimensões: a econômica, a social e a ecológica.

Apesar das diferentes concepções e das ambigüidades relacionadas às três dimensões citadas acima, muitos esforços têm sido direcionados para uma conceituação que possibilite o equilíbrio entre as mesmas. Apesar disso, tais conceitos apresentam geralmente grandes dificuldades de operacionalização.

Dentre as diversas definições encontradas em bibliografia pertinente ao assunto, foram selecionadas algumas delas, bem como alguns dos fundamentos que orientam o desenvolvimento sustentável permitindo ao leitor subsídios para reflexão:

Desenvolvimento sustentável pode ser interpretado de uma forma ampla, como o desenvolvimento de uma estratégia de gerenciamento de todos os bens, recursos naturais e recursos humanos, bem como financeiros e bens físicos, para aumentar a saúde e o bem-estar a longo prazo. Desenvolvimento sustentável, como um objetivo, rejeita políticas e práticas que sustentam os atuais padrões de vida, por degradar a base produtiva, incluindo os recursos naturais, e que deixam as gerações futuras com poucas perspectivas e maiores riscos que a geração atual (Repetto, 1986, p.15 citado por Pearce *et al.*, 1994, p. 4).

Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46).

Este conceito permite inferir as dimensões econômicas, sociais e ecológicas, e transmite uma preocupação de equilíbrio entre as mesmas com vistas a alcançar o desenvolvimento humano em sua mais ampla concepção (Martins, 1995, p. 51) [comentário sobre a definição da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento].

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como um processo contínuo de melhoria das condições de vida, enquanto minimiza o uso de recursos naturais, causando um mínimo de distúrbios ou desequilíbrios ao ecossistema (Rattner, 1992, p. 32).

Para Munasinghe (1993, p. 1), O conceito de desenvolvimento sustentável (baseado nas dimensões econômica, social e ecológica), fornece uma abordagem que permite incrementar a atual qualidade de vida à uma baixa intensidade de uso dos recursos, portanto, deixando para as futuras gerações um estoque de recursos naturais entre outros, equivalentes ou mesmo superiores aos da atual geração.

Sem a pretensão de rediscutir os fundamentos conceituais sobre o tema e suas implicações, devido a sua amplitude e complexidade, e dadas as diferentes concepções e interesses existentes, este trabalho não adotará nenhuma definição prévia de desenvolvimento sustentável. Espera-se no entanto, que a partir das informações fornecidas nas páginas anteriores o leitor tenha uma noção geral sobre o significado do conceito, sem restringir-se a essa ou aquela definição que, por mais completa e coerente que possa ser, ainda assim, dificilmente conseguirá refletir a dimensão de um conceito tão profundo e sistêmico como o *desenvolvimento sustentável*.

Devido a esta complexidade, aliada ao fato de ser um assunto muito recente no pensamento desenvolvimentista, como visto anteriormente, há muita dificuldade em

termos de uma definição rigorosa do conceito. Portanto, os esforços para operacionalizar o desenvolvimento sustentável nos diversos níveis, e mostrar como ele pode ser integrado em tomada de decisões de forma prática, têm sido poucos e geralmente ineficientes (Pearce *et al.*, 1994).

E, apesar do esforço empreendido nas diversas esferas institucionais para o desenvolvimento sustentável, ainda se observam profundas ambigüidades, inconsistências, contradições e paradoxos de suas ações práticas sobre os princípios da sustentabilidade (Martins, 1995, p. 53).

Segundo este mesmo autor, um dos fatores limitantes para a operacionalização do desenvolvimento sustentável é a maneira global como os problemas ambientais são tratados, freqüentemente no sentido de transcender as fronteiras políticas e sócio-culturais.

Outros autores defendem que a sustentabilidade, apesar de vinculada à situação global pode ser alcançada em nível local, pois é neste nível que são sentidas as mudanças, e portanto, parece razoável que aí sejam empenhados esforços no sentido da participação, da resolução dos problemas e da busca de alternativas (Pezzoli, 1997).

A própria Agenda 21 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1997, p. 473), enfatiza que o envolvimento e cooperação das autoridades locais, principalmente através de uma gestão transparente e participativa, será um fator determinante na realização de seus objetivos (os da Agenda 21), já que as autoridades locais constróem, operam e mantém a infra-estrutura econômica, social e ambiental, supervisionam os processos de planejamento e estabelecem as políticas e regulamentações ambientais locais. Como nível de governo mais próximo do povo, desempenham um papel essencial na educação, mobilização e resposta ao público, em favor de um desenvolvimento sustentável.

### 2.1.3. Aspectos Conceituais sobre Meio Ambiente

Meio ambiente, segundo Grinover (1989) citado por Tommasi (1994, p. 11) “é um jogo de interações complexas entre o meio suporte (elementos abióticos), os elementos vivos (elementos bióticos) e as práticas sociais produtivas do homem. O todo

ambiental compreende: flora, fauna [e seres vivos em geral], processos físicos naturais, biogeociclos, riscos naturais, utilização do espaço pelo homem, etc”.

Ainda, segundo Tommasi (*op. cit.*), a apreciação da importância desses elementos (meio ambiente), está diretamente ligada à cultura, à classe social e às atividades de cada indivíduo. Isso faz com que o meio ambiente não seja uma realidade uniforme.

Para Sachs (1986) citado por Tommasi (*op. cit.*, p. 11), “meio ambiente inclui o natural, as tecnologias criadas pelo homem (ambiente artificial) e o ambiente social (ou cultural). Inclui todas as interações entre os elementos naturais e a sociedade humana. Assim, meio ambiente inclui os domínios ecológico, social, econômico e político”.

Meadows (1989, p. 10-11) considera o meio ambiente composto por três níveis distintos de existência: o físico, o biológico e o humano, cada um dos quais obedece suas próprias leis, além das leis dos níveis inferiores:

1. O planeta físico, sua atmosfera, hidrosfera e litosfera, obedece às leis da física e da química;
2. A biosfera, que inclui todas as espécies vivas, obedece às leis da física, da química, da biologia e da ecologia;
3. A tecnosfera e sociosfera, o mundo transformado e criado pelo homem, incluindo prédios, máquinas, governos e economias, artes e religiões, obedecem às leis da física, da química, da biologia e da ecologia, e também às leis criadas pelo próprio ser humano.

Meio ambiente será ainda compreendido neste trabalho, sob a ótica da Teoria Geral dos Sistemas (Bertalanfy, 1977), segundo a qual, os diversos níveis de existência interagem entre si formando um todo unificado.

Tobito (1981) considera ambiente, num sentido amplo, como toda a energia, matéria e informação capaz de influenciar em todas as formas de vida, inclusive a do homem com todo seu potencial de recursos culturais, acumulados e presentes em suas estruturas sócio-culturais. Ainda segundo este autor, sob uma visão sistêmica, o ambiente pode ser considerado como um conjunto de partes ou eventos interrelacionados, com relações tais que, se uma delas é modificada, todo o conjunto modifica-se também.

O enfoque sistêmico permite ainda definir diferentes níveis de organização dos sistemas naturais (e.g. sistemas genéticos, sistemas celulares, sistemas orgânicos, sistemas organísmicos, sistemas populacionais, ecossistemas, ecosfera) (Odum, 1988).

Quando neste trabalho se fizer referência à *meio ambiente* ou apenas à *ambiente*, deve-se ter em conta o sentido amplo das definições descritas acima. Quando for feita referência específica aos níveis de existência físico e biológico, compreendendo ecossistemas sem a interferência humana, será utilizada a terminologia *meio ambiente natural* ou apenas *ambiente natural*. Qualquer outra terminologia utilizada será explicitada no próprio texto.

#### 2.1.4. Percepção Ambiental

Anteriormente foi citado por Tommasi (1994), que a concepção de meio ambiente não é uma realidade uniforme mas está diretamente ligada à cultura, à classe social e às atividades de cada indivíduo.

Da mesma forma, outros aspectos da interpretação da realidade são variáveis entre indivíduos e grupos, estando condicionadas à percepção ambiental, e esta, aos órgãos dos sentidos.

Assim, o entendimento de como funciona a percepção ambiental é fundamental para a compreensão das opiniões e anseios dos diversos segmentos sociais envolvidos em uma dada realidade.

As fontes básicas da informação que o homem recebe dos meios exterior e interior, são executados por órgãos dos sentidos pertencentes à modalidades distintas. Dentre os receptores externos há dois sub-grupos: os receptores de contato (tato e paladar) e os receptores de distância (olfato, audição e visão) (Luria, 1991, p. 37). Del Rio (1990, p. 92), considera que dentre os receptores externos, a visão é o sentido que prevalece.

Os processos reais de reflexos do mundo exterior vão muito além dos limites das formas mais elementares de sensações isoladas, mas baseiam-se no trabalho conjunto dos órgãos dos sentidos, na síntese de sensações isoladas e no funcionamento dos sistemas complexos do organismo. Somente o resultado dessa unificação permite transformar as sensações isoladas em percepções integrais e os reflexos de indícios

isolados em reflexos de objetos e situações inteiras. O processo de percepção é um processo complexo (Luria, 1991, p. 38).

Segundo Bartley (1973, p. 39), a percepção é uma reação à qual vários sistemas corporais participam, sob o controle do sistema nervoso central, representando a atividade geral e total do organismo, que segue imediatamente às impressões energéticas que se produzem nos órgãos dos sentidos. O aparato sensorial é o mediador entre as atividades que desenvolvem-se no interior do organismo e os eventos que têm lugar no exterior.

Entretanto, o processo da percepção, como resultado de análises e sínteses, combina os detalhes percebidos com o aprendizado, ressaltando os indícios essenciais àquela identificação (Luria, 1991).

Desse modo, a percepção caracteriza-se como o processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente, ocorrendo através de mecanismos perceptivos, ou seja, dirigidos pelos estímulos externos (principalmente sentidos pela visão); e por mecanismos cognitivos, que seriam a contribuição do próprio indivíduo ao observado (Del Rio e Oliveira, 1996 citados por Corleto, 1998, p. 46).

Segundo Bartley (1973), as respostas comunicativas à respeito das percepções de um indivíduo também são imbuídas de juízos. Para este autor, o juízo é a integração de várias percepções, de certos conceitos e possivelmente de certas memórias, de forma que o grau em que uma resposta comunicativa representa uma percepção pode variar, seja de maneira voluntária ou não.

A percepção então, é algo mais que a pura apreensão do observado. As percepções relacionam-se com as qualidades do observado e com as ligações abstratas que se estabelecem entre elas. As percepções se integram dentro de conceitos e juízos. Tais processos de integração e desenvolvimento continuam, dado que o indivíduo mesmo consiste em um processo de construção extremamente complexo e interminável de idéias, crenças e sistemas de conhecimento (Bartley, 1973, p. 60).

Assim, a percepção é acima de tudo um processo seletivo, pois só percebe-se aquilo que os objetivos mentais estão aptos para perceber (Del Rio, 1990, p. 92)

A cognição, que seria a estruturação, organização e seleção das informações percebidas no processo de percepção, é construída através do cotidiano, havendo para isso o exame das informações centradas nos atributos perceptíveis, assim como a

orientação e a identificação dos fenômenos (Del Rio e Oliveira, 1996 citados por Corleto, 1998, p. 45).

A interpretação da realidade diferencia-se, portanto, de indivíduo para indivíduo, de população para população, de cultura para cultura e de sociedade para sociedade, possuindo entretanto, a mesma fonte de aquisição e de formulação de idéias. As diferenças individuais ou culturais e as experiências vivenciadas, influenciam o comportamento, acentuando ou distorcendo as aptidões, capacidades e necessidades humanas, podendo com isso resultar numa relação subjetiva entre o observado e o percebido, e a hipótese lançada acerca do observado (Tuan, 1983).

Dessa maneira, a percepção não é uma cópia. Os objetos percebidos não são entidades que existem no mundo externo com as características (visuais, tácteis, sonoras, etc) com que são experimentados. Portanto, a percepção reflete o que o indivíduo experimenta e não o que o mundo físico contém realmente (Bartley, 1973, p. 39).

Para Del Rio (1990, p. 92), ainda que as qualidades e as necessidades não sejam mais consideradas absolutamente consensuais, mas variáveis entre indivíduos, grupos, culturas e épocas, atualmente aceita-se a percepção como instrumento mediador importante entre o homem e o meio ambiente.

A percepção ambiental é utilizada, por isso, como uma forma de colocar em ênfase os valores e atributos de um lugar e as expectativas que a sociedade espera para ele e para si própria. Torna-se, portanto, um instrumento de auxílio na obtenção de informações pouco focalizadas por outros tipos de estudo, pois envolve também sentimentos, valores e expectativas do próprio observador (Corleto, 1998, p. 47).

E, a partir do estudo do que os indivíduos percebem, como e com que intensidade, pode-se estabelecer diretrizes para a organização e planejamento físico-ambiental de dado lugar (Del Rio, 1990, p. 92).

## 2.2. Turismo: Noções e Implicações

### 2.2.1. A História

Desde os primórdios, o ser humano desloca-se pelo espaço geográfico. Em um primeiro momento, tais deslocamentos eram caracterizados pelo nomadismo de grupos caçadores/coletores que, esgotada uma área, partiam em busca de outras que fornecessem alimento e abrigo. Após o surgimento das grandes civilizações, os deslocamentos territoriais continuaram acontecendo, porém adquiriram outra conotação.

Já na antiga Babilônia, registram-se evidências de viagens de caráter religioso onde realizavam-se também competições atléticas, entretanto, é apenas durante o Império Romano que identificam-se atividades semelhantes ao que hoje é conhecido por *turismo* (Acerenza, 1984, p. 41).

Como fatores básicos que permitiram a existência destas viagens, pode-se citar a disponibilidade de um sistema de comunicações adequado, através das calçadas construídas pelos romanos; a paz e a prosperidade; bem como o tempo livre do qual desfrutavam os viajantes, membros da classe dominante (Acerenza *op. cit.*, p. 42).

Em função das invasões bárbaras e conseqüente queda do Império Romano, houve um período até a Idade Média, no qual não foram registradas viagens de forma significativa, principalmente em função da falta de segurança e perigo de assaltos (Barretto, 1995, p. 45).

Em fins da Idade Média, novamente começam o registro de viagens, agora principalmente de caráter religioso: as peregrinações para visitação de locais sagrados. Além disso, em função das Cruzadas, haviam também muitos soldados e mercadores viajando pela Europa (Barretto *op. cit.*, p. 46), o que por um lado aumentava a segurança e por outro criava oportunidades de negócios nas rotas dos viajantes.

Mais tarde, as grandes expedições marítimas do século XV marcaram a história das viagens. Com o Renascimento, despertou-se também a curiosidade por conhecer outros povos e lugares. As pessoas começaram a viajar em grandes números por prazer, educação e conhecimento (Acerenza, 1984; Ceballos-Lascuráin, 1996).

Contudo, foi durante o período entre o século XVI e XIX que se estabelecem as bases do turismo moderno.

O fato mais relevante no início do período, foi o incremento das viagens particulares empreendidas principalmente pelos jovens da nobreza e classe média inglesa, com objetivos de aprendizagem e experiência pessoal.

Tais viagens tinham a duração média de três anos e originaram no século XVII a denominação de *Gran Tour* (Acerenza, 1984, p. 43).

Neste período também são redescobertos os *spas*, que após seu uso original, de caráter recreativo, pelos romanos, são agora procurados não apenas por seus aspectos curativos, mas também em função de eventos sociais como jogos, dança e entretenimentos (McIntosh, 1976, p. 6).

Em fins do século XVIII começa a aumentar também a popularidade dos banhos de mar, a qual, perdura até hoje (Acerenza, 1984. P. 45).

A partir da Revolução Industrial, com sua transformação tecnológica, econômica e social, o turismo adquire um novo marco em seu desenvolvimento.

O principal fator condicionante deste incremento do turismo, foi a melhoria nos meios de transporte, aliado ao surgimento e crescimento de uma classe média próspera, com novas necessidades e desejos.

Com a Revolução Industrial, o desencadeamento de inovações em nível tecnológico e em nível do processo de trabalho configurariam o fenômeno do turismo de forma organizada e comercial. Para tal, foram fundamentais os avanços nos transportes e nas comunicações, bem como as técnicas mercadológicas que permitiram o aperfeiçoamento da atividade turística (Paiva, 1995).

Com a consolidação da indústria, cada vez mais existiam indivíduos em condições de viajar e as viagens entraram num processo de grande escala (Paiva *op. cit.*, p. 13). O aumento no tráfego de passageiros em consequência da introdução do transporte ferroviário e do barco a vapor, viabilizou o turismo de massa e alavancou o crescimento do turismo como atividade econômica.

Nesta época, surge também o movimento romântico, atraindo a atenção das pessoas para a natureza, que agora não era mais vista como um desafio, mas encarada como motivo de contemplação (Barretto, 1995, p. 50).

A primeira excursão organizada reconhecida como viagem turística foi realizada por Thomas Cook no Reino Unido em 1841 (McIntosh, 1976, p. 7). O aparecimento de tais excursões e o início da profissionalização do turismo, datam de

meados do século XIX, com iniciativas quase simultâneas na Inglaterra e Estados Unidos da América.

Após a 1ª guerra mundial verifica-se um novo progresso do turismo, desta vez devido ao desenvolvimento da indústria automobilística, bem como da aviação civil, proporcionando respectivamente maior independência e agilidade no deslocamento terrestre e realização de vôos regulares, inclusive intercontinentais (Acerenza, 1984, p. 54).

Outro avanço, surgido no período entre guerras, foram as férias remuneradas nos países europeus, permitindo que as classes sociais menos favorecidas economicamente também pudessem viajar. Aliado a este fato, surge o *turismo social*, que garante à classe operária férias totalmente financiadas pelo Estado (Barretto, 1995, p. 53).

Este período caracterizou-se também pelo fato de que muitas nações passaram a obter divisas com o turismo, superiores às suas exportações, garantindo o reconhecimento da importância econômica da atividade (Acerenza, 1984).

Durante a 2ª guerra, houve uma paralisação na atividade turística. Entretanto, mais uma vez o desenvolvimento tecnológico ocorrido durante este período de conflitos armados acabou por refletir em outras áreas do conhecimento e atividades humanas.

No caso do turismo, houve após a guerra, o desenvolvimento massivo da aviação comercial que até então era realizada em pequena escala (Acerenza, 1984, p. 58).

Com a internacionalização da economia no mundo ocidental, assim como a generalização do fordismo como sistema de produção, inicia-se a formação de mercados de consumo globais, incrementando uma série de atividades internacionais, dentre elas o sistema bancário e o turismo (Harvey, 1989, p.137 citado por Barretto, 1995, p. 54).

Na década de 1960, surgem as primeiras *operadoras de turismo* e os primeiros *pacotes turísticos*, assim como houveram também alterações na atividade hoteleira, através da profissionalização e surgimento das grandes cadeias de hotéis padronizados e impessoais (Barretto *op. cit.*, p. 54).

Ainda nesta década, o turismo já era reconhecido como uma panacéia para o desenvolvimento, uma "indústria sem chaminés" que poderia incrementar as divisas, o

Produto Interno Bruto (PIB), a arrecadação de impostos e aumentar a oferta de empregos (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 2).

Na produção e comercialização dos serviços turísticos, a supremacia da visão mercadológica chegou a segmentar o turismo em diversos tipos, estabelecendo esforços mercadológicos específicos a cada clientela a ser atingida (Paiva, 1995).

Assim, o turismo surgiu e ampliou-se como consequência de um fenômeno social, cujo ponto de partida foi a existência do tempo livre e do desenvolvimento dos sistemas de transporte (Boullón, 1997).

Em função das viagens para aproveitar o tempo livre, gerou-se um importante número de atividades que não foram programadas previamente. Sua existência deve-se à um movimento espontâneo, pelo qual a iniciativa privada, primeiro, e o poder público depois, foram resolvendo às necessidades dos viajantes por incorporar um número cada vez maior de serviços destinados à aumentar o conforto do turista e à multiplicar suas oportunidades de diversão (Boullón *op. cit.*, p. 31). Toda essa rede de relações caracteriza o funcionamento do sistema turístico.

Contudo, em fins da década de 1960, dois fatores marcantes passam a ter grande influência sobre o turismo: a crise ambiental e o consequente aumento da conscientização sobre esta questão e; o ordenamento da atividade turística através do surgimento de órgãos governamentais e não governamentais, de uma legislação regulamentadora e de políticas de turismo (Ceballos-Lascuráin, 1996).

Se por um lado o turismo firmava-se como fenômeno social e econômico através do deslocamento de massas organizadas, por outro começava-se a perceber que o turismo não gerava apenas benefícios (econômicos) para as comunidades receptoras, mas também implicava em prejuízos no que diz respeito à perturbação e alteração de valores sócio-culturais destas comunidades e, distribuição desigual de renda e benefícios oriundos da atividade, além de danos ao ambiente natural (Ceballos-Lascuráin *op. cit.*, p. 2).

A conscientização sobre a questão ambiental levou a um olhar mais atento sobre o turismo e à sua reavaliação, principalmente no que tange à seus impactos negativos e necessidade de planejamento.

Assim, pelo menos nas últimas duas décadas, tem ampliado-se a tendência à um novo conceito de turismo, atualmente conhecido como *turismo sustentável*.

Esta tendência, como em diversas outras áreas da atuação humana teve seu início a partir do questionamento dos rumos do desenvolvimento e ampliação da consciência ambientalista, passando a incorporar sob um senso ético, critérios para um desenvolvimento sustentável.

Paralelamente, e num contexto de inter-relacionamento, começa a crescer o turismo com interesse voltado ao ambiente natural, o qual tem concretizado-se na atividade atualmente conhecida como *ecoturismo*, um segmento do turismo relacionado intimamente com a natureza conservada e com as culturas tradicionais, caracterizado também por apresentar sólida base ética e critérios conservacionistas.

Sem a pretensão de aprofundar o assunto, mas dedicando a atenção merecida para o próprio entendimento deste trabalho, faz-se necessário citar algumas definições de ecoturismo além de outras considerações pertinentes.

Para Wallace (1997, p. 140-141):

Ecoturismo es visitar áreas naturales, relativamente no perturbadas, para estudiar, disfrutar o voluntariar asistencia. Este tipo de turismo enfoque su interés a la flora, la fauna, la geología y outros componentes de los ecosistemas de un área y frecuentemente hácia la gente local (los cuidadores) que viven en los alrededores; sus necesidades, su cultura y relación a la tierra. Ecoturismo se visualiza como una herramienta para la conservación e desarrollo sustentable.

A definição oficial brasileira, reconhecida pelo Grupo de Trabalho Interministerial - Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo (MICT)/Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia legal (MMA) (Brasil, 1994, p. 19) entende ecoturismo como "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".

Entretanto, para Baéz (1996) citado por Baéz y Acuña (1998, p. 6), qualquer que seja o termo utilizado para definir e diferenciar a atividade turística, se a mesma pretende caracterizar-se dentro de princípios de responsabilidade, qualidade e ser compatível com o conceito de sustentabilidade, deve cumprir no mínimo com os seguintes critérios:

- **RESPONSÁVEL:** com respeito ao uso, manejo e conservação dos atrativos turísticos, recursos e sistemas naturais da região e do país;

- RESPEITOSO: com os modos de produção e com a forma de vida e cultura das comunidades dos destinos, onde desenvolvem-se as atividades e serviços;
- HONESTO: na forma de elaborar, apresentar e oferecer o produto ao consumidor, procurando que o mesmo conserve suas condições autênticas e uma imagem real ao ser comercializado;
- EDUCATIVO: trazendo informações antes, durante e depois da viagem e permitindo a divulgação de novos conhecimentos tanto para o visitante, como para a comunidade visitada;
- INTERATIVO: exigindo de experiências práticas, de contato e participação tanto com respeito aos recursos naturais como culturais;
- DEMOCRÁTICO: gerando e dividindo-se os benefícios de forma mais ampla e equitativa; promovendo a participação das comunidades locais e a conservação da natureza.

Ceballos-Lascuráin (1996, p.20) define turismo sustentável como o turismo que é desenvolvido e manejado de forma que toda a atividade turística, muitas vezes baseada em recursos naturais e culturais, possa continuar indefinidamente, ou seja, que mantenha a perpetuidade dos recursos.

E ainda de Kadt (1990) citado por Ceballos-Lascuráin (*op. cit.*, p.20) emprega esta terminologia para definir todas as formas de turismo, desde que baseadas em recursos naturais e humanos, que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido *ecoturismo* e *turismo sustentável* apresentam fundamentos éticos e critérios comuns, respeitadas suas características diferenciais e de abrangência de atividades.

O fato relevante, é que as instituições oficiais de turismo - Organização Mundial de Turismo (OMT) e organizações associadas - no caso do Brasil o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), têm adotado como uma de suas políticas o turismo sustentável, refletindo uma mudança de paradigmas, fato que abre precedentes para ações conservacionistas.

A questão da tendência ao turismo sustentável está refletida à nível nacional no Manual de Municipalização do Turismo (Brasil, [1995?]), um manual de desenvolvimento do turismo sustentável para organizadores locais.

Em síntese, o turismo tem seu histórico relacionado à um fenômeno social complexo, caracterizado pela existência do tempo livre e catalisado pelo desenvolvimento tecnológico. Este processo histórico levou à um panorama atual, marcado por um lado, pelo turismo de massas, desordenado, imediatista e predatório; e por outro, pela tendência à organização, planejamento e vinculação do turismo ao desenvolvimento sustentável.

### 2.2.2. Aspectos Conceituais

Por sua característica abrangente e multidisciplinar, o turismo pode ser analisado sob diversos enfoques, segundo as diferentes correntes de pensamento, algumas delas inclusive antagônicas. Daí a grande dificuldade em um conceito amplamente aceito que possa refletir a complexidade inerente ao turismo.

Para Beni (1998, p. 38):

Há tantas definições de turismo quantos autores que tratam do assunto. Mas, quanto maior o número de pesquisadores que se preocupam em estudá-lo, tanto mais evidentes se apresentarão a amplitude e a extensão do fenômeno do turismo e tanto mais insuficientes e imprecisas serão as definições existentes. A dificuldade em encontrar-se uma definição precisa e abrangente de turismo faz com que torne-se preferível observar invariavelmente seus aspectos parciais ou, pelo menos, algumas de suas realidades isoladas.

Este trabalho não adotará nenhuma definição particular de turismo mas, serão citadas algumas, a partir das quais o leitor poderá ter uma noção da abrangência e dinâmica do assunto.

Turismo, no sentido moderno da palavra, é um fenômeno dos tempos atuais, baseado na crescente necessidade de recuperação e mudança de ambiente, no conhecimento e na apreciação da beleza cênica, no prazer do contato com a natureza e é, em particular, produto da crescente fusão das nações, dos países e da sociedade humana, como resultado do desenvolvimento do comércio, da indústria, dos mercados e do aperfeiçoamento dos meios de transporte (Guyer, 1905 citado por Acerenza, 1984, p. 22).

Turismo é o conjunto das relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu lugar de domicílio, de forma que tal deslocamento e permanência, não estão motivados por uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporal (Hunziker e Krapf, 1942 citado por Acerenza *op. cit.*, p. 22).

A OMT conceitua o turismo como qualquer deslocamento voluntário e temporário do homem para fora de sua residência habitual por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada. Esse período fora do domicílio habitual deverá ser superior a vinte e quatro horas (Paiva, 1995, p. 28).

A Ansett Airlines of Austrália (1977) citada por Beni (1998, p. 36) dá uma definição econômica de turismo: “Turismo refere-se à provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços relacionados para viajantes domésticos e do exterior. Compreende a viagem para todos os propósitos, desde recreação até negócios”.

É possível discernir a partir das definições citadas acima pelo menos duas linhas conceituais, uma que considera o turismo não relacionado a qualquer atividade remunerada, e a outra que inclui como turismo viagens envolvendo remuneração, inclusive viagens de negócios.

A mesma questão está implícita na definição de turista, segundo a Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, realizada em Roma pelas Nações Unidas em 1963 citada por Beni (*op. cit.*, p. 37):

Para propósitos estatísticos, o termo “visitante” descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada.

Esta definição inclui:

*Turistas*: visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências;

*Excursionistas*: visitantes temporários que permaneçam menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

A definição acima foi adotada pela OMT a partir de 1968.

A noção do que seja turismo, para Paiva (1995), relaciona-se em princípio pela distinção entre esse fenômeno e o que representa o lazer antes e depois do advento da sociedade industrial. O *tempo livre* ou o *lazer* é representado pelo tempo disponível para fazer qualquer coisa agradável, até mesmo não fazer nada. Já, nos moldes do modelo de produção industrial diz respeito ao tempo de não-trabalho.

O Instituto para Juventude da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define *tempo livre* da seguinte forma: “O tempo livre é aquele do qual dispõe o indivíduo, fora de suas necessidades inevitáveis e obrigações profissionais, familiares e sociais” (Acerenza, 1984, p. 23).

Segundo Dumazedier (1976) citado por Paiva (1995, p. 11):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Como a recreação (tanto quanto o lazer) é um conceito representativo no âmbito do turismo, faz-se necessário sua definição, sendo que, entende-se por recreação, em sentido amplo, qualquer tipo de uso que o homem faça de seu tempo livre, sempre que este uso, se realize com uma atitude prazerosa, considerando que não é em realidade a atividade a que define o sentido de recreação, mas sim a atitude adotada pelo indivíduo durante o uso que faz de seu tempo livre (Acerenza, 1984, p. 24-25).

De acordo com o exposto acima, o turismo caracteriza-se como uma forma particular de uso do *tempo livre* e como uma forma particular de *recreação*. O turismo é uma atividade relacionada com o prazer, o descanso e a recreação, contudo, não cobre, todas as formas de uso do tempo livre nem todas as formas de recreação (Acerenza *op. cit.*, p. 25).

A questão é que, com o tempo foram incorporadas ao que se chamou de sistema turístico, não apenas as viagens motivadas por lazer, mas por outras causas, como negócios, intercâmbio de conhecimentos científicos, peregrinações religiosas, entre outras, de maneira que os serviços que dão suporte às viagens acabaram por ser identificados como serviços turísticos (Paiva, 1995, p. 11).

O anterior deve-se fundamentalmente ao fato de que os que viajam por motivo de negócios, ou por qualquer outro motivo diferente do puramente turístico, têm um comportamento de consumo bastante similar, ou seja, fazem uso dos mesmos meios de alojamento e alimentação e, inclusive, compartilham das mesmas amenidades no ponto de destino (Acerenza, 1984, p. 25).

Mesmo considerando as diferentes conceituações sobre turismo e turista, algumas características, entretanto, são comuns à todas elas (Beni, 1998, p. 38-39):

- Viagem ou deslocamento;
- Permanência fora do domicílio;
- Temporalidade;
- Sujeito do turismo (ser humano);
- Objeto do turismo (destino).

Será adotada neste trabalho, uma adaptação da definição de visitante das Nações Unidas, sendo entendido como visitante, num senso amplo, moradores de outros municípios, estados ou países que estejam de passagem por um dado destino, nele permanecendo mais de vinte e quatro horas ou não.

### 2.2.3. O Sistema Turístico

O turismo não nasceu de uma teoria, mas de uma realidade que surgiu espontaneamente e foi configurando-se sob o resultado de descobrimentos em outros campos (Boullón, 1998, p. 17).

Assim, para Beni (1998, p. 20):

A atividade do turismo surge em razão da existência prévia do fenômeno turístico, que é um processo cuja ocorrência exige a interação simultânea de vários sistemas com atuações que se somam para levar ao efeito final. O turismo, portanto, como resultado do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos, tem campo de estudo superabrangente, complexíssimo e pluricasual.

Devido a este fato e, à crescente importância adquirida pelo turismo, seu conhecimento analítico tem se concretizado lentamente como resultado de uma série de estudos individuais os quais, ainda não constituem um corpo teórico, principalmente pela falta de integração e confrontações do conhecimento gerado (Boullón, 1997).

A posição defendida por Boullón (*op. cit.*), é que o turismo não é nem uma ciência, dado que carece de teorias fundamentadas, nem uma indústria, já que em realidade pertence ao setor terciário da economia (comércio e serviços).

No entanto, uma tendência recente no âmbito acadêmico tem sido o estudo do turismo sob uma visão sistêmica (Acerenza, 1984; Boullón, 1997; Beni, 1998).

Assim, a *Teoria Geral dos Sistemas* (Bertalanffy, 1977), estabelece um conceito, afirmando que cada variável, em um sistema, interage com outras variáveis de

forma tão completa que causa e efeito não podem ser separadas. Uma única variável pode, ao mesmo tempo, ser causa e efeito num processo dinâmico, onde a propriedade do todo não pode ser substituída pela soma das propriedades das partes.

Outras definições de sistema:

Pode-se definir *sistema* como o conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo” (Beni, 1998, p. 25).

Cuervo (1967) citado por Acerenza (1984, p. 140), considerando o turismo como sistema, afirma que o primeiro apresenta um conjunto de relações, serviços e instalações que se geram em virtude de certos deslocamentos humanos. Cabe ressaltar então, que o elemento motriz do sistema é o visitante, pois se este não toma uma decisão de viagem, o sistema não funciona.

Além disso, todos os serviços prestados no turismo são realizados em espaços geográficos bem definidos, razão pela qual o sistema, ademais de manter uma estreita relação funcional, mantém uma estreita relação espacial com os elementos geográficos que o integram: a região de origem, a rota de viagem e a região de destino (Acerenza, *op. cit.*, p. 146).

Boullón (1997), analisa o sistema turístico sob um modelo de *oferta-demanda* (figura 1), o qual tem seu foco centrado no que se conhece como *turismo comercial*. Este será o modelo adotado e adaptado para fins do presente trabalho.

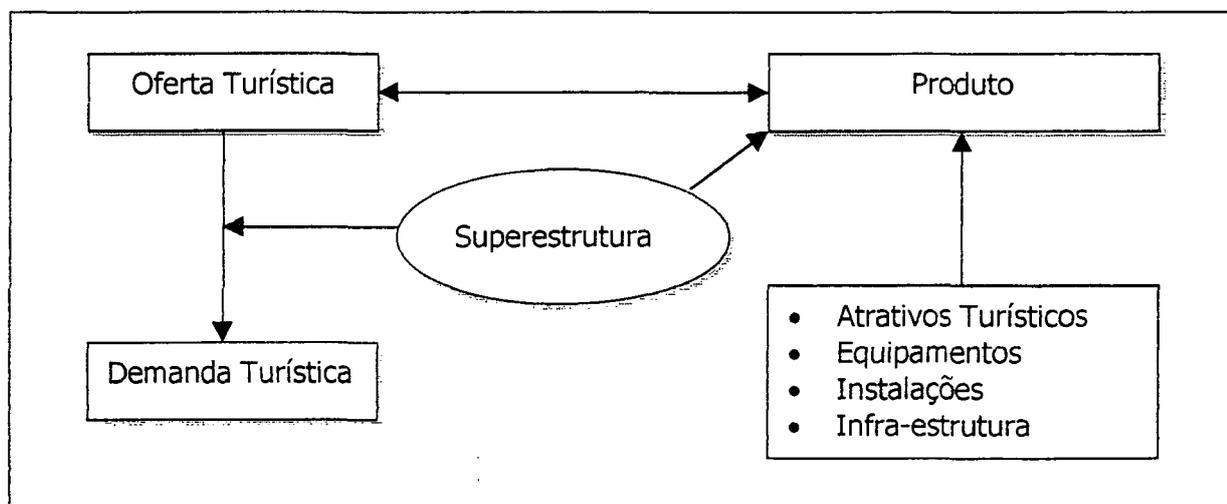


Figura 1. Sistema turístico baseado no modelo *oferta-demanda* (adaptado de Boullón, 1997, p. 32).

Segundo tal modelo, os elementos componentes do sistema são: a demanda, a oferta, o produto turístico e a superestrutura.

## A Demanda

Segundo uma adaptação de Boullón (*op. cit.*, p. 33-34), a demanda pode ser dos seguintes tipos:

- *demanda real*: indica a quantidade de visitantes existentes em determinado local em dado momento, e a soma de bens e serviços consumidos pelos mesmos durante este período de permanência;
- *visitante real - consumidor potencial*: refere-se aos gastos adicionais que pode realizar a demanda real durante sua permanência, no consumo de bens e serviços que não foram pagos antes de sair de viagem (pacotes turísticos) ou que não estejam embutidos no preço de alojamento, quando for o caso. Os visitantes que viajam por sua própria conta e que não pernoitam, fato comum observado neste estudo de caso, enquadram-se nesta modalidade;
- *demanda histórica*: é o registro estatístico das demandas reais ocorridas no passado, e a análise de suas variações e tendências para deduzir o ritmo de sua evolução;
- *demanda futura*: é a projeção de demanda a partir de cálculos, tendo como base as séries cronológicas da demanda histórica;
- *demanda potencial*: é aquela que poderia obter-se desde uma praça de mercado emissor não conquistada, até outra praça de mercado receptor; e/ou, os incrementos adicionais que poderiam conseguir-se da demanda futura (mercados emissores tradicionais) como conseqüência do aumento da capacidade de oferta dos produtos tradicionais, ou oferta de novos produtos turísticos.

## A Oferta

A oferta turística é composta pelos serviços disponibilizados pelos prestadores, sejam eles exclusivamente turísticos ou não, mas que comercializam através do sistema turístico.

Para que um serviço turístico converta-se em oferta, é imprescindível que o consumidor potencial conheça sua existência, caso contrário, não cumpre com o requisito de haver entrado no mercado por um período determinado.

A oferta turística apresenta duas outras características intrinsecamente relacionadas. A primeira delas diz respeito ao fato de que os serviços se renovam a cada novo período de oferta, e caso não sejam consumidos, são perdidos, porque não é possível acumular serviços não vendidos. A segunda é que a oferta turística tem caráter potencial até que apareça um consumidor real, dessa maneira, um serviço só passa a ser produto depois que for consumido.

## O Produto Turístico

O produto turístico é constituído pelos mesmos bens e serviços que formam parte da oferta e são comercializados através do turismo. Em última análise, o produto turístico é aquele que permite ao visitante desenvolver as atividades que o motivaram a fazer sua viagem.

O produto turístico é composto pelos atrativos turísticos, pelos equipamentos e instalações e pela infra-estrutura.

### *Atrativos Turísticos*

Os *atrativos turísticos* constituem a matéria prima sem a qual não é possível desenvolver o turismo. Os atrativos são o primeiro elemento do produto turístico, ao qual agregam-se os equipamentos, as instalações e a infra-estrutura. Boullón (*op. cit.*, p. 45) classifica os atrativos turísticos nas seguintes categorias:

- *Sítios naturais* (e.g. montanhas; lagoas; rios; cachoeiras; caminhos pitorescos; parques e outras áreas naturais protegidas);
- *Museus e manifestações culturais históricas* (e.g. museus; obras de arte e técnica; ruínas e sítios arqueológicos; locais históricos);
- *Folclore* (e.g. manifestações religiosas e crenças populares; feiras e mercados; música e danças; artesanato e artes populares; comidas e bebidas típicas; arquitetura popular e espontânea);
- *Realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas* (e.g. explorações agropecuárias; obras de arte e técnica; centros técnicos e científicos);
- *Acontecimentos programados* (e.g. artísticos; esportivos; festas; feiras).

## **Equipamentos**

Por *equipamentos turísticos* entende-se todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou iniciativa privada, que dedicam-se à prestar serviços turísticos. Muitos equipamentos prestam serviços básicos de atendimento, não apenas ao público visitante, mas também aos habitantes permanentes dos destinos turísticos. Boullón (op. cit., p. 41) classifica os equipamentos turísticos nas seguintes categorias:

- *Alojamento* (e.g. hotéis; pousadas; chalés; albergues; *campings*; hospedagem familiar);
- *Alimentação* (e.g. restaurantes; cafés; quiosques);
- *Diversão* (e.g. bares; danceterias; cinemas; teatros; clubes esportivos; parques temáticos; outros espetáculos públicos);
- *Outros serviços* (e.g. agências e operadoras; informações; guias; comércio; transportes; pesque-pague; aluguel de bicicletas ou cavalos).

## **Instalações**

As *instalações turísticas* compreendem todas as construções especiais cuja função é facilitar a prática de atividades exclusivamente turísticas. As instalações permitem ao visitante satisfazer o consumo de atividades turísticas, sendo necessárias para que a atividade possa realizar-se. Boullón (op. cit., p. 42) classifica as instalações turísticas nas seguintes categorias:

- *Aquáticas e de praia* (e.g. marinas; trapiches; tendas; guarda-sóis);
- *De montanha* (e.g. mirantes; refúgios; teleféricos);
- *Gerais* (e.g. passarelas; pontes; vestiários; piscinas; circuitos de trilhas).

## **Infra-estrutura**

Por *infra-estrutura* entende-se os bens e serviços com que conta um país para sustentar suas estruturas sociais e produtivas. A infra-estrutura é constituída pela habitação, saneamento básico, transportes, comunicação, energia, saúde e educação.

No que refere-se à sua localização, a infra-estrutura pode ser dividida em externa e interna. Externa porque serve à todos os setores e à diferentes consumidores, sem pertencer especialmente à algum deles, ainda que circunstancialmente possa beneficiar à um mais que à outros. Interna no caso de ser destinada especialmente à um

setor ou consumidor para operar em uma determinada localização (e.g. um *resort*, um parque industrial).

Beni (1998), de forma semelhante, faz uma distinção entre a infra-estrutura geral e a específica. Para este autor, a infra-estrutura geral é aquela na qual o investimento serve ao turismo incidentalmente, ao mesmo tempo em que serve aos demais setores da economia (agricultura, indústria e comércio), às áreas residenciais e outros. A infra-estrutura geral consiste na rede viária e de transportes, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de saneamento e outros, sem os quais nenhuma classe de consumidor disporia dos serviços públicos básicos. Já a infra-estrutura específica compreende particularmente, a disponibilização dos mesmos serviços, porém, à destinos essencialmente turísticos.

### A Superestrutura

A *superestrutura turística* compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como privados, encarregados de otimizar e modificar, quando for necessário o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, assim como harmonizar suas relações para facilitar a produção e venda dos múltiplos serviços que compõe o produto turístico.

A superestrutura compreende a política oficial de turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor (Beni *op. cit.*, p. 97).

Aos órgãos públicos de turismo em nível federal cabem ainda a formulação das diretrizes e a coordenação dos planos em âmbito nacional e dos que se projetem para o exterior; e aos órgãos estaduais e locais cabem, com apoio federal, a concepção dos programas e a execução dos projetos regionais e locais. Da mesma forma, e com igual apoio, compete a eles a iniciativa dos melhoramentos e equipamentos necessários ao uso público das áreas de interesse turístico (Beni *op. cit.*, p. 100).

Em resumo, o sistema turístico só pode funcionar plenamente, ou seja, de forma ordenada, ainda que dinâmica, na presença funcional de todos seus elementos

componentes. A falta de algum, o desequilíbrio funcional ou mesmo a sobreposição incoerente e distorção de atribuições torna o sistema deficiente, desordenado.

E cabe ressaltar, de um ponto de vista sistêmico, que a reversão de um processo de desordem, implica em grande consumo energético (que no modelo atual poderia ser traduzido em investimentos), mais do que aquele necessário à manutenção da organização na medida em que um sistema se expande.

Daí a necessidade do planejamento e organização do turismo em todos seus elementos constituintes, principalmente em situações onde o turismo ainda está em suas fases iniciais de desenvolvimento, de forma a garantir a otimização do sistema.

#### 2.2.4. A Política Nacional de Turismo

Segundo Beni (1998, p. 99), deve-se entender por *política de turismo* o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país; que determinam as prioridades da ação executiva ou assistencial do Estado e; que facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber apoio estatal

Ainda segundo Beni (*op. cit.*, p. 107):

*Políticas* são orientações específicas para a gestão diária do turismo, abrangendo os muitos aspectos operacionais da atividade. Numa visão bem simplista, elas procuram maximizar os benefícios e minimizar possíveis efeitos adversos e, como tal, são parte do desenvolvimento planejado de uma região ou país, em que é necessário criar, desenvolver, conservar e proteger recursos turísticos.

Com relação à Política Nacional de Turismo (PNT) brasileira, Angeli (1996) considera que a mesma inseriu-se tardiamente na história do planejamento no País, e que somente na década de noventa é que percebe-se efetivamente o início da consolidação da PNT através do estabelecimento de diretrizes, estratégias, objetivos e ações executadas pelo Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo (MICT) através da EMBRATUR e iniciativa privada (Brasil, 1996).

Norteiam a PNT estabelecida para o período de 1996-1999, o desenvolvimento da economia através do setor de serviços; a diminuição das

desigualdades regionais; a geração de empregos e renda; a integração ao mercado de trabalho de um contingente populacional de baixa qualificação profissional através de sua capacitação; o desenvolvimento sustentável de áreas naturais; e a inserção competitiva do País no panorama global através do estabelecimento de uma imagem externa positiva (Brasil *op. cit.*, p. 5).

As macro-estratégias da PNT envolvem a articulação entre o governo e a iniciativa privada; a implantação de infra-estrutura básica e turística adequadas às potencialidades regionais; a qualificação de recursos humanos para o setor; e a descentralização da gestão turística por intermédio do fortalecimento dos órgãos delegados estaduais, a municipalização do turismo e a terceirização de atividades para o setor privado (Brasil *op. cit.*, p. 12).

A PNT apresenta ainda, vinte e três Programas para o desenvolvimento turístico nacional, que têm como base os princípios norteadores e as macro-estratégias citados anteriormente. Dentre eles estão: a) Qualificação Profissional para o Turismo; b) Conscientização e Iniciação Escolar para o Turismo; c) Programa de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Turismo; d) Programa Nacional de Ecoturismo; e) Formação e Capacitação Profissional para o Ecoturismo; f) Programa Nacional de Financiamento do Turismo; g) Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT).

Outro documento que pela sua importância merece ser citado, é aquele que contém as *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo* (Brasil, 1994), e que contextualiza o desenvolvimento do ecoturismo sob princípios conservacionistas através de nove ações estratégicas.

Cabe ressaltar ainda, que as ações, referentes ao turismo, do Programa de Governo "Mãos à Obra Brasil" (Cardoso, 1998), do presidente reeleito para o período 1999-2002, Fernando Henrique Cardoso, foram estabelecidas segundo às diretrizes da PNT 1996-1999. Apesar disso, em nenhum momento o citado programa faz menção à conservação ambiental ou do patrimônio turístico e ao resgate e valorização cultural. Praticamente todas as ações descritas têm conotação puramente econômica-quantitativa.

Paiva (1995, p. 33) considera que a conservação ecológica, a consideração do lazer como elemento dinâmico de desenvolvimento cultural em níveis pessoal e coletivo, a valorização do patrimônio histórico-cultural, a conscientização da população em

função dos efeitos positivos e negativos que poderão advir do turismo e a preocupação com a equidade deveriam ser princípios básicos norteadores das políticas de turismo para qualquer região do Brasil.

Já, Beni (1998) argumenta que a PNT coordenada pelo Governo Federal, deve adaptar-se às reais necessidades de desenvolvimento econômico e cultural da sociedade, cabendo assim, ao governo, através de seus órgãos e entidades com atuação específica no setor, coordenar todos os planos e programas oficiais com os da iniciativa privada, garantindo um desenvolvimento uniforme e orgânico à atividade turística nacional.

### 2.2.5. Capacidade de Carga

O conceito de *capacidade de carga* teve sua origem baseada em técnicas de manejo de vida silvestre, utilizadas para estimar e indicar em termos quantitativos o nível ótimo de utilização de um determinado sistema, sem causar a degradação do mesmo (Centro de Estudios Ambientales y Políticas, 1992, p. 1).

Como modelo para o manejo de visitantes e do uso recreativo, foi adotada inicialmente pelos administradores de áreas naturais protegidas da América do Norte no final da década de cinquenta, período em que a visitação em tais áreas cresceu em taxas sem precedentes (Takahashi, 1997, p. 450).

Um conceito amplo de capacidade de carga ambiental reconhecido pelas instituições International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN), United Nations Environmental Program (UNEP) e World Wildlife Found (WWF) (1991) citado por Ceballos-Lascuráin (1996, p. 130), define-a como a capacidade de um ecossistema em suportar organismos saudáveis enquanto mantém sua produtividade, adaptabilidade e capacidade de renovação, em outras palavras, capacidade de carga representa o limite de atividade humana que, se excedido implica na degradação da base de recursos.

Para Báez y Acuña (1998, p. 29), a capacidade de carga turística refere-se ao nível máximo de uso de visitantes e infra-estrutura correspondente que uma área pode suportar, sem que se provoquem efeitos negativos severos sobre os recursos e, sem que diminua a qualidade de satisfação do visitante ou se exerça um impacto adverso sobre a sociedade, a economia ou a cultura de uma área.

Entretanto, as primeiras definições abordando a capacidade de carga no contexto do uso turístico/recreativo foram bastante simplistas, como a de Wagar (1964, p.3) citado pelo Centro de Estudios Ambientales y Politicas, (1992, p. 92), que definiu-a como o nível de uso recreativo que uma área pode suportar enquanto proporciona qualidade na atividade recreativa de forma sustentável.

Neste primeiro momento, a capacidade de carga compreendia apenas dois componentes, a qualidade ambiental (biofísico) e a qualidade na experiência recreativa (psicológico). Contudo, atualmente são reconhecidos pelo menos quatro<sup>1</sup> componentes básicos: o biofísico; o sócio-cultural; o psicológico e o de manejo (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 131).

Dessa forma, mais recentemente, Shelby and Heberlein (1986) citados pelo Centro de Estudios Ambientales y Politicas, 1992, p. 92), definiram a capacidade de carga como o nível de uso além do qual parâmetros de impacto selecionados excedem os níveis aceitáveis especificados para os padrões de avaliação.

Atualmente, muito mais que a simples determinação quantitativa à certas variáveis (e.g. número de usuários; tempo de uso), tem sido incorporado no conceito de capacidade de carga, além das considerações científicas, considerações sobre o julgamento de valores e sobre a capacidade de manejo na determinação de limites aceitáveis para os impactos, tornando-o portanto, um conceito relativo (Ceballos-Lascuráin, 1996).

Assim, enquanto técnica, a determinação da capacidade de carga requer a consideração de dois elementos. O primeiro envolve uma descrição das relações entre condições específicas de uso (e.g. tipo de uso; quantidade de uso; condições locais) e os impactos associados com estas condições, ou seja, identifica como o sistema funciona. Já o segundo componente refere-se à uma dimensão de avaliação, a qual incorpora julgamento de valores sobre a aceitação ou não de diversos impactos, ou seja, sobre quais os limites aceitáveis (Kuss, Graefe and Vaske, 1990, p. 2).

Alguns dos parâmetros básicos utilizados na determinação da capacidade de carga são: o tipo de atividade; a sazonalidade; o horário de uso; o estado de conservação

---

<sup>1</sup> Alguns autores da área sócio-econômica como Boulding (1991), já fazem referência à aplicação do conceito de capacidade de carga ao ambiente macroeconômico, considerando como principal parâmetro da avaliação a distribuição de recursos e o nível de consumo *per capita*.

dos recursos da área natural; as facilidades e as instalações existentes; o grau de satisfação do usuário entre outros (Báez y Acuña, 1998, p. 29).

Contudo, o simples estabelecimento de capacidades e limites de uso pode não reduzir satisfatoriamente os impactos. Assim, a análise de diversos parâmetros de impactos e da capacidade de manejo, pode levar ao desenvolvimento de estratégias alternativas para redução de impactos em determinados locais e para certos períodos (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 139).

### 2.2.6. Os Impactos do Turismo

O turismo tem sido o foco de grande interesse como atividade potencial para o desenvolvimento econômico em nível regional e mesmo nacional.

Apesar de amplamente aclamado como gerador de uma miríade de efeitos benéficos - representados principalmente por alguns indicadores econômicos dentre os quais a geração de divisas, de emprego, de renda e de impostos, além de estimular a conservação ambiental e gerar benefícios diversos às comunidades receptoras - numa escala massiva ou mesmo se realizado de maneira desordenada, pode apresentar custos potenciais como a iniquidade e a instabilidade econômicas, as mudanças sócio-culturais negativas e a degradação ambiental (Boo, 1993).

Os impactos gerados pelo turismo, assim como por qualquer outra atividade humana, não podem ser reduzidos à fenômenos pontuais, pois são dinâmicos, multicausais, podendo muitas vezes apresentar descontinuidade no tempo e no espaço, inclusive com efeitos sinérgicos e cumulativos.

A Resolução 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em seu Art. 1º, considera impacto ambiental:

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.

Segundo o Federal Environmental Assessment Review Office (FEARO) (1979) citado por Tommasi (1994, p. 14),

Impactos ambientais são processos que perturbam, descaracterizam, destroem características, condições ou processos no ambiente natural; ou que causam modificações nos usos instalados, tradicionais, históricos, do solo e nos modos de vida ou na saúde de segmentos da população humana; ou que modifiquem de forma significativa, opções ambientais.

De acordo com o enfoque funcionalista, impacto é qualquer fator ou perturbação que tende a desequilibrar o estado de equilíbrio dinâmico em que se encontra um sistema. Já, de acordo com um enfoque estruturalista, impactos são aqueles fatores, ou condições de um sistema, que levem à mudanças estruturais do mesmo (Garcia, 1987 citado por Tommasi *op. cit.*, p. 19).

Ainda segundo Tommasi (*op. cit.*), não há impactos ambientais causados naturalmente. O impacto ambiental, refere-se à ações antrópicas ainda que, para fins de sua avaliação, sejam considerados estressores ambientais naturais, inclusive de grande efeito, como: inundações, secas, terremotos, furacões, etc.

Devido à sua característica sistêmica, os impactos permeiam as diversas dimensões ambientais, entretanto, para fins de facilitar o entendimento, este trabalho abordará os impactos do turismo sob três dimensões separadamente: a econômica, a social e a ecológica.

Em geral, os impactos positivos gerados pelo turismo, principalmente os econômicos, já estão relativamente bem divulgados em bibliografia especializada, inclusive no *senso comum*. Assim, este trabalho dará ênfase naqueles impactos de cunho negativo, restringindo-se apenas à citação dos impactos positivos e quando se fizer necessário, comentários sobre os mesmos.

De uma forma ampla, dentre os efeitos positivos atribuídos ao turismo, Beni (1998, p. 41) considera que o mesmo é um eficiente meio para:

- Promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;
- Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;
- Integrar socialmente e incrementar (em determinados casos) a consciência nacional;
- Desenvolver a criatividade em vários campos;
- Promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas;

Budowski (1976) defende a idéia de que pode haver três formas de relação entre o turismo e a conservação ambiental:

1. A relação de *conflito*, quando a presença do turismo e suas conseqüências são prejudiciais para a conservação ambiental;
2. A relação de *coexistência*, quando há pouco contato entre a atividade turística e a conservacionista, devido ao fato de nem uma nem outra estarem bem desenvolvidas em uma dada região; esta relação por sua vez raramente permanece estática, e geralmente torna-se ou uma relação de conflito ou uma relação de simbiose;
3. A relação de *simbiose*, quando o turismo e a conservação estão organizados de tal maneira que ambos beneficiam-se da relação; isto significa que, ainda que haja conservação ambiental (mantendo suas condições originais ou até mesmo recuperando ambientes degradados), um crescente número de pessoas obtém benefícios mais amplos deste fato, seja em sentido físico, estético, cultural, científico, educacional ou mesmo econômico; sendo este apoio recíproco um ótimo instrumento para alcançar melhores níveis de qualidade de vida.

Em referência à relação de simbiose, concorda-se amplamente, que o turismo promove a geração de divisas para os países, de emprego e de renda para as comunidades locais, enquanto contribui para a conservação ambiental. De fato, o turismo não pode existir a menos que os recursos sobre os quais está baseado sejam protegidos. Dessa forma, o turismo pode incentivar a criação de áreas naturais protegidas e ainda garantir às comunidades envolvidas poder de decisão e controle sobre seu próprio desenvolvimento, sendo também um eficiente meio para a promoção da educação ambiental dos visitantes, envolvendo-os ativamente nos esforços conservacionistas. Em resumo, o turismo tem o potencial para maximizar benefícios e minimizar custos ambientais, desde que, é claro, seja conduzido tendo por finalidade alcançar tais objetivos (Mathieson and Wall, 1983; Whelan, 1991; Boo, 1993; Ceballos-Lascuráin, 1996; Baéz y Acuña, 1998)

Para Mathieson and Wall (1983, p. 22-23), os impactos do turismo são ocasionados por alguns fatores condicionantes, relativos aos visitantes e aos destinos visitados.

As características dos visitantes que influenciam a magnitude, a frequência e o tipo de interação nas áreas de destino podem ser resumidas no perfil sócio-econômico; na intensidade de uso; no tempo de permanência; no tipo de atividade e; no nível de satisfação.

Por outro lado, as áreas de destino são influenciadas em sua própria capacidade de absorver a demanda de visitação devido às características de seu ambiente natural e processos vinculados; à estrutura e grau de desenvolvimento econômico; à estrutura e organização social; à organização política e; ao nível de desenvolvimento turístico.

Em relação aos impactos turísticos de cunho social e ecológico, Kuss, Graefe and Vaske (1990, p. 5) consideram que existem cinco princípios básicos que norteiam sua determinação. Abaixo segue uma adaptação destes princípios:

1. Não há uma resposta única ou parâmetros pré-estabelecidos em relação aos impactos turísticos. Ao contrário, existe uma variedade de parâmetros interrelacionados que podem ser identificados como indicadores de impactos. Ainda que algumas formas de impacto sejam mais diretas ou óbvias que outras, qualquer parâmetro ou combinação de parâmetros pode tornar-se a base para determinação de impactos conforme cada caso;
2. Muitos impactos não exibem relação linear direta com a quantidade de usuários. As relações de uso/impacto são influenciadas por muitos aspectos vinculados à intensidade de uso e à diversos outros fatores conforme cada situação;
3. Um dos mais importantes fatores que afetam as relações de uso/impacto é a variação de tolerância entre diferentes ambientes e grupos sociais (residentes e visitantes). Nem todos os elementos respondem da mesma maneira ao aumento no número de visitantes. Algumas espécies ou grupos sociais podem beneficiar-se em detrimento de outras.
4. O segundo fator mais importante que afeta as relações de uso/impacto é a modalidade de atividade desenvolvida. Algumas modalidades de atividades turísticas geram impactos de maneira mais rápida ou intensa que outras. Os impactos também podem variar, ainda que dentro de uma mesma atividade, de acordo com a maneira com que esta é desenvolvida (e.g. tipo de transporte; equipamento utilizado) e conforme as características do grupo (e.g. número de participantes; comportamento).

5. Os impactos turístico/recreativos também são influenciados por uma variedade de características ambientais locais e variáveis sazonais. Isto significa que, dado um nível de intensidade e tolerância básico para determinada atividade, o resultado do uso pode permanecer dependente do local e momento da interferência antrópica.

Uma análise dos impactos ocasionados em cada uma das três dimensões ambientais citadas permitirá uma noção mais profunda do assunto.

#### 2.2.6.1. Impactos Econômicos

Segundo Mathieson and Wall (1983, p. 52), a magnitude e característica (positiva ou negativa) dos impactos econômicos do turismo são governadas por diversos fatores. Alguns dos mais pertinentes incluem:

- A natureza dos principais atrativos e facilidades turísticas;
- O volume e intensidade de gastos nas áreas de destino;
- O nível de desenvolvimento econômico das áreas de destino;
- O grau em que os gastos dos visitantes recirculam dentro das áreas de destino;
- O grau em que as áreas de destino ajustam-se à sazonalidade da demanda turística.

Com base nestes parâmetros, os principais benefícios econômicos do turismo, documentados em literatura, conforme Mathieson and Wall (*op. cit.*, p. 52) são:

- A geração de divisas;
- A geração de empregos;
- A geração de renda;
- A geração de impostos;
- A melhoria da estrutura econômica;
- O incentivo à atividade empreendedora.

Já, os principais custos mencionados na literatura, e sobre os quais pouco se conhece são, segundo uma adaptação daqueles citados pelos mesmos autores:

### ***a) O risco da super dependência do turismo***

Caso haja uma super dependência do turismo, os destinos podem tornar-se vulneráveis à mudanças na demanda. Embora o turismo seja uma atividade em expansão, é também altamente susceptível à mudanças externas (e.g. alterações nas taxas de câmbio, instabilidade econômica e política, flutuações climáticas), podendo com isso acarretar graves prejuízos para as áreas de destino (Boo, 1990).

### ***b) O aumento da inflação e da especulação imobiliária***

Mudanças nos modelos de produção agrícola em muitas economias rurais não são devidas exclusivamente ao turismo. Muitas de tais mudanças tem sido resultado de pressões demográficas, progresso tecnológico, oportunidades de emprego fora das economias rurais e modificação nos modelos de uso e ocupação do solo. O turismo, entretanto, embora nem sempre seja a maior causa, tem freqüentemente contribuído para a aceleração destas mudanças (Mathieson and Wall, 1983, p. 85).

A principal delas, tem sido a forma de uso e ocupação do solo. Muitos agricultores têm deixado suas propriedades em busca de empregos mais lucrativos. Empregos fora da agricultura podem ser mais atrativos, de forma que poucos jovens permanecem no meio rural, o qual começa a entrar em decadência. Aliado a isso, a crescente competição pela terra aumenta seus preços e encoraja à sua venda, contribuindo para a fragmentação da paisagem e das propriedades rurais. A terra passa a ser vendida em unidades cada vez menores à preços mais altos, contribuindo para à inflação. As principais vítimas desta inflação são os jovens residentes na busca de terras e um lar. Ao mesmo tempo tais áreas tornam-se menos auto-suficientes e mais dependentes de condições econômicas externas (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 86).

### ***c) O aumento da propensão à importação***

A propensão à importação é a proporção de cada unidade de gasto turístico que é transferido para outras áreas na aquisição de bens e serviços. Ela representa a fuga de capital das áreas de destino. As importações podem ocorrer direta ou indiretamente, respectivamente através de bens e serviços consumidos imediatamente pelos visitantes ou através das importações de matéria-prima, produtos manufaturados e serviços vinculados à atividade turística (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 60).

Em relação ao turismo internacional, segundo o Banco Mundial, 55% da renda bruta oriunda do turismo nos países em desenvolvimento, na realidade retorna aos países desenvolvidos através de importações e pagamento de financiamentos (Centro de Estudios Ambientales y Politicas, 1992, p. i).

No caso do turismo interno, em nível regional e mesmo municipal, a propensão à importação pode ser entendida como a aquisição de bens e serviços externos às áreas de destino, acarretando o escoamento de capital e diminuição de sua circulação interna e do chamado *efeito multiplicador* (o enriquecimento local gerado pela circulação monetária).

#### *d) A dependência de investidores estrangeiros*

Como citado anteriormente, o pagamento de financiamentos também é um fator de impacto em economias dependentes do turismo.

A dominância estrangeira<sup>2</sup> em investimentos e na propriedade de equipamentos e serviços turísticos é uma característica comum do turismo, ainda que indesejável, principalmente em países, regiões ou municípios com baixos níveis de desenvolvimento.

De acordo com Turner (1976, p. 255) citado por Mathieson and Wall (1983, p. 62), o controle estrangeiro resulta de duas maiores condições:

- *O incentivo ao investimento estrangeiro nos estágios iniciais de desenvolvimento turístico*: os requerimentos em infra-estrutura, equipamentos e serviços forçam muitos destinos turísticos em desenvolvimento a procurar assistência financeira externa.
- *A emergência de corporações ou grupos dominantes*: grandes investidores estrangeiros tornam-se proprietários, monopolizando a atividade, gerando uma tendência à integração vertical e horizontal dos equipamentos e serviços turísticos.

O resultado em ambos os casos é, mais uma vez, o escoamento do capital gerado pelo turismo, o seu não reinvestimento nas áreas de destino e a continuada dependência de investimentos externos à alto custo econômico, além da própria característica degradante da dependência dos grupos dominantes.

---

<sup>2</sup> Que para os níveis regionais e municipais também pode ser entendida como qualquer dependência externa aos mesmos.

### **e) A sazonalidade da atividade e as baixas taxas de retorno dos investimentos**

Os destinos turísticos apresentam geralmente uma forte característica de sazonalidade, conforme a natureza de seus principais atrativos. O problema mais marcante é que muitos componentes do sistema turístico apresentam custos fixos tomando uma grande proporção de seus custos totais de manutenção e uso, de forma que boa parte dos equipamentos, instalações, serviços e infra-estrutura podem ficar sub-utilizados durante a baixa estação. Isto implica em baixas taxas de retorno, quando comparado à outras atividades com retorno contínuo durante todo o ano (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 89).

### **f) A criação de outros custos externos**

Outros custos cuja responsabilidade acaba sobrecaindo à área de destino, são os custos de coleta e disposição de lixo, manutenção da infra-estrutura e dos próprios atrativos turísticos avariados por excesso de uso, mal uso e vandalismo. Infelizmente ainda existem poucas referências sobre tais custos na literatura especializada (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 89).

Outro aspecto que ainda poderia ser citado, é que em geral, acredita-se que quando comparado com outras atividades, o turismo requer mão-de-obra com relativamente baixos níveis de especialização, entretanto, conforme Gray (1974, p. 395) citado por Mathieson and Wall (*op. cit.*, p. 43), com o desenvolvimento, o turismo pode requerer mão-de-obra cada vez mais especializada, o que acarretaria na necessidade de investimentos em formação profissional, ou seja, em maior custo por unidade de trabalho criada ou na contratação de mão-de-obra externa.

## **2.2.6.2. Impactos Sociais**

Impactos sociais e culturais relativos ao turismo, são aqueles em que o turismo contribui para mudanças nos sistemas de valores; no comportamento individual; nas relações familiares; nos estilos de vida coletivos; nos níveis de satisfação; na conduta moral; nas expressões criativas; nas cerimônias tradicionais e; nas organizações comunitárias (Fox, 1977, p. 27 citado por Mathieson and Wall, 1983, p. 133).

Em outros termos, Wolf (1977, p. 3) citado por Mathieson and Wall (*op. cit.*, p.133) considera que impactos sócio-culturais são *impactos pessoais*, representados pelos efeitos nas pessoas integrantes das comunidades receptoras, ocasionados através dos contatos diretos ou indiretos com os visitantes.

Kuss, Graefe and Vaske (1990, p. 187), incluem como impactos sociais, àqueles referentes à qualidade na experiência recreativa, em outras palavras, na qualidade da experiência do visitante.

Num primeiro momento serão tratados os impactos sociais e culturais referentes às comunidades receptoras, para logo em seguida serem tecidas algumas considerações sobre a qualidade na experiência do visitante.

### *a) Impactos nas Comunidades Receptoras*

Segundo de Kadt (1979, p. 50) citado por Mathieson and Wall (1983, p. 135), encontros entre residentes e visitantes podem ocorrer em três principais contextos: quando o visitante está comprando algum bem ou serviço do residente; quando o visitante e o residente encontram-se lado a lado (e.g. em uma praia, em uma praça) e; quando o residente e o visitante encontram-se frente à frente com o objetivo de trocar informações e idéias.

Outra consideração é que o contato direto não é necessário para que impactos ocorram. O mero sinal de visitantes pode induzir mudanças comportamentais nos residentes (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 135).

Segundo a UNESCO (1976, p. 82) citado por Mathieson and Wall (*op. cit.*, p.135-136), a relação visitante/residente é ainda marcada por quatro principais características:

1. *Transitoriedade do contato*: a relação temporária é diferente para cada um dos grupos envolvidos. Os visitantes comumente consideram o encontro fascinante e único, porque os residentes em geral, pertencem à uma cultura diferente. Os residentes por outro lado, podem perceber o encontro meramente como mais uma de muitas relações superficiais que são experimentadas durante o curso da temporada turística;
2. *Limitações espaço-temporais*: a relação visitante/residente é marcada por limitações espaciais e temporais que influenciam a duração e intensidade do contato.

Geralmente os visitantes procuram conhecer e fazer tudo o que for possível em relativamente pouco tempo, como resultado têm maior propensão à gastos e tornam-se facilmente irritáveis quando seus objetivos não são alcançados. Por outro lado os residentes percebendo a aparente urgência dos visitantes, eventualmente podem tornar a relação expoliativa, principalmente em relação ao turismo de massa;

3. *Falta de espontaneidade*: o turismo traduz certas relações humanas de caráter informal e tradicional para o campo econômico, tornando atitudes de hospitalidade espontânea em meras relações comerciais;
4. *Desigualdades*: desigualdades, principalmente materiais geralmente existem e são observadas através dos gastos efetuados e atitudes dos visitantes. Os residentes sentem-se em geral inferiorizados e, para compensar exploram comercialmente os visitantes.

Alguns autores reconhecem que os impactos sociais causados pelo turismo mudam através do tempo em resposta à mudanças estruturais no desenvolvimento do turismo e à extensão e duração da exposição das comunidades receptoras à esta atividade.

Doxey (1976,p. 26) citado por Mathieson and Wall (*op. cit.*, p. 138) concebeu um índice linear de irritação, segundo o qual, as comunidades residentes passam sucessivamente por estágios de euforia, apatia, irritação e antagonismo, até um estágio final no qual o ambiente social, econômico e ecológico torna-se degradado. Esta irritação teria suas origens no número de visitantes e nas ameaças que estes causam ao modo de vida dos residentes.

Outros autores (Bjorklund and Philbrik, 1972, p. 8 citados por Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 139) analisam o mesmo processo, porém levando em consideração a interação de dois ou mais grupos de forma dinâmica, com mudanças multidirecionais conforme a figura 2.

Segundo estes autores, dentro de uma comunidade receptora todas as quatro formas de comportamento podem existir ao mesmo tempo, mas o número de pessoas aderindo a cada uma delas necessariamente não permanece constante. De uma forma geral a maioria da população permanece nas duas categorias de caráter passivo,

aceitando o turismo, ou pelos benefícios que este promove ou por não saber como reverter a situação.

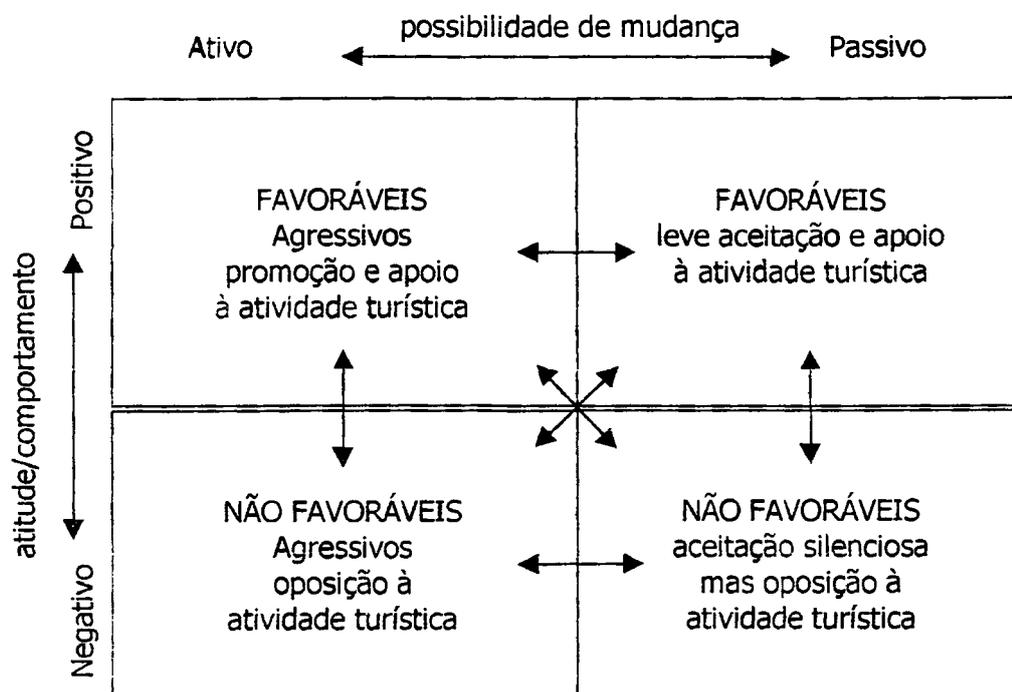


Figura 2. Atitude/comportamento de residentes em resposta à atividade turística (adaptado de Bjorklund and Philbrick (1972) citados por Mathieson and Wall (1983, p. 139).

Mathieson and Wall (*op. cit.*, p. 140), consideram os dois modelos hipotéticos esclarecendo que há poucas evidências de sua aplicação. Apesar disso registram alguns estudos de caso (e.g. Rivers, 1973) onde verificou-se que a percepção dos residentes em relação à expansão descontrolada de facilidades e serviços para satisfazer os visitantes atingiu proporções xenofóbicas. A xenofobia ocorre quando a capacidade de carga, ou os limites de tolerância, são ultrapassados.

Está amplamente reconhecido que em respeito aos impactos sócio-culturais, à um limite de tolerância que varia no espaço e no tempo. Enquanto o número de visitantes e seus impactos cumulativos permanecem abaixo deste nível crítico, e os impactos econômicos continuam sendo positivos, a presença de visitantes nas áreas de destino é usualmente aceita e bem recebida pela maioria da população. Mas, uma vez que este limite é ultrapassado, numerosos sintomas negativos de descontentamento podem surgir e ampliar-se de simples apatia até irritação e xenofobia (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 141).

Conforme os autores citados, os limites de tolerância variam entre os residentes, principalmente segundo os seguintes fatores: desigualdades culturais e econômicas entre visitantes e residentes; capacidade das áreas de destino e comunidades receptoras em absorver física e psicologicamente a visitação sem prejudicar suas atividades e modo de vida tradicionais e; rapidez e intensidade do desenvolvimento turístico.

Outros ressentimentos registrados são a frustração na tentativa de imitar os padrões de comportamento e de gastos dos visitantes (principalmente pelos jovens) e o emprego de não-locais nos melhores postos de trabalho gerados pelo turismo. Além disso efeitos sobre os padrões de conduta moral dos residentes também são registrados como um dos mais indesejáveis sub-produtos do turismo. As formas mais freqüentes são a prostituição, o crime e os jogos de azar (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 149).

Em relação às mudanças culturais<sup>3</sup>, está reconhecido que estas podem ser induzidas por fatores internos ou externos à própria cultura, e que a cultura pode modificar-se mesmo na ausência do turismo, como resultado de: modificações no ambiente ocupado por uma sociedade, através de adaptações à esse novo ambiente; contato entre duas sociedades com diferentes culturas e; transformações dentro de uma mesma cultura como forma de adaptação à necessidades biológicas e sociais que garantam satisfação em seu ambiente (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 160).

Assim, torna-se difícil separar os efeitos do turismo daqueles induzidos por outras causas. Portanto, o turismo representa apenas *uma* forma de exposição dos membros de uma sociedade à outras diferentes culturas. Concorda-se, no entanto, que o turismo pode funcionar como um catalisador, acelerando as transformações culturais (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 160).

A *Teoria da Aculturação* (Nunez, 1977, p. 207 citado por Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 160) estabelece que quando duas culturas entram em contato, seja qual for a duração do mesmo, cada uma delas absorve algumas características da outra. Entretanto, este processo não é simétrico, sendo influenciado pela natureza e situação do contato,

---

<sup>3</sup> Cultura será entendida neste trabalho como os padrões explícitos e implícitos de comportamento, adquirido e transmitido por símbolos, constituinte de distintivas realizações de grupos humanos incluindo sua incorporação em artefatos; o núcleo essencial da cultura consiste em conceitos tradicionais (derivados e selecionados historicamente) e especialmente em seus valores vinculados (Singer's, 1968, p. 528 citado por Mathieson e Wall, 1983, p. 158).

perfil sócio-econômico dos envolvidos e número de envolvidos de cada cultura. Em relação ao turismo, em geral, as culturas receptoras, enquanto comunidades tradicionais, sentem-se inferiorizadas aos visitantes e tendem à absorver suas características culturais, mais facilmente que o oposto.

Em relação às formas materiais de cultura, o turismo implica nas mudanças em estilo, forma e proposta do artesanato tradicional, através da promoção de técnicas de produção em massa, de maneira degenerada e impessoal (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 165).

A literatura ainda carece de maiores informações com relação ao papel e à intensidade em que o turismo contribui para o processo de aculturação (Mathieson and Wall *op. cit.*, p. 161).

### ***b) Impactos na Qualidade da Experiência do Visitante***

Os visitantes são afetados por uma série de impactos interrelacionados que resultam do uso turístico e recreacional de certas áreas de destino. Tal uso leva diretamente à conseqüências como o contato com outros visitantes ou residentes e com os impactos no ambiente natural. Estes impactos sociais e ambientais, por sua vez, acarretam uma variedade de percepções e respostas comportamentais nos visitantes (Kuss, Graefe and Vaske, 1990, p. 189).

Os impactos gerados na qualidade da experiência do visitante podem apresentar tipos e intensidades variadas, conforme mostrado na figura 3.

Antes de mais nada, algumas considerações preliminares merecem atenção. A primeira é a percepção de *saturação*, que pode ser entendida como uma avaliação negativa de certa intensidade de uso, ou seja, um julgamento de valores significando que determinado ambiente ou situação apresenta intensidade de uso além da aceitável. Esta percepção possui caráter subjetivo, variando entre indivíduos de acordo com fatores sociais e psicológicos (Kuss, Graefe and Vaske, 1990, p. 190).

A segunda refere-se à sensação de *satisfação*. A satisfação é também um conceito subjetivo de difícil definição, que no entanto tem sido identificada como o principal resultado almejado através das experiências turístico/recreativas (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 191).

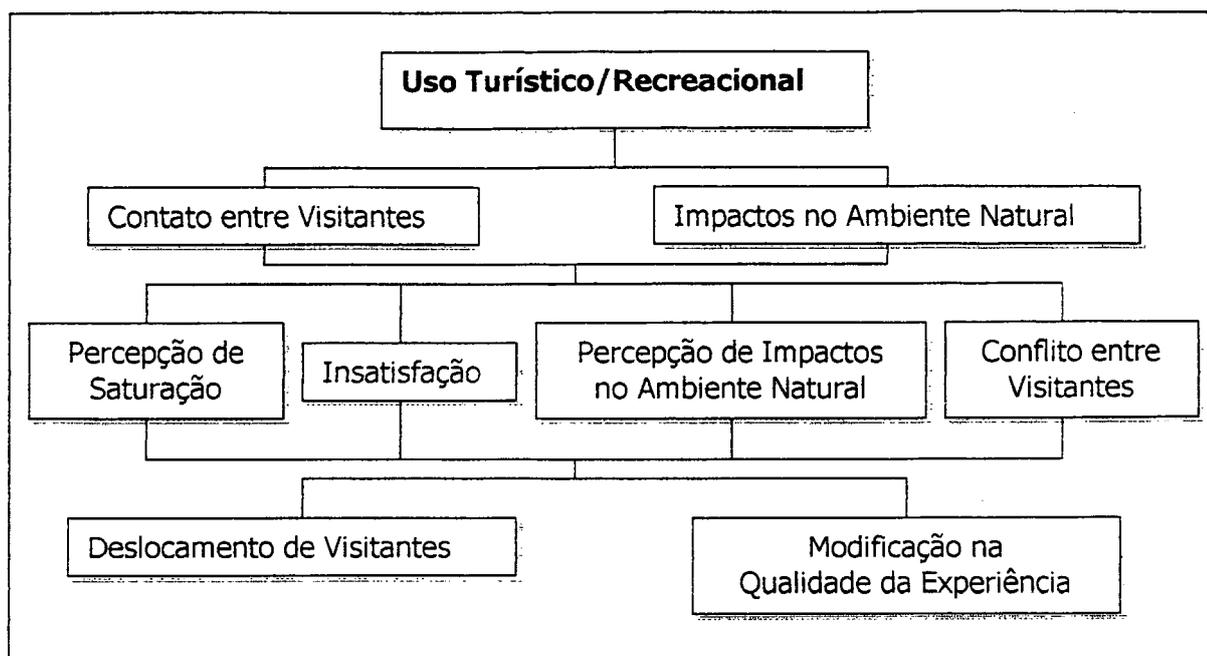


Figura 3. Impactos na qualidade da experiência do visitante (adaptado de Kuss, Graefe and Vaske (1990, p. 190).

A última consideração refere-se ao *conflito entre visitantes*. O conflito tem sido definido na literatura como um caso especial de insatisfação no qual o visitante atribui a interferência na qualidade de sua experiência ao comportamento de outros visitantes (Jacob e Schreyer, 1980, p. 369 citado por Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 192).

O aumento do número de encontros entre indivíduos torna os visitantes mais propensos à percepção de saturação e a sentirem-se menos satisfeitos. A percepção de saturação pode ocorrer quando o número, o comportamento ou a proximidade de outros indivíduos em determinado ambiente interfere com os objetivos psicológicos esperados da experiência, ou quando o nível de densidade em determinado ambiente excede os requerimentos espaciais percebidos como necessários pelo participante (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 216). Esta forma de impacto também pode ser extrapolada para a relação visitante/residente.

Em geral os visitantes parecem ser mais sensíveis às evidências de perturbação de origem antrópica direta (e.g. lixo), do que à presença de outros visitantes ou à impactos ambientais mais graves ou indiretos (e.g. erosão). Parecem também adotar estratégias para reduzir ou eliminar os efeitos negativos potenciais associados com

aumento na intensidade de uso, incluindo nestas estratégias, a reavaliação de suas próprias concepções de condições aceitáveis e/ou mudança na frequência, localização ou horário de uso de áreas de destino correspondendo com os períodos nos quais espera-se baixa intensidade de uso (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 216).

Os visitantes que são mais sensíveis ao aumento na intensidade de uso, podem deslocar-se para destinos alternativos. Quando há modificação de percepções e/ou de comportamento para compensar os aumentos na intensidade de uso, o resultado é uma mudança na qualidade da experiência encontrada em determinada área (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 216).

Diferenças entre os visitantes em relação à intensidade de participação, ao perfil sócio-econômico, à experiências anteriores e à tolerância a diversidade de estilos de vida são importantes determinantes psicológicas que influenciam na aceitação de outros indivíduos. Os conflitos resultam quando visitantes com diferentes padrões de comportamento interagem uns com os outros. A extensão dos conflitos é influenciada pelos níveis, aos quais, os diferentes perfis de visitantes percebem uns aos outros como diferentes (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*, p. 217).

### 2.2.6.3. Impactos Físicos

Impactos físicos podem ser entendidos, como aqueles que afetam não apenas o ambiente natural (impactos ecológicos), mas também o ambiente construído pelo homem, como sítios arqueológicos e históricos, equipamentos, instalações, infraestrutura e atrativos turísticos (construídos) de uma forma geral.

Conforme diversos autores (Mathieson and Wall, 1983; Kuss, Graefe and Vaske, 1990; Ceballos-Lascuráin, 1996), de uma forma geral, o turismo causa impactos à formações rochosas, minerais e fósseis; aos solos; à flora; à fauna; à qualidade da água; à qualidade do ar; à estética da paisagem e; ao patrimônio arqueológico e histórico.

Sem dúvida, uma das mais intensas formas de impacto causadas pelo turismo é a expansão de equipamentos, instalações, infra-estrutura e construção de atrativos que afetam, de forma conjunta todos os itens citados acima como suscetíveis à impactos. Portanto, tendo em conta este fato, serão descritos na seqüência, apenas outras formas de impacto não tão evidentes, cabendo ressaltar também, que não pretende-se esgotar

um assunto, como já dito, multicausal, mas apenas esclarecer um pouco mais a forma como os impactos físicos são originados.

O impacto à formações rochosas minerais e fósseis ocorre principalmente devido a coleta destes materiais como lembranças (*souvenirs*) pelos visitantes e mesmo por artesãos locais como matéria-prima para manufatura de seus produtos. Em menor escala, mas ampliando-se cada vez mais, estão algumas atividades recreativas e esportes ligados ao turismo e praticados junto à natureza, como montanhismo e escalada (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 58). Impactos em cavernas e outras cavidades naturais também têm sido registrados, sendo causados principalmente por vandalismo e destruição de formações rochosas únicas (Mathieson and Wall, 1983, p. 112).

Os solos podem sofrer impactos de diversas maneiras acarretando variadas conseqüências, entretanto, em linhas gerais os maiores problemas causados em solos, independente dos fatores geradores, são a compactação, a erosão e a esterilização (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 58).

Dentre algumas causas da compactação estão, em primeiro lugar, a retirada de cobertura vegetal seguida de pisoteio generalizado, uso de veículos automotores ou não (e.g. bicicletas) e mesmo o uso de tração animal.

A compactação do solo diminui sua porosidade e por conseguinte sua aeração, diminuindo a diversidade e alterando a composição de pequenos invertebrados e microorganismos presentes no solo, diminuindo ainda a atividade de raízes, o que impede ou dificulta a recomposição da cobertura vegetal. Tal situação facilita a erosão, principalmente em áreas de declividade acentuada e com elevados índices de pluviosidade. Em solos arenosos, a erosão pode ser ocasionada também por ação eólica. Em outros casos, em ambientes muito úmidos, pode haver formação de lamaçais (Kuss, Graefe and Vaske, 1990; Ceballos-Lascuráin, 1996).

Cabe ressaltar que a formação de solos pode levar até doze mil anos, sendo sua perda praticamente irreversível (Speight, 1973, citado por Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 60).

Como outras conseqüências, podem ser citadas a perda da camada de húmus e de nutrientes, e a diminuição da infiltração e percolação de água no solo e subsolo (com implicações na reposição d'água nos lençóis freáticos), e por conseguinte, o

aumento do escoamento superficial, carreando nutrientes e solos, provocando assoreamento dos rios (Kuss, Graefe and Vaske, 1990; Ceballos-Lascuráin, 1996).

Nos rios e em outros ambientes aquáticos, têm sido registrados efeitos de erosão nas margens, devido ao impacto da ondulação causada por embarcações a motor, mas poucas informações encontram-se disponíveis (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 62).

Outra forma de impactos em solos, é a eutrofização causada freqüentemente pela deposição de lixo orgânico, fezes e urina, inclusive de animais domésticos, podendo alterar assim não apenas a composição da fauna e de microorganismos dos solos, mas também a composição vegetal que desenvolve-se sobre o mesmo (Ceballos-Lascuráin *op. cit.*, p. 62).

Os impactos diretos sobre a flora ocasionados pelo uso recreacional e turístico podem ser resumidos, principalmente nos efeitos mecânicos, como o pisoteio; o uso de veículos (automotores ou não); a abertura de trilhas; a coleta (e.g. flores, plantas, lenha); os acampamentos; o vandalismo; além de incêndios e da contaminação (e.g. lixo, combustíveis, óleo).

Já, os impactos indiretos compreendem as alterações físicas, químicas e biológicas nos solos que podem levar, de forma conjunta ou não, à inibição da penetração de raízes e à dificuldade na germinação de sementes e no crescimento vegetal. Além disso a carência de nutrientes ou de outros fatores limitantes e até mesmo a contaminação dos solos, pode resultar em alterações no metabolismo, debilidade e falta de resistência à doenças e pragas. Como consequência tal ambiente poderá ser ocupado por espécies mais resistentes e agressivas, muitas vezes por espécies exóticas, alterando assim, significativamente a composição florística, com grande perda de biodiversidade e qualidade da paisagem (Kuss, Graefe and Vaske, 1990).

Como consequências de ambas as formas de impacto (direta e indireta), estão a destruição da cobertura vegetal; a diminuição da biodiversidade; as alterações na dispersão de pólen e sementes; as modificações na composição florística; a redução da produtividade; as alterações nos processos reprodutivos e outras alterações fitofisiológicas (Kuss, Graefe and Vaske *op. cit.*).

Com relação aos recursos hídricos, podem ser considerados como susceptíveis à impactos os fluxos d'água (e.g. rios, córregos), os estoques de superfície<sup>4</sup> (e.g. lagos,

---

<sup>4</sup> Não serão considerados neste trabalho os ambientes costeiros.

lagoas, açudes, represas) e os estoques de subsolo (e.g. lençóis freáticos). No caso destes ambientes, os impactos, de uma forma geral, são diretamente proporcionais à quantidade de uso, ainda que algumas formas de uso possam ser mais prejudiciais que outras (Ceballos-Lascuráin, 1996).

Segundo Kuss, Graefe and Vaske (1990), no ambiente aquático a produção primária (realizada pelo fitoplâncton) ocorre próxima à superfície, até onde há penetração de luz, enquanto que nos sedimentos do substrato a maior parte dos seres são consumidores, os quais freqüentemente compõe a maior proporção da biomassa do ambiente aquático. Para suportar a manutenção de toda esta cadeia trófica, os produtores primários apresentam elevadas taxas de multiplicação e crescimento.

Ainda, conforme os referidos autores, no ambiente aquático, em geral, a ciclagem de nutrientes é intermitente e nem sempre completa. Assim, a disponibilidade de elementos essenciais acumulados nos sedimentos depende em grande medida dos padrões de ventos e correntes que trazem estes materiais para a superfície onde podem ser assimilados pelo fitoplâncton. Por outro lado, para a completa decomposição e disponibilização de nutrientes requer-se oxigênio dissolvido. Na ausência do mesmo, o processo de decomposição torna-se incompleto, aumentando a produção de metabólitos intermediários como o metano, os cianetos e os sulfetos, prejudiciais à vida aquática, além da própria “quebra” da cadeia trófica.

Os impactos nos ambientes aquáticos podem ser ocasionados de forma direta ou indireta, sendo respectivamente caracterizados por atividades que demandam uso imediato dos corpos d’água ou por atividades que ocorrem nas margens, vertentes e microbacias.

Segundo Wall and Wright (1977) citados por Mathieson and Wall (1983, p. 103-104), os principais fatores geradores de impactos diretos em recursos hídricos são a introdução de patógenos através de efluentes sem tratamento adequado; o despejo de nutrientes acelerando processos de eutrofização; as alterações nas taxas de oxigênio dissolvido e; o despejo de substâncias tóxicas, elevando as taxas de contaminação química. Podendo ser acrescentados também os processos físicos de alteração nos padrões de circulação, resurgência de sedimentos e turbidez da água, além de impactos sobre a fauna (e.g. presença de embarcações ou banhistas; ruídos; turbulência).

Já, como principais fatores indiretos que influenciam a qualidade da água, foram registrados os padrões de uso e ocupação do solo nas vertentes e microbacias. Desta forma, muitos impactos são originados a partir de técnicas agrícolas inadequadas (e.g. monocultura, uso de agrotóxicos); manejo inadequado de florestas; construção ou falta de manutenção de estradas; falta de saneamento; disposição incorreta de lixo e aterros sanitários; urbanização descontrolada; aumento do número de segundas-residências; além de outras atividades potencialmente poluidoras (Kuss, Graefe and Vaske, 1990, p. 117).

Como principais conseqüências geradas por ambos os fatores (diretos e indiretos), estão a contaminação química das águas de superfície e subsolo; o assoreamento; a destruição das margens; o aumento de turbidez (com diminuição da penetração de luz e conseqüentemente das taxas de fotossíntese); a diminuição do oxigênio dissolvido; além da contaminação por patógenos, entre outros.

De acordo com Kuss, Graefe and Vaske (*op. cit.*, p. 163), os impactos do uso recreacional e turístico sobre a fauna podem ser gerados de forma direta e/ou indireta, respectivamente através de perturbação envolvendo formas de contato fauna/visitantes e através de alterações no hábitat ou outras variáveis ambientais.

Conforme definido por Ream (1979, p. 153) citado por Kuss, Graefe and Vaske (*op. cit.*, p. 164), a perturbação da fauna compreende atividades que causam excitação e/ou estresse, prejuízo à atividades essenciais, ao deslocamento e em alguns casos morte.

Está evidenciado que a simples presença humana pode ser suficiente para perturbar as atividades e o comportamento de animais silvestres. Outras formas de impacto direto sobre a fauna são a caça, a pesca, o consumo de fauna em pratos típicos ou como iguarias (Ceballos-Lascuráin, 1996, p. 67, 70) e o consumo para a produção de *souvenirs*.

Indiretamente, são citadas as alterações no hábitat, ocasionando mudanças nos padrões de comportamento; deslocamentos; desaparecimentos (no caso de espécies mais vulneráveis); aumento do número ou surgimento de espécies oportunistas e; alterações na composição e estrutura da comunidade (Ceballos-Lascuráin *op. cit.*).

Mathieson and Wall (1983) resumem os impactos do turismo sobre a fauna nos seguintes aspectos: perturbação das atividades de alimentação e reprodução; morte

de animais (e.g. caça, pesca, mortes acidentais); perturbação das relações predador-presa<sup>5</sup>; deslocamentos; perda de habitats e; restrições de movimento.

Speigth (1973, p. 19) citado por Kuss, Graefe and Vaske (1990, p. 167) considera como uma conseqüência de atividades turístico/recreativas a diminuição de diversidade em todos os níveis tróficos do ambiente considerado, enfatizando que à esta diminuição segue um decréscimo na diversidade de ambientes (e.g. perda de habitats) e um aumento nos níveis de esterilização de recursos (e.g. perda de solos; diminuição da produtividade primária).

Em relação à qualidade do ar, o turismo, atividade que implica em movimentação de pessoas, principalmente através da utilização de veículos automotores, contribui para sua contaminação pela combustão e liberação de gases tóxicos. Apesar disso, poucos estudos referem-se à diminuição na qualidade do ar pelo turismo (Mathieson and Wall, 1983, p. 104).

A estética da paisagem pode sofrer impactos ocasionados de diversas formas já verificadas anteriormente, principalmente as mais agressivas como a destruição de vegetação, a compactação e erosão de solos, a contaminação de corpos d'água, o acúmulo de lixo, a destruição de formações rochosas e o desenvolvimento desordenado de equipamentos, instalações e infra-estrutura para o turismo, entre outros.

Ceballos-Lascuráin (1996, p. 78) cita como mais comum o acúmulo de lixo e o vandalismo, este último danificando atrativos naturais, sítios arqueológicos e históricos, além de facilidades turísticas. Este autor ainda refere-se à paisagem como um dos fatores mais significativos que marcam a experiência do visitante.

Mathieson and Wall (1983, p. 121), citam como impactos do desenvolvimento de *resorts*: a poluição arquitetônica, não condizente com as características do ambiente natural e cultural locais; o desenvolvimento desordenado fazendo mal uso do espaço disponível e muitas vezes destruindo ou prejudicando o usufruto dos atrativos naturais e; a possibilidade de congestionamento do trânsito.

Outra modalidade de desenvolvimento turístico que influencia não apenas a qualidade da paisagem, mas também é causa de outras formas de impactos físicos, é o turismo de segunda residência, que conforme Mathieson and Wall (*op. cit.*, p. 126-127),

---

<sup>5</sup> Em geral predadores tendem a afastar-se das áreas de contato com seres humanos, enquanto que suas presas têm maior tolerância à este contato, de forma que nas áreas de concentração de predadores começa à haver escassez de presas.

geralmente ocupa três áreas de maior preferência: o meio rural (com fácil acesso aos centros urbanos); as regiões litorâneas e; as regiões montanhosas com cenário pitoresco. Entretanto, a despeito das vantagens econômicas que por ventura possam surgir com esta modalidade de uso e ocupação do solo, também estão associados alguns impactos ambientais. Os mais comuns são: a destruição de vegetação para construções e abertura de estradas, gerando redução da estabilidade dos solos e perturbações à fauna; a geração e deposição de efluentes e resíduos sólidos, contaminando solos e corpos d'água e; a ocupação de áreas com grande beleza cênica (e.g. margens de lagos e rios; bordas de floresta, montanhas e escarpas) reduzindo a qualidade da paisagem.

A conservação de solos e de vegetação, a disponibilidade e qualidade da água, a diversidade da fauna e a estética da paisagem estão estritamente relacionados. A alteração e os impactos negativos em qualquer desses elementos, implicam em alterações em todo o sistema, seja pela perda de elementos (e.g. biodiversidade), seja pela deterioração de processos e ciclos naturais.

### 3. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreendida por este trabalho é o município de Rancho Queimado, SC.

Foram diversos os motivos da escolha por esta área como estudo de caso, entretanto, destaca-se a parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Rancho Queimado e os Programas de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental e em Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através dos quais, foram realizadas no Município duas disciplinas de caráter aplicado.

A primeira disciplina, *Tópicos Especiais em Sustentabilidade Aplicada* teve por finalidade fornecer subsídios ao planejamento sustentável do município. Como produto final, foi apresentado em setembro de 1997 o relatório *Rancho Queimado Preservando seus Caminhos*, composto por informações nas áreas temáticas de: encostas; reflorestamento; saneamento; agroindústria; turismo e; banco de dados.

A segunda disciplina, *Avaliação de Impactos Ambientais*, dando seqüência à primeira, além de levantar dados e informações para subsidiar o planejamento municipal, teve como destaque entre seus objetivos oferecer propostas de medidas mitigadoras à impactos ambientais negativos e diretrizes gerais para programas de desenvolvimento municipal. Como produto final, foi apresentado em abril de 1998 o relatório *Utopia em Tempo Real*, composto por informações nas áreas temáticas de: educação; encostas e reflorestamento; saneamento; água e esgoto; saneamento: resíduos sólidos; agroindústria; turismo e; gerenciamento da informação. Ambas disciplinas contaram com a participação de alunos (mestrandos e doutorandos) com as mais diversas formações acadêmicas.

Os fatos citados acima, somados à fatores como o conhecimento prévio da área de estudo; o potencial turístico de Rancho Queimado em virtude de suas características naturais e culturais; a observação empírica da existência de uma demanda turística reprimida e do risco do crescimento do turismo de forma desordenada no município e; os diversos trabalhos já existentes ou em andamento sobre o município, colaboraram para a adoção de Rancho Queimado como área de estudo.

Dentre os estudos já realizados em Rancho Queimado, podem ser citados os trabalhos de Franzoni, Silva e Rocha [198-]; Gaieski, Carvalho e Sabino (1988); Paris et al. [199-]; Beretta (1993); Souto-Maior (1994); Zitkuewicz (1994); Sell (1996); Brüggemann et al. (1997); Bunn (1997); Universidade Federal de Santa Catarina (1997); Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e; Machado (1998).

É com base nestes trabalhos que estão fundamentados os itens que seguem.

### 3.1. Descrição da Área

#### 3.1.1. Histórico

A região onde atualmente localiza-se o município de Rancho Queimado era habitada anteriormente ao processo de colonização por grupos indígenas. A invasão e colonização levou ao extermínio e expulsão destes grupos (Souto-Maior, 1994, p. 14).

Dessa forma, a origem de Rancho Queimado está relacionada principalmente ao processo emigratório europeu ocorrido durante o século XIX, através do qual, imigrantes alemães chegaram à Santa Catarina e Rio Grande do Sul no ano de 1823 (Gaieski, Carvalho e Sabino, 1988, p. 68).

Sua população também descende de colonos italianos e portugueses, além de tropeiros e outros viajantes que adotaram a região como moradia (Bunn, 1997, p. 4).

Em Santa Catarina, o fluxo de imigrantes alemães direcionou-se primeiramente para a colônia de São Pedro de Alcântara, porém alguns grupos migraram a partir de 1845 para outras áreas, fundando a colônia de Santa Isabel, localizada ao longo do caminho das tropas que ligava o litoral ao planalto. Nesta época, o comércio entre o litoral e o planalto apresentava razoável movimento, comprovado inclusive pela instalação, às margens do caminho, de serviços de apoio aos viajantes, como hospedarias e pequenos comércios (Gaieski, Carvalho e Sabino, 1988, p. 69).

A denominação do município, *Rancho Queimado*, deveu-se à um incêndio em um destes ranchos utilizados pelos tropeiros para pernoite (Souto-Maior, 1994, p. 14).

No início do povoamento, a vocação econômica local era o comércio, ficando para segundo plano a prática da agricultura. As principais atividades desenvolvidas eram

as de sapataria, de selaria e de curtume (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 150).

A busca de identidade própria levou o município a emancipar-se politicamente de São José no ano de 1962 (Souto-Maior, 1994, p.16).

A partir da primeira administração pública municipal, houve a implantação de grande parte da infra-estrutura básica do município, como a rede de abastecimento de água, a rede de energia elétrica, a rede telefônica e a pavimentação de ruas, entre outras (Gaiessi, Carvalho e Sabino, 1988, p. 71).

### 3.1.2. Aspectos Físicos

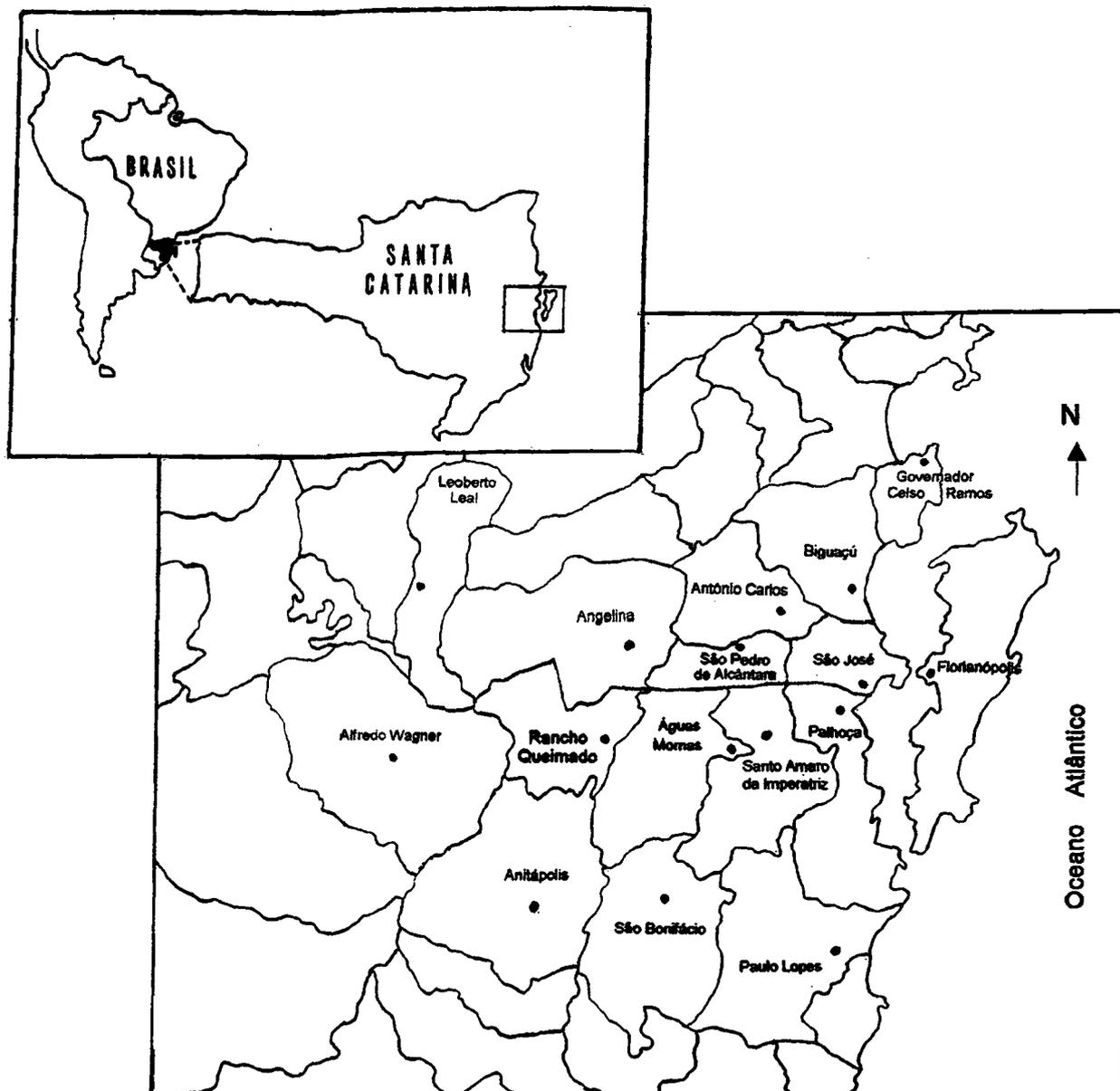
Rancho Queimado localiza-se na Microrregião Geográfica do Tabuleiro, composta pelos municípios de Alfredo Wagner, Anitápolis, Águas Mornas, São Bonifácio e Rancho Queimado, sendo que tal região não possui nenhum centro regional que polarize seus municípios integrantes. Já, para fins de planejamento estadual, o município faz parte da Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis (figura 4) (Bunn, 1997, p. 6).

Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1991) citado por Bunn (*op. cit.*, p. 6) Rancho Queimado possui uma área territorial de 270,2 Km<sup>2</sup>, distando cerca de setenta quilômetros da capital do Estado.

Como limites territoriais, faz divisa com os municípios de: ao norte, Angelina; ao sul Anitápolis; à leste Águas Mornas e São Pedro de Alcântara; e à oeste Alfredo Wagner e Leoberto Leal (figura 5) (Bunn *op. cit.*, p. 6).

O tipo climático da região é, segundo Thomthwaite e Mather (1955), mesotérmico úmido, com temperaturas médias anuais entre 14 e 18°C, temperaturas médias em janeiro entre 18 e 22°C e, temperaturas médias em julho entre 10 e 12°C (Santa Catarina, 1986).

Figura 4 - Localização do Município de Rancho Queimado



- ▣ Municípios da Região da Grande Florianópolis
- ▣ Município de Rancho Queimado

Escala - 1:1.000.000

Fonte: Atlas de Santa Catarina, 1986 (adaptado)



Segundo Orselli e Silva (1988) citados por Bunn (1997, p. 10), a precipitação pluviométrica para a região é de aproximadamente 2.166 mm, distribuídos durante todos os meses do ano, apresentando os maiores índices no verão e os menores no outono e no inverno. A região sofre ainda grande influência das massas de ar polar, ocasionando quedas bruscas de temperatura que, durante o inverno podem formar geadas e ocasionalmente neve nos pontos mais elevados do município.

A média anual de umidade relativa do ar é de 80 a 85% (Santa Catarina, 1986).

Como cotas de insolação total anual, prevalecem as isoélias de 2.000 a 2.200 horas anuais, representando o número de horas de brilho solar na superfície do solo (Santa Catarina *op. cit.*).

Com uma altitude média de 810 m, o relevo do município apresenta superfícies planas, montanhosas e onduladas, sendo entretanto, de modo geral, bastante dissecado, com vales profundos e encostas íngremes que favorecem à erosão (figura 6) (Bunn, 1997, p. 15).

Quanto à hidrografia, o município pertence ao sistema da Vertente Atlântica, sendo banhado pelos rios: das Antas, Bonito, Pinheiral, Taquaras, Capivaras, Lageado, Invernadinha e Quebra-Dentes, entre outros (figura 5) (Souto-Maior, 1994, p. 61).

Segundo Brüggemann *et al.* (1997):

O conjunto dos morros, montanhas e escarpas da Serra Geral que formam o relevo acidentado do município, fazem de seu território um estratégico divisor geográfico das águas que drenam as bacias hidrográficas dos rios Itajaí- Açú, Tubarão e Cubatão. Do fundo dos vales e do alto das encostas [...] brotam as nascentes d'água que alimentam o Rio Tijucas e no seu curso compõem os rios, cascatas e cachoeiras que aumentam a beleza da paisagem natural do município.

Por estar situado numa região de contato e transição entre os ecossistemas de Floresta Atlântica, de Floresta de Araucária, dos Campos Naturais e de Floresta Nebular, Rancho Queimado é brindado com uma rara variedade de tipos de vegetação e flora naturais. Tal diversidade proporciona distintos ambientes para a ocorrência de uma rica fauna silvestre típica destes ecossistemas.

Segundo Klein (1978) citado por Bunn (1997, p. 18), na análise da cobertura vegetal original do município podem ser identificadas três formações vegetais predominantes: na porção norte, caracterizada pelas mais baixas altitudes, destaca-se a presença da Floresta Atlântica (Floresta Ombrófila Densa); na porção leste, e nas médias altitudes no sentido noroeste, destaca-se a Floresta de Araucária e os Faxinais (Floresta

Ombrófila Mista) e; na porção sudoeste e oeste, caracterizadas pelas maiores altitudes, destacam-se os Campos Naturais, entremeados pelos capões (Floresta Nebular), matas ciliares e bosques de pinheiros (figura 7).

As florestas nativas encontram-se distribuídas em fragmentos descontínuos por todo o território do município, porém, concentrando-se mais nas porções sul/sudeste, devido a topografia acidentada que restringe as atividades antrópicas. Ainda, na porção sul encontra-se a maior área plantada com *Pinus eliottis* (aproximadamente 800 ha); além desta, existem no município mais três áreas, menos representativas, com plantio de *Pinus*, uma à leste e as outras duas ao norte/nordeste (Bunn *op. cit.*, p. 18).

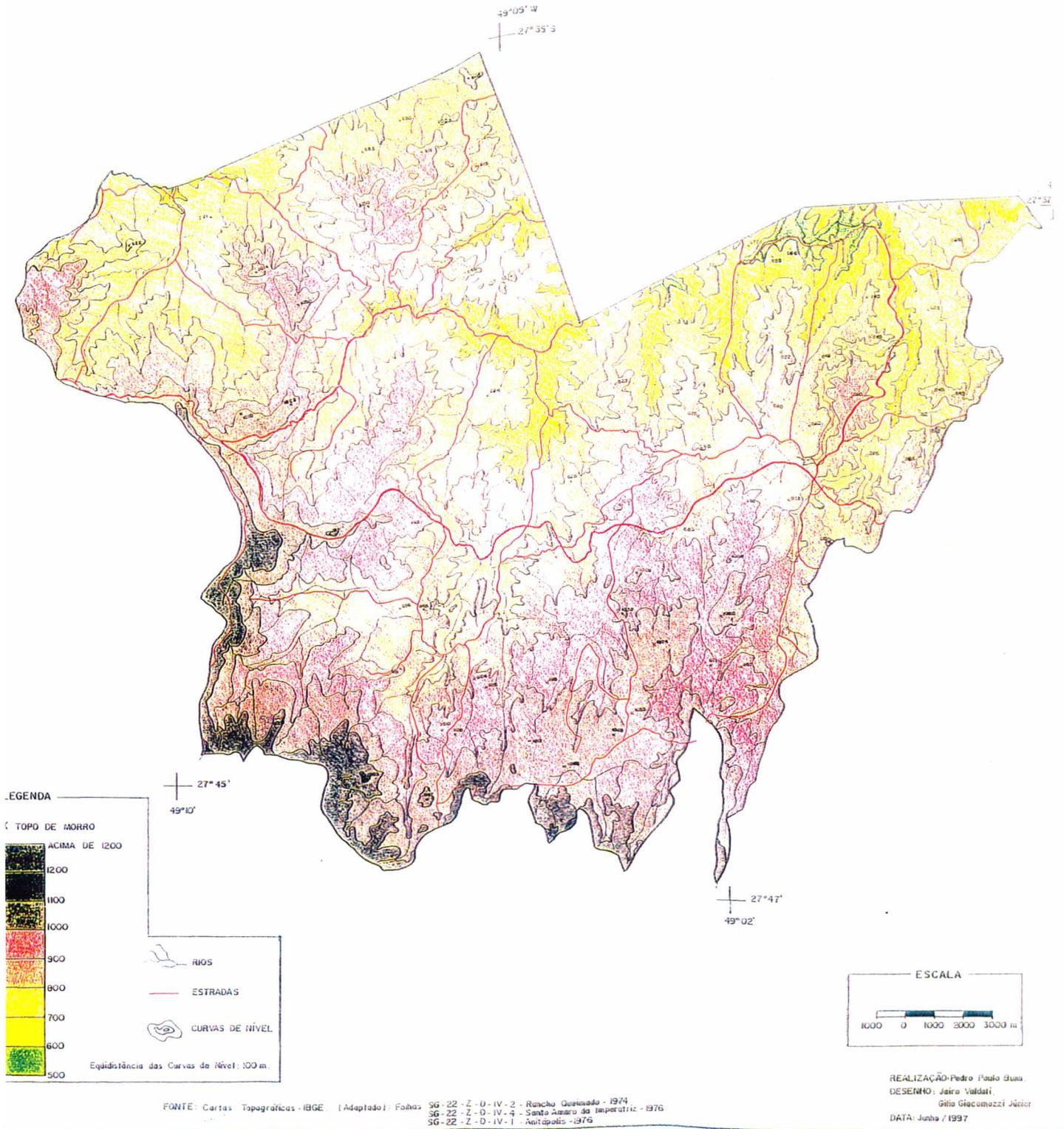
Os campos naturais, os cultivados e os de pastagem localizam-se em duas glebas dispersas à sudoeste e oeste do município. Já, a área de maior influência antrópica, com predomínio de cultivos, desmatamentos recentes, pastagens e vegetação em estágios iniciais de regeneração encontram-se distribuídas no sentido sudeste/noroeste, acompanhando a antiga estrada geral Florianópolis/Lages (Bunn *op. cit.*, p. 18, 22).

Os tipos de solos encontrados na região podem ser subdivididos de uma forma geral em três classes: Cambissolos, com base de depósitos sedimentares do quaternário; Cambissolos e Podzólico Vermelho-Amarelo com base sedimentar e; Cambissolo e Podzólico Vermelho-Amarelo de base granito-gnaissica. O município é formado basicamente por solos não perfeitamente desenvolvidos e, portanto frágeis e sujeitos à erosão e instabilidade em situações de corte e/ou exposição dos horizontes inferiores. Como apresenta, via de regra, horizontes A e B pouco espessos, estes são facilmente removidos em situações de uso (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997)

Os principais impactos físicos registrados no município, de uma maneira geral, referem-se à vegetação, aos recursos hídricos e aos solos.

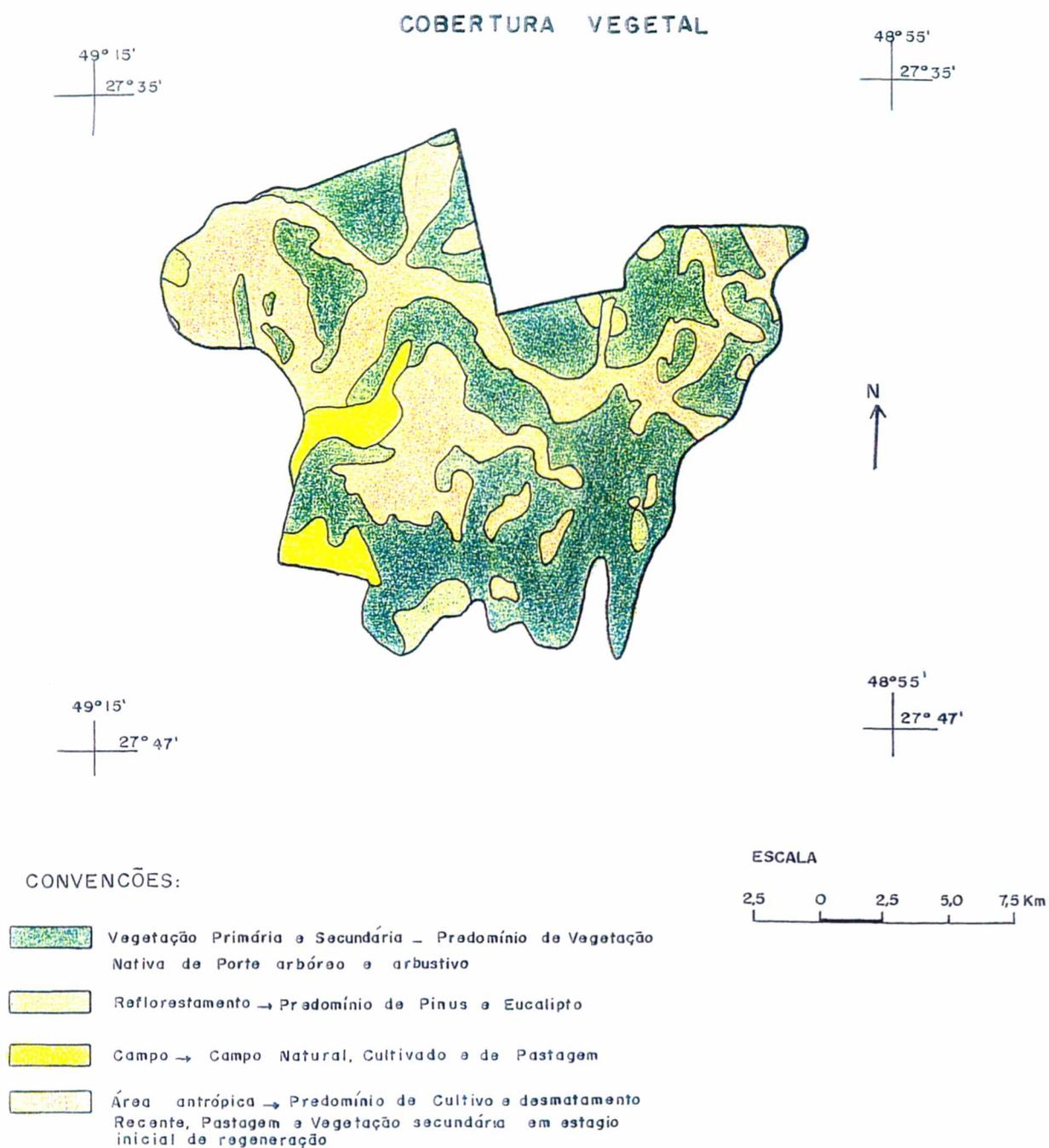
Os fatores mais comuns que têm sistematicamente suprimido, degradado ou modificado a estrutura e a composição florística das formações vegetais originais do município podem ser resumidos na retirada de madeiras nobres, no corte raso realizado para abrir espaço à atividades agropecuárias, além das atividades de extração mineral, principalmente de caulim, de silte, de argila e de barreiras (Universidade Federal de Santa Catarina *op. cit.*)

Figura 6 MAPA HIPSOMÉTRICO DE RANCHO QUEIMADO / SC.



ite: Bunn (1998)

Figura 7 MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO



REALIZAÇÃO: PEDRO PAULO BUNN  
 DESENHO: IVAN ALBERTO DA SILVA  
 DATA: Junho/97

**FONTE:**

Adaptado: Mapa da Cobertura Vegetal de SC - FATMA - 1995  
 Folha topográfica SG 22 - Z - D IBGE, 1983

Em relação aos recursos hídricos, foram registrados como principais fatores geradores de impactos: a supressão de mata ciliar; a criação de animais junto aos cursos d'água; o uso indiscriminado de agrotóxicos; o lançamento de efluentes domésticos *in natura*; os depósitos de argila junto as nascentes e; o assoreamento dos cursos d'água (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 81).

Bunn (1997, p. 29) considera ainda como impacto nos solos, o seu uso inadequado, se consideradas as características do relevo, e a falta de práticas conservacionistas.

### 3.1.3. Aspectos Econômicos

A principal atividade econômica de Rancho Queimado é a agropecuária, correspondendo a 80% da economia e envolvendo 350 pequenas propriedades. Os solos são explorados principalmente com culturas de alho, batata-inglesa, cebola, tomate, maçã, mel e cera de abelha, eqüinos, bovinos e muares. Os animais, além de serviços, fornecem alimento aos agricultores e propiciam a comercialização de carnes, leite e derivados. É comum nas propriedades rurais a diversificação de atividades, sendo estas desenvolvidas, normalmente, pelo produtor rural, proprietário ou meeiro e sua família (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 150-151).

Outro dado que convém ressaltar, é a introdução do cultivo de ervas medicinais, da piscicultura e o desenvolvimento de atividades informais com rendimento, como a extração de lenha, a fabricação de queijo, a extração de argila e a fabricação de doces caseiros (Souto-Maior, 1994, p. 67).

O incremento na mecanização, a utilização de insumos de alto custo e a participação de atravessadores na distribuição da produção, vêm diminuindo a rentabilidade das atividades agropecuárias, bem como contribuindo para o êxodo rural (Souto-Maior *op. cit.*, p. 17).

Bunn (1997, p. 80) registra que devido ao uso de novas tecnologias e mecanização, nos últimos anos tem-se verificado um excedente de mão-de-obra no campo.

Por sua vez, Machado (1998), trabalhando com indicadores sociais, verificou que a distribuição de terras no município apresenta de média a forte concentração, com

tendência à diminuição das populações rurais, bem como das áreas de cultivo, refletindo localmente um fenômeno que também é percebido em outros municípios catarinenses. Outros indicadores avaliados classificam o município como precário em termos de rentabilidade familiar, com implicações negativas à qualidade de vida de sua população.

Ainda, com relação a condução da atividade agrícola, o município é marcado pela ausência de assistência técnica adequada e integral, desde as previsões de plantio, condução das culturas, rendimentos esperados, estudos de mercados e orientação à comercialização. Igualmente, a produção pecuária, apresenta-se com necessidades de melhoria genética e de manejo, de instalações e de apoio à comercialização (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997).

Em grande parte das propriedades há fabricação de produtos coloniais (e.g. queijo, doces, licor) e extração de mel para consumo próprio e comercialização do excedente. No entanto, estas atividades apresentam baixa produtividade, sem atender às normas básicas de higiene além de deficiências na distribuição dos produtos (Universidade Federal de Santa Catarina *op. cit.*).

Outros aspectos negativos registrados em relação a atividade agropecuária são a decadência das propriedades rurais e a descapitalização dos produtores. Já, como aspectos positivos são registrados: a disponibilidade de mão-de-obra rural; o esclarecimento razoável dos agricultores; a grande disponibilidade de água; o clima ameno; a vontade dos agricultores em permanecer no campo; o grande anseio por melhorias e busca de novas alternativas de desenvolvimento; a vontade política; o mercado consumidor (inclusive de produtos “ecológicos”) em expansão e próximo ao município; o fácil acesso viário e; o aumento de demanda da população urbana em busca de lazer e produtos diretos do campo (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 153-154).

A participação da indústria e do comércio na economia de Rancho Queimado é ainda pouco significativa, sendo a primeira representada basicamente por uma indústria de bebidas e pelas cerâmicas (Gaeski, Carvalho e Sabino, 1988, p. 70), enquanto a segunda, apresenta insuficiência quanto a diversificação de produtos e serviços oferecidos, sendo que boa parte da população se abastece nos demais municípios da região, acarretando a fuga de capital significativo para o município (Souto-Maior, 1994, p. 68).

Algumas observações registram também a evasão populacional, principalmente das áreas rurais, ou seja, do setor primário, para outros municípios que possuem os setores secundário e terciário mais desenvolvidos (Bunn, 1997, p. 87).

Entretanto, uma atividade que tem crescido na região, embora lentamente, é o turismo (Souto-Maior, 1994, p. 17).

Em Rancho Queimado identificam-se como principais atrativos turísticos a paisagem natural, os traços culturais de origem germânica e as realizações culturais (e.g. Festa do Morango; Festa do Tropeiro; comidas típicas; extração de mel), caracterizando dessa maneira uma grande diversidade de atrativos. Foram identificadas como principais vocações turísticas do município: o agroturismo; o turismo rural; o ecoturismo; o turismo cultural e o turismo de segunda residência (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997).

Por outro lado, tem aumentado a especulação imobiliária devido ao número cada vez maior de turistas de segunda residência ou de condomínios de lazer implantados na área rural (Gaiessi, Carvalho e Sabino, 1988, p. 70).

Esta ameaça, foi citada também pelo grupo integrante do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) (Souto-Maior, 1994, p. 25), destacando os riscos do aumento de uma população flutuante não comprometida com os valores locais.

Bunn (1997, p. 31) destaca também que a expansão contínua de sítios a partir da abertura da BR 282 está dando uma nova configuração na estrutura fundiária local.

Segundo dados informais obtidos na Prefeitura Municipal, existem hoje em Rancho Queimado aproximadamente quinhentas propriedades pertencentes à sítios.

#### 3.1.4. Aspectos de Infra-estrutura Básica

Em relação ao saneamento básico, foi constatada na área rural, a contaminação de águas superficiais, com possibilidade de contaminação de águas subterrâneas, em função do lançamento dos esgotos sanitários *in natura* nos cursos d'água. Na área urbana, a água de abastecimento carece de tratamento e os esgotos sanitários, à exemplo da área rural, também são lançados *in natura* nos cursos d'água (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997).

Segundo dados do IBGE (1991) citados no relatório *Utopia em Tempo Real* (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 114), do total das residências do município (316 ou 50,48% instaladas na zona urbana e 310 ou 49,53% instaladas na zona rural), 551 (88,02%) davam um destino inadequado aos resíduos sólidos domésticos, seja a queima, o abandono em terrenos baldios e em cursos d'água ou outro destino, e 75 (11,98%) tinham o hábito de enterrar seus resíduos sólidos.

No início de 1992 a Prefeitura Municipal deu início à coleta, transporte e destino final dos resíduos sólidos, separando o resíduo possível de ser reciclado e, em 1996 este serviço foi terceirizado. Atualmente a coleta é realizada na Sede Municipal e no Distrito de Taquaras duas vezes por semana, enquanto que nas outras comunidades a frequência é mensal. A coleta dos resíduos sólidos é do tipo convencional (residências e estabelecimentos comerciais). O transporte até o local de triagem é realizado por um caminhão com carroceria sem compactador (Universidade Federal de Santa Catarina *op. cit.*, p. 115).

Com relação a triagem do lixo, esta é ineficiente e ocorre em instalações inadequadas. A compostagem atualmente realizada, também é feita de forma inadequada (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997).

Em relação às embalagens vazias de agrotóxicos, registrou-se como principal impacto ambiental o destino dado às mesmas, qual seja: o abandono junto à áreas cultivadas ou às margens dos mananciais hídricos; a colocação em valas, algumas sem recobrimento, proteção ou medida de contenção do lixiviado; a queima (embalagens plásticas e de papel) ao ar livre junto aos resíduos domésticos e agrícolas ou no "incinerador" rústico no local de triagem e aterro dos resíduos domésticos do município e; a incorporação aos resíduos domésticos coletados pela prefeitura com posterior queima ou envio para reciclagem.

Como principais conseqüências são citadas o agravamento da contaminação das águas superficiais e do subsolo; a emissão de dioxinas quando da queima inadequada e; o risco de contato direto dos resíduos com pessoas e animais, acarretando inclusive risco de vida (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 96).

O tipo de assistência médica mais utilizada no município é a do Sistema Único de Saúde (SUS)/Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), seguida dos serviços de saúde prestados pelos sindicatos e por médicos particulares. Com relação à assistência

odontológica, o principal serviço utilizado é o do SUS/INPS, seguido por serviços particulares e dos sindicatos (Machado, 1998, p.77).

Sobre a educação, no que refere-se à distribuição quantitativa de unidades de ensino, o município possui sete Escolas Isoladas, uma Escola Municipal, uma Escola Básica, uma Escola Estadual, uma Escola de Educação Infantil e uma Escola de Educação Especial. Embora o número de escolas isoladas seja superior ao das demais unidades de ensino, não representam quantitativamente um valor significativo no cômputo geral do atendimento escolar (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 16-17).

Para o ano de 1997, a distribuição de atendimento nas unidades de ensino do município foi a seguinte: pré-escola 18%; de 1ª a 4ª série 39%; de 5ª a 8ª série 31%; 2º grau-magistério 9%; educação especial 3% (Universidade Federal de Santa Catarina *op. cit.*, p. 16).

Outra percepção constante no relatório citado, é que a escola encontra-se distanciada da comunidade, onde a maioria dos jovens apresentam grau mínimo de escolaridade, em parte pelo baixo nível de expectativa quanto à mudanças na sua realidade cotidiana, em parte pela dificuldade em conciliar a atividade escolar com as atividades agropecuárias (Universidade Federal de Santa Catarina *op. cit.*, p. 27).

O fornecimento de energia elétrica para a Sede Municipal e para o Distrito de Taquaras é realizado pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), com energia proveniente da Usina Hidroelétrica de Garcia, no município de Angelina. Já o atendimento às áreas rurais, com exceção das localidades de Rio Scharf e Rio das Antas é realizado pela Cooperativa de Eletrificação Rural Esteves Júnior, que atende juntamente com a CELESC, aproximadamente 99% das propriedades rurais (Bunn, 1997, p. 6).

O município, situado às margens da BR 282, possui 160 Km de rede rodoviária municipal e 164,7 Km em leito natural, totalizando 324,7 Km (Universidade Federal de Santa Catarina, 1997);

Bunn (1997, p. 9) considera que o município sentiu um impulso econômico significativo com a inauguração da BR 282, que corta seu território por aproximadamente 27 Km de extensão, fato que tem contribuído não só para o escoamento da produção agropecuária, mas também para o acesso de visitantes ao município.

Rancho Queimado possui uma Rodoviária e é servido pelas linhas de ônibus das empresas: Reunidas, Santa Teresinha e ZTL, com uma boa ramificação em linhas estaduais (Brüggemann *et al.* 1997). Segundo Machado (1998, p. 81), o transporte municipal tem preço acessível à comunidade e para estudantes este serviço é prestado gratuitamente pela Prefeitura Municipal.

Em relação à habitação, praticamente toda a população é proprietária do imóvel em que reside, entretanto, não há oferta de moradias para aluguel e o alto preço dos terrenos localizados na área urbana não permite acesso à população local. A prefeitura não dispõe de áreas urbanas de sua propriedade para a possível implantação de um programa habitacional (Gaeski, Carvalho e Sabino, 1988, p. 72), e além disso, o município não dispõe de áreas devolutas (Bunn, 1997, p. 35).

Para Gaeski, Carvalho e Sabino (1988, p. 83), a estrutura urbana atual de Rancho Queimado não comporta um crescimento populacional muito acima do já existente.

### 3.1.5. Aspectos Sociais

Segundo o documento *Santa Catarina em Dados* (1996) da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), citado no relatório *Utopia em Tempo Real* (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998, p. 18-19), Rancho Queimado apresentou no ano de 1996 um total de 2.443 habitantes, sendo 1.068 (43,7%) habitantes da zona urbana e 1.375 (56,3%) habitantes da zona rural. Do total, 1.276 (52,23%) pertencentes ao sexo masculino e 1.167 (47,76%) ao sexo feminino.

Segundo Souto-Maior (1994, p. 14, 16, 22), o pequeno porte do município propicia a seus habitantes uma maior convivência e realça os vínculos culturais de sua origem. Assim, a influência da cultura alemã foi determinante na formação dos costumes, hábitos, valores e tradições, até hoje evidenciados através das festas religiosas, das comidas típicas e do idioma, entre outros. Mantém-se ainda características como cautela, individualismo e perfeccionismo, reforçadas pelos princípios religiosos predominantes, que acabaram por consolidar, desde tempos idos, o poder de senhores donos de terras, estimulando a manutenção de uma relação paternalista.

Os valores fundamentais da população de Rancho Queimado podem ser traduzidos pela religiosidade ecumênica, preocupação com a melhoria da qualidade de vida, honestidade, ordem, cautela, preservação da identidade cultural e da organização familiar (Souto-Maior *op. cit.*, p. 22).

Em relação à religião, há predominância da religião Evangélica Luterana sobre a Católica, ainda que nos últimos anos tenha havido um crescimento da comunidade católica (Gaeski, Carvalho e Sabino, 1988, p. 77-78).

Em relação à política, a população de Rancho Queimado apresenta um comportamento conservador, delegando aos seus representantes políticos a responsabilidade pela tomada de decisões. Em geral, as reivindicações são feitas de maneira individualizada e diretamente com os representantes políticos, devido não apenas às relações próximas e informais existentes, mas também ao hábito clientelista (Gaeski, Carvalho e Sabino *op. cit.*, p. 80).

Existem no município dois sindicatos rurais, ambos fundados na década de setenta, um representante dos trabalhadores e outro dos empregadores rurais. Apesar disso, os sindicatos pouco fazem para atender às necessidades dos associados (Bunn, 1997, p. 77).

Em 1990 foi criada também uma associação de produtores de morango, com objetivo de organizar a atividade e fomentar a comercialização do produto. Tal associação tem obtido avanços progressivos quanto ao nível de conscientização dos produtores (Bunn *op. cit.*, p. 78).

### 3.1.6. Outros Aspectos

Duas questões merecem atenção pela sua pertinência a este trabalho, e referem-se respectivamente à existência de um Plano Diretor (Lei N°809/92) e de uma Lei de Zoneamento (Lei N° 811/92), que já não atendem mais as necessidades do Município.

Outra consideração, é que no sentido de procurar apoio técnico, a Prefeitura Municipal (gestão 1997-2000) criou através do Decreto N° 1.002/97 a *Comissão Multidisciplinar de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município de Rancho Queimado*, também conhecida como *Núcleo de Desenvolvimento*

*Sustentável*, composta por sítiantes do município, cujo perfil é o de serem profissionais liberais e professores universitários.

E, apenas para constar, como citado no histórico do município, a região antes da colonização era habitada por grupos indígenas, que deixaram sinais de sua presença. Dessa forma, em vários pontos do município podem ser encontrados vestígios e utensílios destes grupos, muitos dos quais estão se perdendo por desconhecimento ou vandalismo. Apesar disso, apenas um sítio arqueológico possui registro oficial: é um sítio do tipo *furna* localizado na Invernadinha, registrado em 1966, considerado parcialmente destruído (Santa Catarina, 1996, p. 70).

## 4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

### 4.1. Questões de Pesquisa

- a) Qual o perfil, a percepção e as expectativas dos visitantes de Rancho Queimado, SC, em relação ao turismo no município?
- b) Qual o perfil, a percepção e as expectativas dos sítiantes de Rancho Queimado, SC, em relação ao turismo no município?
- c) Qual o perfil, a percepção e as expectativas do empresariado de Rancho Queimado, SC, em relação ao turismo no município?
- d) Qual o perfil, a percepção e as expectativas da comunidade de Rancho Queimado, SC, em relação ao turismo no município?
- e) Qual a percepção, as perspectivas e as iniciativas por parte da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado, SC, e de seu Núcleo de Desenvolvimento Sustentável em relação ao turismo no município?
- f) Baseado no perfil, na percepção e nas expectativas dos diversos segmentos sociais envolvidos, quais as tendências do turismo no município de Rancho Queimado, SC, e as suas implicações na geração de oportunidades e riscos no âmbito econômico, social e ecológico local?

### 4.2. Metodologia Científica Adotada

Para tratar destas questões, a Metodologia Científica adotada terá seu referencial baseado e adaptado de Gil (1995), como segue:

#### 4.2.1. Nível de Pesquisa

##### *Pesquisa Exploratória*

A pesquisa exploratória permite uma visão geral, aproximada sobre o fenômeno em estudo, sendo utilizada geralmente quando o tema em estudo é pouco explorado, possibilitando, a partir de seus resultados, obter uma visão mais clara do fenômeno estudado e a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Justifica-se a utilização da pesquisa exploratória, haja vista a carência de estudos relacionados aos impactos (principalmente negativos) causados pelo turismo no Brasil, especificamente em municípios de pequeno porte onde ainda não há uma visitação significativa, não estando assim caracterizados como destinos turísticos. Este estudo portanto, permitirá o levantamento de informações básicas que contribuirão à definição de novas pesquisas específicas voltadas ao estudo deste fenômeno.

#### 4.2.2. Delineamento da Pesquisa

##### *Pesquisa Bibliográfica*

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela pesquisa desenvolvida a partir de fontes bibliográficas. Praticamente, em quase todos os estudos é exigido algum tipo de trabalho a partir de fontes dessa natureza. Tal pesquisa é muito utilizada em estudos exploratórios.

A pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade deste trabalho em incorporar dados, informações e contribuições teóricas de fontes secundárias e das diversas disciplinas afins.

##### *Estudo de Caso*

O estudo de caso caracteriza-se pelo estudo de um ou poucos objetos, permitindo a ampliação de conhecimento e detalhamento sobre o(s) mesmo(s). Em geral apresenta grande utilidade nas pesquisas exploratórias, e nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, permitindo a elaboração de hipóteses ou melhor definição dos problemas de pesquisa que serão estudados posteriormente. Aplica-se também nas situações em que a análise de uma unidade (objeto de estudo) de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo.

Além de ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno, a utilização do estudo de caso também justifica-se pelo fato de que o fenômeno estudado *a priori* pode ser generalizado para outros municípios catarinenses (e quiçá de outros estados) em condições econômicas, sociais, ecológicas e de estágio de desenvolvimento do turismo análogas à de Rancho Queimado, fato relativamente comum em Santa Catarina.

#### 4.2.3. Tipo de Amostragem

##### *Amostragem por Acessibilidade*

A amostragem por acessibilidade permite ao pesquisador a seleção dos elementos de pesquisa aos quais tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo do fenômeno estudado. Este tipo de amostragem é aplicado em estudos exploratórios onde não é requerido elevado nível de precisão.

Justifica-se este tipo de amostragem, devido às limitações de acesso físico e temporal aos segmentos sociais pesquisados e às fontes primárias referentes às características econômicas e ecológicas da área de estudo; aliando também o caráter exploratório da pesquisa.

#### 4.2.4. Técnicas de Coleta de Dados

##### *Observação Simples*

A observação simples permite ao pesquisador observar de maneira espontânea o fenômeno em estudo e permanecer alheio ao mesmo, possibilitando entretanto o controle na obtenção dos dados através de registros, seguidos de análise e interpretação dos mesmos, garantindo a sistematização e o controle requeridos nos procedimentos científicos. É uma técnica bastante adequada aos estudos de caráter exploratório.

Os objetivos deste trabalho requerem do pesquisador a observação e percepção do fenômeno estudado, entretanto, devido ao caráter exploratório e a transitoriedade da pesquisa é de bom senso o não envolvimento participativo do pesquisador com o fenômeno estudado, daí justificando-se a técnica da observação simples.

### *Entrevista Estruturada (Formulário)*

A entrevista estruturada, também chamada de formulário, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados. Permite o tratamento estatístico dos dados, já que as respostas são padronizadas. Este tipo de entrevista pode assumir maior ou menor grau de estruturação permitindo a aplicação de perguntas abertas e/ou fechadas.

Devido a generalidade requerida por este trabalho, adotou-se o uso da técnica de entrevista estruturada na pesquisa do fenômeno estudado por permitir tratamento estatístico dos dados coletados.

### *Entrevista Semi-Estruturada (Triviños, 1992)*

A entrevista semi-estruturada parte de questionamentos básicos apoiados na teoria da pesquisa (além de toda a informação já recolhida sobre o fenômeno estudado), oferecendo amplo campo de interrogativas à medida que se recebem as respostas do informante. Assim, dentro do foco principal colocado pelo investigador, o informante tem a liberdade necessária para fornecer as respostas e participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. Em geral o processo da entrevista semi-estruturada dá melhores resultados quando se trabalha com diferentes grupos sociais.

Para a pesquisa junto à Prefeitura Municipal de Rancho Queimado e ao Núcleo de Desenvolvimento Sustentável, em função da maior acessibilidade aos mesmos, optou-se pelo uso da entrevista semi-estruturada, devido ao fato desta permitir maior flexibilidade e aprofundamento na obtenção dos dados.

## 4.3. Coleta de Dados

### 4.3.1. Elaboração dos Formulários de Pesquisa (Entrevista Estruturada)

O primeiro formulário de pesquisa elaborado foi aquele destinado aos visitantes, sendo seguido pela elaboração dos demais.

A elaboração do formulário de pesquisa *Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado* (anexo 1, pág.173) foi baseada em três modelos pré-existentes: o questionário *Estudo da Demanda Turística* da EMBRATUR, obtido a partir do Manual de Municipalização do Turismo (Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo, [1995?]); o questionário *Estudo da Demanda Turística - Pesquisa Festa das Flores*, município de Joinville, SC, obtido diretamente na SANTUR; e o questionário de pesquisa do *Perfil do Visitante da Festa do Morango*, utilizado no relatório *Utopia em Tempo Real - Turismo* (Universidade Federal de Santa Catarina, 1998), além da inclusão de questões específicas.

O formulário foi composto por questões que objetivaram obter do visitante de Rancho Queimado seu perfil sócio-econômico, além de informações sobre percepção e expectativas em relação ao turismo no município.

A primeira aplicação deste formulário, que caracterizou seu teste de eficiência, ocorreu durante a *2ª Festa do Tropeiro*, realizada no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) "Laço Velho da Saudade" no período de 24 a 26 de julho de 1998. Após esta primeira pesquisa, foram feitas as modificações necessárias.

A elaboração dos demais formulários de pesquisa (anexo 1, pág.173) foi baseada no formulário acima citado, realizadas as devidas adaptações para cada segmento social pesquisado, objetivando obter informações básicas sobre o perfil sócio-econômico, além de informações sobre percepção e expectativas em relação ao turismo em Rancho Queimado. A única exceção foi o formulário de pesquisa do empresariado que baseou-se também no *Censo de Equipamentos e Serviços Turísticos de Florianópolis/1995*, questionário obtido junto à SANTUR.

A pauta de entrevista semi-estruturada para a Prefeitura Municipal e para o Núcleo (anexo 1, pág.173) foi baseada e adaptada dos formulários descritos anteriormente.

#### 4.3.2. Aplicação dos Formulários de Pesquisa

##### a) Perfil e Percepção do Visitante de Rancho Queimado

###### *Festa do Tropeiro*

Durante a *2ª Festa do Tropeiro*, realizada entre os dias 24/07/98 e 26/07/98, no CTG "Laço Velho da Saudade" foi realizada a pesquisa *Perfil e Percepção do Visitante*

de Rancho Queimado. A pesquisa foi aplicada durante dois dias, com participação de dois pesquisadores em cada dia.

No dia 25/07/98 a pesquisa foi aplicada das 14:00h às 16:00h, no CTG, concentrando o esforço amostral, no restaurante e nas proximidades do carro de som, local onde concentrava-se o maior número de pessoas. Cabe ressaltar que a festa não dispunha de nenhum tipo de controle de entradas para uma indicação precisa do número de visitantes. Foram aplicados neste dia 18 formulários. Com relação às condições atmosféricas, houve chuva leve e neblina pela manhã, ficando o período da tarde apenas nublado e com temperatura relativamente baixa (aproximadamente 15°C).

No dia 26/07/98 a pesquisa foi aplicada das 11:30h às 12:30h e das 14:00h às 15:30h, no mesmo local do dia anterior e pelo mesmo motivo. Foram aplicados neste dia 32 formulários: 12 pela manhã e 20 pela tarde. Com relação às condições atmosféricas, havia sol e temperatura amena (aproximadamente 20°C).

O total de formulários aplicados foi de 50, sendo que destes, 17 amostraram moradores locais e 33 visitantes de outros municípios. Após uma análise dos formulários e considerando os objetivos desta pesquisa, foram descartados os 17 formulários que amostraram os moradores locais.

### *Festa do Morango*

Durante a 7ª Festa do Morango, realizada entre os dias 28 e 29/11/98, no Parque de Exposições do Distrito de Taquaras, município de Rancho Queimado, SC, foi realizada a segunda aplicação do formulário de pesquisa Perfil e Percepção do Visitante de Rancho Queimado, agora em sua versão final, revisado e reestruturado.

A primeira sessão de aplicação ocorreu às 10:30h, antes da abertura oficial da festa, marcada para às 11:00h, horário do desfile alegórico intitulado “Morango em todas as Estações”, que, porém, realizou-se próximo às 11:40h, horário que apresentou maior movimentação de pessoas. O tempo estava bom, sem nuvens e com temperatura relativamente alta (entre 25 e 30°C).

Nesta primeira sessão foram aplicados apenas 3 formulários como teste; percebeu-se neste momento que o público ainda estava sem “opinião formada” para responder ao formulário, optando-se assim por reiniciá-lo logo após o almoço, inclusive em função da maior movimentação de pessoas. O procedimento adotado neste primeiro

momento, foi a de abordar a quinta pessoa após o término de cada aplicação; o ponto escolhido foi em frente à sexta barraca de produtos coloniais, alinhada em frente ao portão de entrada mais próximo à casa do ex-governador Hercílio Luz.

Às 13:15h inicia-se a segunda sessão de aplicação de formulários; desta vez, o local escolhido foi o portão principal, devido ao maior fluxo de transeuntes, sendo a metodologia de abordagem idêntica à anterior, captando o fluxo de saída do Parque. A metodologia de amostragem foi alterada após as primeiras entrevistas, haja vista que o fluxo de saída não era constante e em muitos momentos as pessoas saíam em grupos, o que dificultava a abordagem; outro fator que implicou em mudança na metodologia foi a necessidade de otimizar a aplicação dos formulários entre os visitantes de outros municípios (objeto dos formulários) e não entre moradores locais presentes na festa, alguns dos quais acabavam sendo amostrados pela metodologia inicial, à exemplo da Festa do Tropeiro; assim, no sentido de aproveitar o fluxo de visitantes (de outros municípios) e otimizar o tempo (até mesmo porque durante à tarde começou à armar-se um temporal) a metodologia foi alterada e intencionalmente amostrados somente os indivíduos “não moradores” de Rancho Queimado, além do que passou-se a amostrar o primeiro transeunte (no sentido de saída do Parque) após o término de cada aplicação do formulário.

Dessa forma, assume-se uma amostragem não aleatória, porém, caracterizada pela acessibilidade das condições de pesquisa.

Às 15:15h a aplicação do formulário foi interrompida devido ao início do temporal, com céu muito escuro e ventos fortes, causando uma agitação generalizada e “corre-corre” entre o público presente; até este momento haviam sido aplicados 20 formulários, incluindo os do período matutino.

Às 15:40h reiniciou-se a aplicação dos formulários, porém ainda caía uma chuva leve; foram aplicados mais 5 formulários e encerradas as atividades às 16:40h, não só devido ao mau tempo, como também ao fato de que a maioria dos visitantes já havia ido embora em função da chuva e do horário avançado.

No total foram aplicados 25 formulários.

## b) Perfil e Percepção do Sitante de Rancho Queimado

Devido às características particulares deste grupo, e por uma questão prática, optou-se por aplicar os formulários na cidade de Florianópolis, local de moradia da grande maioria dos sitiantes de Rancho Queimado.

Dessa forma, baseado numa lista prévia de sitiantes obtida junto à Prefeitura Municipal e outras fontes, foram realizados contatos telefônicos e agendados os encontros.

Entre os dias 06/12/98 e 17/12/98 foram amostrados oito sitiantes; retomando-se as amostragens a partir do dia 18/02/99 até o dia 26/02/99, obtendo-se mais doze amostras; o intervalo deveu-se a dificuldade de contato em função das festas de fim de ano, férias de janeiro e carnaval. No total foram aplicados 20 formulários.

## c) Perfil e Percepção do Empresariado de Rancho Queimado

A lista dos empreendimentos de Rancho Queimado foi obtida junto à Prefeitura Municipal, listando 27 empreendimentos na Sede Municipal, 10 no Distrito de Taquaras, 3 em Mato Francês, 2 ao longo da BR 282, 1 na Invernadinha e 1 em Rio Bonito, totalizando 44 empreendimentos. Cabe ressaltar que tal lista foi obtida de maneira informal, não dispondo a Prefeitura de um cadastro oficial dos empreendimentos locais.

A pesquisa com o empresariado da Sede Municipal iniciou no dia 04/12/98 sendo realizada entre às 13:00 e 20:00h, totalizando 20 amostras. Ficaram fora da amostragem os empreendimentos nos quais os donos não foram encontrados.

A aplicação dos formulários com o empresariado local continuou no dia seguinte (05/12/98) no Distrito de Taquaras, iniciando às 09:00h e terminando às 12:00h, totalizando nesta localidade a aplicação de 7 formulários.

Outros 5 formulários abrangendo a Sede Municipal e a localidade de Invernadinha foram amostrados no dia 19/12/98 pela manhã.

No total foram amostrados 32 empresários.

Observação deve ser feita ao fato de que dois dos empresários pesquisados são donos de dois empreendimentos cada um, dessa forma, como a proposta foi a verificação do perfil e percepção do *empresariado*, foi considerado nos resultados apenas o primeiro empreendimento pesquisado pertencente a cada um dos referidos empresários.

#### **d) Perfil e Percepção da Comunidade de Rancho Queimado**

O início da aplicação de formulários com a comunidade do Município deu-se às 15:30h do dia 05/12/98. A primeira localidade amostrada foi Morro Chato e na seqüência Rio Bonito. A metodologia adotada foi a de amostrar todas as residências de moradores locais devido a existência de poucas residências e distâncias relativamente grandes entre boa parte delas. Dessa forma assume-se uma amostragem não aleatória.

Foram amostradas 9 residências no Morro Chato e 7 no Rio Bonito. Algumas residências não foram amostradas devido a ausência dos moradores. O tempo manteve-se nublado com ameaça de chuva durante todo o período de amostragem, o qual encerrou às 20:00h.

No dia 06/12/98, foi amostrada a localidade de Rio Scharff, com início às 09:00h de uma manhã de céu claro. Foram aplicados nesta localidade 10 formulários, tendo as atividades encerrado às 12:00h. Neste mesmo dia, no início da tarde foi amostrada uma residência na Queimada Grande.

No dia 19/12/98, pela manhã, foram aplicados 9 formulários na Sede Municipal e no período da tarde, foram aplicados mais 11 formulários na Invernadinha.

No total foram aplicados 48 formulários nas comunidades de Rancho Queimado.

#### **e) Percepção e Perspectivas da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado**

A pesquisa com a Prefeitura Municipal de Rancho Queimado aconteceu no dia 11/03/99, sendo realizada com o Prefeito Municipal. A pesquisa seguiu a pauta de entrevista e foi registrada através de gravação.

#### **f) Percepção e Perspectivas do Núcleo de Desenvolvimento Sustentável**

A pesquisa com o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado aconteceu no dia 22/02/99, sendo realizada com um dos representantes do Núcleo. A pesquisa seguiu a pauta de entrevista e foi registrada através de gravação.

OBS: O total geral de pesquisados que constam nos resultados deste trabalho foi de 160 pessoas.

#### 4.3.3. Análise Estatística dos Dados

Para proceder à descrição dos dados obtidos, foram utilizadas *distribuições de frequência e porcentagem*.

Para a descrição dos dados em que houve necessidade de Medidas de Tendência Central, foi adotada a *Média Aritmética* e como Medida de Variabilidade o *Desvio Padrão*; e quando houve necessidade foi utilizado o cálculo para determinação de *Amplitude de Classe*.

## 5. RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A apresentação dos resultados deste trabalho foi dividida por segmento social pesquisado, de maneira a facilitar a interpretação dos dados obtidos. Dessa forma, na seqüência, encontram-se os dados referentes aos visitantes, aos sitiantes, ao empresariado, à comunidade, à Prefeitura Municipal e ao Núcleo de Desenvolvimento Sustentável de Rancho Queimado.

Para cada um dos segmentos, a seqüência de apresentação dos resultados seguiu àquela dos formulários e no caso da Prefeitura e do Núcleo, seguiu de forma aproximada as respectivas pautas de entrevista semi-estruturada.

Outras informações referentes à observação e percepção apreendidas durante o processo de pesquisa serão abordadas oportunamente na discussão.

### 5.1. Visitantes

A pesquisa com os visitantes de Rancho Queimado, como visto anteriormente, foi realizada em duas festas: a 2ª Festa do Tropeiro e a 7ª Festa do Morango. Para alguns dos itens pesquisados houve correspondência de resultados em ambas as festas, para outros não. Assim, quando foi possível, a análise dos itens pesquisados foi feita de forma conjunta e quando não, separadamente.

Outra observação, é que algumas das diferenças verificadas entre o público visitante, estão relacionadas ao tipo de festa. A Festa do Tropeiro é marcada pela tradição das tropeadas, contendo em sua programação, basicamente cavalgadas e provas campeiras (à cavalo), atraindo um perfil de público mais jovem, geralmente vinculado à CTGs. As principais atrações da 2ª Festa do Tropeiro, além das provas campeiras, foram o baile da noite de abertura e do segundo dia de festa, as barracas com venda de artigos de couro e similares da tradição gaúcha, o carro de som e o almoço (churrasco).

Já a Festa do Morango, é marcada pela venda de produtos a base de morango e outros produtos coloniais, procurando resgatar alguns aspectos da história e da colonização local, atraindo assim um público com perfil mais abrangente, em geral do tipo

familiar. As principais atrações da 7ª Festa do Morango foram, além dos produtos coloniais da região, o desfile de carros alegóricos retratando a história e a cultura locais, uma pequena exposição de animais, o almoço (churrasco e almoço colonial) e baile com bandas típicas alemãs.

O principal centro emissor de visitantes para Rancho Queimado constatado neste trabalho foi Florianópolis, seguido por São José e Santo Amaro da Imperatriz, além de outros municípios, principalmente da própria região da Grande Florianópolis (tabelas 1 e 2). Tal fato pode ser resultado da natureza “local” das duas festas pesquisadas (inclusive em relação à divulgação) e da facilidade de acesso destes municípios à Rancho Queimado, via BR 282. A Festa do Tropeiro apresentou maior variedade de municípios emissores, provavelmente em função da divulgação das provas campeiras, que reuniram os CTGs da região.

**Tabela 1.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a cidade de residência permanente.

Cidade	Frequência	%
Florianópolis	10	30,3
Santo Amaro da Imperatriz	7	21,2
São José	5	15,2
Lages	3	9,1
Angelina	2	6,1
Palhoça	2	6,1
Outras	4	12,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

\* foram consideradas como outras, as cidades com apenas uma resposta.

**Tabela 2.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a cidade de residência permanente.

Cidade	Frequência	%
Florianópolis	14	56,0
São José	4	16,0
Palhoça	2	8,0
Outras	5	20,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* foram consideradas como outras, as cidades com apenas uma resposta.

Dos visitantes pesquisados, todos (com duas exceções) vieram direto de suas cidades de residência permanente, sem pernoitar nem visitar nenhuma outra cidade antes

de Rancho Queimado (tabelas 3 e 4), ou seja, vieram com interesse direcionado ao município, confirmando seu potencial atrativo, seja em função das festas, seja em função de seus aspectos naturais, culturais ou outros.

**Tabela 3.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a última cidade de hospedagem e/ou visitada.

Cidade	Frequência	%
Vieram direto de sua cidade de residência permanente	33	100
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 4.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a última cidade de hospedagem e/ou visitada.

Cidade	Frequência	%
Florianópolis	1	4,0
Águas Mornas	1	4,0
Vieram direto de sua cidade de residência permanente	23	92,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Em relação à escolaridade do visitante (verificada apenas na Festa do Morango), quase metade dos pesquisados apresentou 2º grau completo, seguido por indivíduos com 1º grau completo e com 3º grau completo entre outros níveis de escolaridade menos freqüentes (tabela 5), refletindo assim, que o visitante possui em geral, um nível médio de escolaridade.

**Tabela 5.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo o grau de escolaridade.

Grau de Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	---	---
1º grau incompleto	2	8,0
1º grau completo	5	20,0
2º grau incompleto	1	4,0
2º grau completo	10	40,0
3º grau incompleto	2	8,0
3º grau completo	4	16,0
Pós-graduado	1	4,0
Supletivo	---	---
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Em relação à profissão, a grande maioria declarou ser autônomo, seguido de funcionários públicos, funcionários de empresa particular e profissionais liberais entre outros (tabelas 6 e 7).

**Tabela 6.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a profissão.

Profissão	Frequência	%
Autônomo	13	39,4
Func. Público	5	15,2
Func. Empresa Particular	3	9,1
Profissional Liberal	3	9,1
Trabalhador Rural	2	6,0
Aposentado	1	3,0
Estudante	1	3,0
Desempregado	---	---
Outros	5	15,2
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 7.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a profissão.

Profissão	Frequência	%
Autônomo	11	44,0
Func. Público	3	12,0
Func. Empresa Particular	3	12,0
Profissional Liberal	2	8,0
Trabalhador Rural	2	8,0
Aposentado	2	8,0
Estudante	---	---
Desempregado	---	---
Outros	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Em relação à renda mensal individual, a maioria dos pesquisados na Festa do Tropeiro apresentou renda entre R\$ 180,00 e R\$ 1.483,00, com uma distribuição relativamente equilibrada entre as demais faixas de renda (tabela 8), já, na Festa do Morango, houve relativo equilíbrio entre as diversas faixas de renda, mas sobressaindo a faixa dos R\$ 130,00 aos R\$ 860,00, seguida pelas faixas de R\$ 1.590,00 à R\$ 2.320,00 e R\$ 2.320,00 à R\$ 3.050,00 (tabela 9), refletindo em média, um razoável poder aquisitivo entre os pesquisados.

**Tabela 8.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a renda mensal individual.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
180,00  -- 1.483,00	20	69,0
1.483,00  -- 2.786,00	3	10,3
2.786,00  -- 4.089,00	3	10,3
4.089,00  -- 5.392,00	---	---
5.392,00  -- 6.695,00	---	---
6.695,00  -- 8.000,00	3	10,3
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

\* quatro pesquisados (12,1%) não responderam esta questão.

**Tabela 9.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a renda mensal individual.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
130,00  -- 860,00	6	30,0
860,00  -- 1.590,00	3	15,0
1.590,00  -- 2.320,00	4	20,0
2.320,00  -- 3.050,00	4	20,0
3.050,00  -- 3.780,00	1	5,0
3.780,00  -- 4.510,00	2	10,0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

\* cinco pesquisados (20%) não responderam esta questão.

Em relação à renda mensal familiar, boa parte dos pesquisados não respondeu a questão, mas dentre aqueles que responderam, houve maior frequência na faixa de R\$ 209,00 à R\$ 2.174,00, seguida de R\$ 2.174,00 à R\$ 4.139,00 para a Festa do Tropeiro (tabela 10) e para a Festa do Morango (tabela 11), houve maior frequência nas faixas de R\$ 2.534,00 à R\$ 3.201,00 seguida pela faixa de R\$ 1.200,00 à R\$ 1.867,00, com uma distribuição equilibrada entre as demais faixas de renda.

**Tabela 10.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a renda mensal familiar.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
209,00  -- 2.174,00	10	47,6
2.174,00  -- 4.139,00	6	28,6
4.139,00  -- 6.104,00	---	---
6.104,00  -- 8.069,00	2	9,5
8.069,00  -- 10.034,00	2	9,5
10.034,00  -- 12.000,00	1	4,8
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

\* doze pesquisados (36,4%) não responderam esta questão.

**Tabela 11.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a renda mensal familiar.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
1.200,00  -- 1.867,00	2	22,2
1.867,00  -- 2.534,00	1	11,1
2.534,00  -- 3.201,00	3	33,3
3.201,00  -- 3.868,00	1	11,1
3.868,00  -- 4.535,00	1	11,1
4.535,00  -- 5.202,00	1	11,1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

\* dezesseis pesquisados (64%) não responderam este questão.

Praticamente a metade dos pesquisados na Festa do Tropeiro visitou o município acompanhado da família, seguido pelos que estavam sós, pelos que estavam em grupo e pelos que estavam com família e grupo (tabela 12); a alta frequência de visitantes solitários nesta festa pode quiçá ser justificada pelo tipo de evento, como comentado no início do item 5.1, atraindo um público, em geral, com interesse específico no evento (em função principalmente das provas campeiras) e não em outros aspectos do município. Este fato pode ser interpretado também através da fala de alguns dos pesquisados.

Quando questionados sobre o aproveitamento do tempo:

*“Na festa, participando das provas de cavalo”.*

Quando questionados sobre o atendimento de suas expectativas:

*“A minha finalidade é por causa da festa campeira”.*

Quando questionados sobre as iniciativas para atender melhor aos visitantes do município:

*“Devia ter prova de laço na competição”.*

*“Deveria ter uma cancha de bocha, salão com sinuca. Para os homens seria o ideal... um salão de jogos”.*

**Tabela 12.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo encontrarem-se só, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Frequência	%
Família	16	48,5
Só	8	24,2
Grupo	7	21,2
Família/Grupo	2	6,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Já, na Festa do Morango (tabela 13), prevaleceram os pesquisados que estavam com suas famílias, seguidos pelos que estavam com a família e com grupo de amigos e pelos que estavam apenas com amigos. Acredita-se que de forma geral, o perfil básico do visitante (inclusive de fim de semana) de Rancho Queimado, seja semelhante ao que prevaleceu nesta festa, do tipo familiar e que em geral apresentam interesse não só nas festas, mas em outros aspectos do município.

**Tabela 13.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo encontrarem-se só, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Frequência	%
Família	20	80,0
Família/Grupo	3	12,0
Grupo	2	8,0
Só	---	---
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

A média do número de acompanhantes dos pesquisados pode ser verificada nas tabelas 14 e 15. De acordo com o perfil básico verificado para os pesquisados, pode-se dizer que o município recebe um pequeno número de visitantes por família e por grupos.

**Tabela 14.** Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Média	Desvio Padrão
Família	2,6	1,9
Grupo	2,9	2,7
Família/Grupo	11,5	---

**Tabela 15.** Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Média	Desvio Padrão
Família	2,9	1,7
Grupo	1,5	0,7
Família/Grupo	8,7	8,9

O padrão de distribuição sexual entre os pesquisados, apresentou predominância do sexo masculino (tabelas 16 e 17). Tal resultado pode ser devido aos seguintes fatores: no caso da Festa do Tropeiro, o próprio tipo de festa, atraindo mais o perfil masculino conforme visto anteriormente; e no caso de ambas as festas, a

predominância do “chefe da família” tomar a frente para responder a pesquisa, quando da abordagem de indivíduos em família. Acredita-se que o padrão de distribuição sexual aproxima-se de 50% para cada sexo, devido aos resultados obtidos com a distribuição sexual dos acompanhantes dos pesquisados (tabelas 18 e 19), ressalvado o caso da Festa do Tropeiro já esclarecido anteriormente.

**Tabela 16.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	25	75,8
Feminino	8	24,2
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 17.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	18	72,0
Feminino	7	28,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

**Tabela 18.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	54	65,9
Feminino	28	34,1
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (3%), correspondendo a três acompanhantes não respondeu esta questão.

**Tabela 19.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	36	41,4
Feminino	51	58,6
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Dentre os pesquisados na Festa do Tropeiro, em relação à idade, a maior frequência encontrada foi a de adultos jovens (tabela 20). Já, a Festa do Morango apresentou predominância de duas faixas etárias com semelhante frequência, a de adultos em meia idade e a de adultos jovens (tabela 21).

**Tabela 20.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	---	---
De 19 a 30	13	39,4
De 31 a 40	10	30,3
De 41 a 50	7	21,2
De 51 a 60	2	6,1
Mais de 60	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 21.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	---	---
De 19 a 30	8	32,0
De 31 a 40	4	16,0
De 41 a 50	9	36,0
De 51 a 60	3	12,0
Mais de 60	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Reiterando as afirmativas anteriores, verificou-se também entre os acompanhantes dos pesquisados na Festa do Tropeiro a predominância de faixas etárias de adultos jovens, além de crianças e adolescentes (tabela 22) e, entre os acompanhantes dos pesquisados na Festa do Morango a predominância de crianças e adolescentes, de indivíduos na meia idade e de adultos jovens (tabela 23), mas de uma forma geral, a distribuição de idades dos acompanhantes dos pesquisados foi relativamente bem equilibrada.

**Tabela 22.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro de 1998, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	20	27,4
De 19 a 30	21	28,8
De 31 a 40	15	20,5
De 41 a 50	13	17,8
De 51 a 60	4	5,5
Mais de 60	---	---
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100</b>

\* quatro pesquisados (12%), correspondendo a doze acompanhantes não responderam esta questão.

**Tabela 23.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango de 1998, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	20	29,4
De 19 a 30	14	20,6
De 31 a 40	8	11,8
De 41 a 50	19	27,9
De 51 a 60	4	5,9
Mais de 60	3	4,4
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (4%), correspondendo a dezenove acompanhantes não respondeu esta questão.

Segundo o meio de transporte utilizado, o automóvel obteve predomínio em ambas as festas (tabelas 24 e 25).

**Tabela 24.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o meio de transporte utilizado.

Meio de Transporte	Frequência	%
Automóvel	28	84,8
Ônibus	2	6,1
Outros	3	9,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 25.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo o meio de transporte utilizado.

Meio de Transporte	Frequência	%
Automóvel	22	88,0
Ônibus	1	4,0
Outros	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

O tempo de permanência no município pareceu estar relacionado diretamente com a programação das festas (e também à falta de meios de hospedagem, comentada adiante), ou seja, com as atrações (opções recreativas) disponíveis. No caso da Festa do Tropeiro, a maior frequência de permanência foi de dois dias (tabela 26), refletindo a programação das provas campeiras. Já, a Festa do Morango, com suas principais atrações acontecendo em apenas um dia, teve sua correspondência no tempo de permanência do visitante (tabela 27).

**Tabela 26.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o tempo de permanência no município.

Tempo de Permanência (dias)	Frequência	%
1	10	30,3
2	12	36,4
3	10	30,3
Mais de 3	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 27.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o tempo de permanência no município.

Tempo de Permanência (dias)	Frequência	%
1	23	92,0
2	2	8,0
3	---	---
Mais de 3	---	---
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Em ambos os casos, para os pesquisados que permaneceram apenas um dia no município, a grande maioria (à exceção daqueles que não responderam) ficou menos de cinco horas (tabelas 28 e 29), provavelmente pela ausência de maior diversificação de atrações nas festas e outras opções recreativas no município.

**Tabela 28.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o tempo de permanência em horas, para aqueles que permaneceram apenas um dia no município.

Tempo de Permanência (horas)	Frequência	%
Menos de 5	4	40
Mais de 5	2	20
Não responderam	4	40
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Tabela 29.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o tempo de permanência em horas, para aqueles que permaneceram apenas um dia no município.

Tempo de Permanência (horas)	Frequência	%
Menos de 5	19	82,6
Mais de 5	4	17,4
Não responderam	---	---
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Em ambas as festas, a grande maioria dos visitantes não hospedou-se no município (tabelas 30 e 31). Um dos motivos pode ser atribuído à proximidade dos municípios emissores de visitantes, de forma que estes últimos voltaram para suas residências permanentes após a visita à Rancho Queimado; outro motivo pode ser atribuído a própria falta de meios de hospedagem em Rancho Queimado (como enfatizado pelos pesquisados). Outro fato que corrobora esta última afirmativa, é que a maioria das hospedagens verificadas na Festa do Tropeiro, foram em casa de amigos/parentes e no *camping* do CTG, o mesmo (casa de amigos/parentes) ocorrendo na Festa do Morango.

**Tabela 30.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o meio de hospedagem utilizado.

Meio de Hospedagem	Frequência	%
Amigos/Parentes	8	24,3
Camping	8	24,3
2ª Residência	1	3,0
Casa de Aluguel	1	3,0
Hotel	1	3,0
Pousada	---	---
Outros	1	3,0
Não Hospedaram-se	13	39,4
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

\* todas as hospedagens registradas foram em Rancho Queimado.

\*\* não houve respostas satisfatórias para a localidade do município onde ocorreu a hospedagem.

**Tabela 31.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo o meio de hospedagem utilizado.

Meio de Hospedagem	Frequência	%
Amigos/Parentes	2	8,0
Camping	---	---
2ª Residência	---	---
Casa de Aluguel	---	---
Hotel	---	---
Pousada	---	---
Outros	---	---
Não Hospedaram-se	23	92,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* todas as hospedagens registradas foram em Rancho Queimado.

\*\* não houve respostas satisfatórias para a localidade do município onde ocorreu a hospedagem.

O principal motivo da visita para a grande maioria dos pesquisados foram as festas, apesar de alguns dos pesquisados mencionarem também outros motivos como a 2ª residência, a visita à amigos e parentes, a paisagem e tranquilidade e visitas habituais ao município (tabelas 32 e 33).

**Tabela 32.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o motivo da visita.

Motivo da Visita	Frequência	%
• Festa do Tropeiro	28	84,8
• 2ª Residência	2	6,1
• Habitualmente visita o município	2	6,1
• Outros	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 33.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o motivo da visita.

Motivo da Visita	Frequência	%
Festa do Morango	25	100
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* dentre estes, 3 (12%) citaram também a paisagem e a tranquilidade do município; e 2 (8%) citaram visitas à 2ª residência e à parentes.

Em relação ao veículo de propaganda que influenciou a visita, há algumas particularidades. No caso da Festa do Tropeiro (tabela 34). e em função das próprias competições, além da comunicação por amigos e parentes, muitos pesquisados tomaram conhecimento da festa através dos CTGs e de convites da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado.

Já, em relação à Festa do Morango (tabela 35), houve divulgação na TV um ou dois dias antes do evento, meio que atraiu a maior parte dos visitantes, além da divulgação por amigos e parentes. Em alguns casos, os visitantes foram influenciados por mais de uma forma de divulgação, onde de maneira geral, esteve presente a divulgação por amigos e parentes. Em ambas as festas, nota-se a importância desta última forma de divulgação. A divulgação via TV também possibilitou atingir maior amplitude de público para a Festa do Morango.

**Tabela 34.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o veículo de propaganda de influência.

Veículo de Propaganda	Frequência	%
Amigos ou Parentes	15	39,3
CTG	8	21,0
Folhetos e Cartazes	5	13,2
Convite da Prefeitura	4	10,5
Rádio	1	2,6
Jornais	---	---
Revistas	---	---
TV	---	---
Outros	5	13,2
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

\* as respostas para esta questão não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas

**Tabela 35.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo o veículo de propaganda de influência.

Veículo de Propaganda	Frequência	%
TV	13	39,4
Amigos ou Parentes	11	33,3
Rádio	4	12,1
Jornais	1	3,0
Folhetos e Cartazes	---	---
Revistas	---	---
Outros	4	12,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

\* as respostas para esta questão não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

A previsão de gasto pelos pesquisados foi relativamente baixa (tabelas 36 e 37), dado o número médio de pessoas incluídas nesse gasto (tabelas 38 e 39). Um dos motivos pode ter sido a falta de opções de recreação e de produtos disponíveis para o consumo nas festas, não possibilitando oportunidades para um padrão mais elevado de gastos.

**Tabela 36.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a previsão de gasto diário no município.

Previsão de Gasto Diário (R\$)	Frequência	%
Nada  -- 42,00	12	42,9
42,00  -- 84,00	7	25,0
84,00  -- 126,00	5	17,9
126,00  -- 168,00	1	3,6
168,00  -- 210,00	2	7,0
210,00  -- 252,00	1	3,6
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

\* cinco pesquisados (15,2%) não responderam esta questão.

**Tabela 37.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a previsão de gasto diário no município.

Previsão de Gasto Diário (R\$)	Frequência	%
10,00  -- 42,00	14	58,3
42,00  -- 74,00	5	20,8
74,00  -- 106,00	4	16,7
106,00  -- 138,00	---	---
138,00  -- 170,00	---	---
170,00  -- 202,00	1	4,2
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (4%) não respondeu esta questão.

**Tabela 38.** Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas no gasto diário no município, dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro.

Média	Desvio Padrão
3,3	1,9

**Tabela 39.** Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas no gasto diário no município, dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango.

Média	Desvio Padrão
4,3	3

A frequência de visitas a Rancho Queimado também foi bastante particular. No caso da Festa do Tropeiro (tabela 40), a frequência foi bem distribuída para os padrões de visitação mensal, semanal e quinzenal, além de outros padrões, que podem ser interpretados aqui, como visitas eventuais ao município. Já, em relação à Festa do Morango (tabela 41), a grande maioria dos pesquisados estava visitando o município pela primeira vez, atraídos pela festa, seguidos por visitantes semanais e eventuais.

**Tabela 40.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a frequência de visitas ao município.

Frequência de Visitas	Frequência	%
1ª vez	2	6,1
Semanal	5	15,2
Quinzenal	4	12,1
Mensal	6	18,2
Semestral	1	3,0
Anual	1	3,0
Apenas nas Festas	4	12,1
Outra	10	30,3
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 41.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a frequência de visitas ao município.

Frequência de Visitas	Frequência	%
1ª vez	11	44,0
Semanal	3	12,0
Quinzenal	---	---
Mensal	2	8,0
Semestral	---	---
Anual	1	4,0
Apenas nas Festas	2	8,0
Outra	6	24,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Praticamente todos os pesquisados manifestaram interesse em voltar a visitar o município, com exceção de seis pessoas que estavam em Rancho Queimado pela primeira vez e não confirmaram esta intensão (tabelas 42 e 43).

**Tabela 42.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a intenção de voltar a visitar o município.

Respostas	Frequência	%
Sim	33	100
Não	---	---
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 43.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango, segundo a intenção de voltar a visitar o município.

Respostas	Frequência	%
Sim	19	76,0
Não	---	---
Não responderam	6	24,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

A maior parte dos pesquisados na Festa do Tropeiro (tabela 44) aproveitou seu tempo de visita ao município na festa; os pesquisados também citaram a 2ª residência e atividades recreativas entre outras. Conforme suas falas:

*"Apreciando a festa".*

*"Vendo os tropeiros na festa, indo no baile".*

*"Descansando na fazenda e passeando pela festa".*

*"Na fazenda dos amigos".*

*"Andando à cavalo, passeando na mata".*

*"Pescando, jogando, caminhando".*

**Tabela 44.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo o aproveitamento do tempo no município.

Respostas	Frequência	%
• Na festa	23	69,7
• Na 2ª Residência	5	15,1
• Com passeios e recreação (e.g. pesca, cavalgadas, caminhadas)	2	6,1
• Outras	2	6,1
• Não responderam	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Já, na Festa do Morango (tabela 45), boa parte dos pesquisados (principalmente os visitantes de 1ª vez), além da festa, citaram também que aproveitaram seu tempo para conhecer o município e suas paisagens naturais, entre outros que também visitaram a 2ª residência de amigos e parentes. Conforme suas falas:

*"Na festa, cuidando do sítio...".*

*"Na festa, visitando parentes".*

*“Na festa, conhecendo as belezas naturais...”.*

*“Na festa, passeando e procurando um lugar pra fazer pic-nic... conhecendo a região”.*

*“Repousando; na festa... é um lugar tranquilo”.*

**Tabela 45.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo o aproveitamento do tempo no município.

Respostas	Frequência	%
Na festa	24	96,0
Outras	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* dentre os que responderam “na festa”, 9 (36% do total de pesquisados) citaram também que aproveitaram seu tempo conhecendo o município e gozando suas paisagens naturais e tranquilidade; e 3 (12%) citaram a 2ª residência.

A maior parte dos pesquisados respondeu de forma positiva em relação à visita atender suas expectativas (tabelas 46 e 47).

**Tabela 46.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, segundo a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
Sim	22	66,7
Não	10	30,3
Não responderam	1	3,0
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

**Tabela 47.** Respostas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, segundo a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
Sim	23	92,0
Não	2	8,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Em relação àqueles que responderam de forma positiva, deve ser feita uma análise diferenciada para cada festa pesquisada, em função mais uma vez do diferente perfil do visitante.

Na Festa do Tropeiro (tabela 48), houve um elevado número de pesquisados que não justificaram sua resposta; dentre os que justificaram, houve uma distribuição de respostas equilibradas entre os satisfeitos com a festa, entre os satisfeitos que não

ênfase em nenhum aspecto específico e entre os satisfeitos com os aspectos naturais e culturais do município. O baixo nível de expectativas destes visitantes pode ser demonstrado pelo alto índice de ausência de justificativas e/ou de justificativas sem ênfase em nenhum aspecto específico. Conforme suas falas:

*“Acho legal a cavalgada!”.*

*“Está melhorando bastante” [a festa].*

*“Porque não tem outra” [festa].*

*“Eu gosto daqui”.*

*“É bom, é uma cidade boa... a tranquilidade.”*

*“Conheço pouco a cidade, sou bem recebido...”.*

*“Adoro Taquaras. O café colonial é muito bom. Aqui tem histórias...”.*

*“A natureza”.*

**Tabela 48.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, que responderam “sim” em relação a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
• Satisfeitos com a festa	5	22,7
• Satisfeitos com a visita (sem ênfase em algum aspecto específico)	5	22,7
• Satisfeitos com as paisagens naturais, com a cultura e com a tranquilidade do município	4	18,2
• Não responderam	8	36,4
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Já, na Festa do Morango (tabela 49), a maior parte dos pesquisados mostrou satisfação com as paisagens naturais, com a cultura, com a tranquilidade e a hospitalidade do município, seguidos por aqueles satisfeitos com a festa e satisfeitos com a visita sem dar ênfase a nenhum aspecto específico. Conforme suas falas:

*“Pela conservação das casas, pela hospitalidade, natureza...”.*

*“A qualidade da alimentação, a natureza, a organização do município”.*

*“Pela tranquilidade”.*

*“É diferente... o ar do interior, suas paisagens...”.*

*“Pelas danças, o espaço” [no Parque de Exposições de Taquaras].*

*“É a primeira vez que eu venho, ainda não deu tempo pra conhecer”.*

*“A primeira impressão foi boa” [visitante de 1ª vez].*

**Tabela 49.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, que responderam “sim” em relação a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
• Satisfeitos com as paisagens naturais, com a cultura, com a tranquilidade e a hospitalidade do município	12	52,2
• Satisfeitos com a festa	5	21,7
• Satisfeitos com a visita (visitantes de 1ª vez, sem ênfase em algum aspecto específico)	2	8,7
• Outras	4	17,4
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Em relação aos pesquisados na Festa do Tropeiro que responderam de forma negativa (tabela 50), a maior parte demonstrou insatisfação com a falta de opções de recreação no município, seguidos por aqueles que citaram a falta de infra-estrutura e equipamentos turísticos no município e pelos que citaram a falta de infra-estrutura no CTG. Conforme suas falas:

*“Os atrativos da festa são monótonos, faltam opções na cidade...”*

*“Falta mais opções de lazer”.*

*“Deixa à desejar. O município tem infra-estrutura pra muito mais” [neste caso, entende-se infra-estrutura como potencial turístico].*

*“A infra-estrutura podia melhorar... a organização da festa”.*

*“Falta investimento no CTG”.*

**Tabela 50.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 2ª Festa do Tropeiro, que responderam “não” em relação a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
• Falta de opções de recreação	6	60,0
• Falta de infra-estrutura e equipamentos turísticos no município	2	20,0
• Falta de infra-estrutura na Festa do Tropeiro (CTG)	2	20,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Já, em relação aos pesquisados na Festa do Morango que responderam de forma negativa (tabela 51), uma pessoa citou a falta de melhor programação na festa e a outra não respondeu. Conforme suas falas:

*“Devia ter mais produtos típicos, a programação devia melhorar”.*

**Tabela 51.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, durante a 7ª Festa do Morango, que responderam “não” em relação a visita ao município atender suas expectativas.

Respostas	Frequência	%
• Falta de melhor programação na Festa do Morango	1	50,0
• Não responderam	1	50,0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Em relação às iniciativas a serem tomadas (tabelas 52 e 53), a grande maioria dos pesquisados em ambas as festas, citou a necessidade de melhorias de infra-estrutura, sinalização e informações turísticas além de mais equipamentos turísticos disponíveis, seguidos pelos satisfeitos (que demonstraram estar sendo atendidos em suas expectativas) e pelos que reclamaram mais opções de recreação vinculadas à aspectos naturais e culturais locais. Destaca-se, à citação pelos pesquisados, da necessidade de hotéis, principalmente hotéis fazenda e de melhoria dos acessos e de sinalização no município. Conforme suas falas:

*“Melhorar o parque [CTG]. Uma infra-estrutura melhor. Espaço tem. Melhorar a área de camping”.*

*“Melhorar o acesso, mais sinalização, melhor infra-estrutura pro estacionamento”.*

*“Um hotel fazenda”.*

*“Devia ter mais hotéis, uma pensão pra que as pessoas não precisassem trazer barraca. Não tem hotel”.*

*“Não tem restaurantes. Deveria ter um local pra comida alemã ou italiana, um local pra sopas. Não tem hotel, o turista não tem onde ficar. Deveria ter passeios de charrete [...] trilhas ecológicas [...] saber sobre a história. Poderiam fazer um museu do imigrante. A história aqui é muito bonita [...] Eles deveriam fazer coisas pro turista voltar [...] Deveria ter um posto, uma casa em estilo germânico, pra venda dos produtos da região”.*

*“Um parque ecológico”.*

*“Criar um parque municipal arborizado”.*

*"Mais divertimento pro pessoal que chega".*

*"O que tem pra oferecer tá bom".*

*"Acho que tá bom. É um município pequeno, não tem como oferecer mais coisas".*

*"Não sei... tá bom... eu gostei".*

*"Conheço pouco"*

**Tabela 52.** Principais iniciativas a serem tomadas para atender melhor às necessidades dos visitantes de Rancho Queimado, apontadas pelos entrevistados na pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 2ª Festa do Tropeiro.

Respostas	Frequência	%
• Melhorias de infra-estrutura, sinalização e informações turísticas e mais equipamentos turísticos disponíveis	14	42,4
• Mostraram-se satisfeitos	6	18,2
• Mais opções de recreação vinculadas à aspectos naturais e culturais locais	5	15,1
• Mais promoção de festas e outros eventos	2	6,1
• Outras	3	9,1
• Não responderam	3	9,1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

\* uma observação importante refere-se ao fato de que das 14 respostas para "melhorias de infra-estrutura...", 13 (39,4%) do total de pesquisados citaram a necessidade de hotéis e destes, 8 (24,2%) citaram explicitamente a necessidade de hotéis fazenda.

**Tabela 53.** Principais iniciativas a serem tomadas para atender melhor às necessidades dos visitantes de Rancho Queimado, apontadas pelos entrevistados na pesquisa "Perfil e percepção do visitante de Rancho Queimado em relação ao turismo", durante a 7ª Festa do Morango.

Respostas	Frequência	%
• Melhorias de infra-estrutura, sinalização e informações turísticas e mais equipamentos turísticos disponíveis	14	56,0
• Mostraram-se satisfeitos	6	24,0
• Mais opções de recreação vinculadas à aspectos naturais e culturais locais	1	4,0
• Outras	3	12,0
• Não responderam	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* uma observação importante refere-se ao fato de que das 14 respostas para "melhoria de infra-estrutura...", 13 (39,4%) do total de pesquisados citaram a necessidade de melhoria dos acessos viários e sinalização.

## 5.2. Sítiantes

A análise dos resultados obtidos da pesquisa com sítiantes mostra que há uma distribuição destes por diversas localidades do município (tabela 54), embora, tenha sido registrada maior concentração na localidade de Queimada Grande, seguida pelo Perímetro Urbano, Morro Chato e Rio dos Quatis.

**Tabela 54.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sítiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a localidade da 2ª residência.

Localidade	Frequência	%
Queimada Grande	9	45
Perímetro Urbano	3	15
Morro Chato	3	15
Rio dos Quatis	2	10
Invernadinha	1	5
Rio Scharff	1	5
Rio Acima	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação à cidade de residência permanente (tabela 55), a grande maioria dos sítiantes pesquisados declarou residir em Florianópolis, seguidos por residentes de São José. Segundo informações obtidas na Prefeitura Municipal, a maior parte dos sítiantes é residente de Florianópolis, porém, os resultados obtidos neste trabalho devem ser analisados com restrições, haja vista que, deliberadamente a pesquisa com os sítiantes foi realizada em Florianópolis, pela acessibilidade aos mesmos

**Tabela 55.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sítiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a cidade de residência permanente.

Cidade	Frequência	%
Florianópolis	18	90
São José	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação ao grau de escolaridade, a maior parte dos sítiantes apresentou 3º grau completo, seguidos por pós-graduados, por indivíduos com 2º grau completo e com 3º grau incompleto (tabela 56), demonstrando o elevado grau de instrução e especialização entre os mesmos.

**Tabela 56.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o grau de escolaridade.

Grau de Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	---	---
1° grau incompleto	---	---
1° grau completo	1	5
2° grau incompleto	---	---
2° grau completo	3	15
3° grau incompleto	2	10
3° grau completo	8	40
Pós-graduado	6	30
Supletivo	---	---
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação à profissão (tabela 57), a maior parte dos pesquisados declarou ser funcionário público, seguidos por profissionais liberais, aposentados e autônomos; cabe ressaltar que, dentre as áreas de formação profissional registradas, encontraram-se professores universitários (diversas áreas), advogados, economistas, médicos, dentistas, biólogos e engenheiros entre outros.

Em relação à renda mensal individual (tabela 58) houve uma distribuição relativamente equilibrada entre as faixas de renda, prevalecendo no entanto a de R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00, seguida pelas faixas de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00 e de R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00, refletindo um padrão de renda relativamente alto, chegando em alguns casos a atingir a faixa de R\$ 7.000,00 a R\$ 8.000,00.

**Tabela 57.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a profissão.

Profissão	Frequência	%
Func. Público	9	45
Profissional Liberal	5	25
Aposentado	3	15
Autônomo	2	10
Func. Empresa Particular	---	---
Trabalhador Rural	---	---
Estudante	---	---
Desempregado	---	---
Outros	---	---
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 58.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a renda mensal individual.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
2.000,00  -- 3.000,00	4	23,5
3.000,00  -- 4.000,00	5	29,4
4.000,00  -- 5.000,00	4	23,5
5.000,00  -- 6.000,00	2	11,8
6.000,00  -- 7.000,00	---	---
7.000,00  -- 8.000,00	2	11,8
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

\* três pesquisados (15%) não responderam esta questão.

Já, em relação à renda mensal familiar (tabela 59), houve uma elevada taxa de pesquisados que não respondeu à questão, a grande maioria argumentando que não saberia dizer a quantia total. Contudo, dentre àqueles que responderam, prevaleceu a faixa de R\$ 3.900,00 a 5.417,00, seguida das demais com igual distribuição de frequência.

**Tabela 59.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a renda mensal familiar.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
3.900,00  -- 5.417,00	4	57,1
5.417,00  -- 6.934,00	1	14,3
6.934,00  -- 8.451,00	1	14,3
8.451,00  -- 9.968,00	---	---
9.968,00  -- 11.485,00	---	---
11.485,00  -- 13.002,00	1	14,3
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

\* treze pesquisados (65%) não responderam esta questão.

A maior parte dos sitiantes pesquisados declarou frequentar o município em família, seguido pelos que frequentam com família e grupo de amigos e por aqueles que vão só (tabela 60).

A média do número de acompanhantes dos pesquisados pode ser verificada na tabela 61.

**Tabela 60.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo frequentarem o município só, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Frequência	%
Família	11	55
Família/Grupo	7	35
Só	2	10
Grupo	---	---
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 61.** Média e desvio padrão do número de pessoas acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo encontrarem-se, em família, em grupo ou em família/grupo.

Situação	Média	Desvio Padrão
Família	5,3	8,1
Família/Grupo	12,7	10,9

Em relação ao sexo (tabela 62), houve predominância do masculino entre os pesquisados. Pode haver neste resultado a influência de dois fatores: o primeiro referente ao tipo de amostragem não aleatória, baseada na lista cedida pela Prefeitura Municipal; o segundo referente ao fato da maioria das propriedades estarem em nome dos "chefes de família" que, conforme os padrões sociais vigentes, são homens.

**Tabela 62.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	18	90
Feminino	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Já, em relação ao sexo dos acompanhantes dos pesquisados (tabela 63) a proporção sexual foi bastante equilibrada, demonstrando o que acredita-se ser o padrão geral de frequência de gênero entre os acompanhantes dos sitiantes.

**Tabela 63.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	71	51,4
Feminino	67	48,6
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100</b>

Em relação à idade (tabela 64), houve uma distribuição bastante equilibrada de frequência de faixas etárias a partir dos 31 anos até mais de 60 anos, prevalecendo entretanto a faixa dos 51 a 60 anos, seguida pela de 41 a 50 anos.

**Tabela 64.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	---	---
De 19 a 30	---	---
De 31 a 40	4	20
De 41 a 50	5	25
De 51 a 60	7	35
Mais de 60	4	20
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Já, em relação à idade dos acompanhantes dos pesquisados (tabela 65), apesar do elevado número de pesquisados que não respondeu a esta questão, prevaleceram as faixas etárias mais jovens, de 19 a 30 anos e de até 18 anos, seguida pela faixa dos 41 a 50 anos, ressaltando a amplitude etária destes acompanhantes.

**Tabela 65.** Distribuição dos acompanhantes dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	9	26,5
De 19 a 30	12	35,3
De 31 a 40	4	11,8
De 41 a 50	6	17,6
De 51 a 60	3	8,8
Mais de 60	---	---
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

\* seis pesquisados (30%), correspondendo a cento e quatro acompanhantes não responderam esta questão.

Em relação à frequência de visitas ao município (tabela 66), a maioria dos pesquisados apresentou uma frequência semanal, seguida pela mensal e quinzenal; a maior parte dos que responderam outra frequência, declararam visitar o município cerca de três vezes por mês.

Em relação ao tempo de permanência no município (tabela 67), a maioria dos pesquisados declarou permanecer dois dias, seguidos pelos que permanecem três e pelos que permanecem apenas um dia. Em geral os dias de permanência correspondem ao final de semana e feriados; registrou-se também, que há maior frequência de sítiantes durante os meses mais frios do ano.

Estes resultados demonstram uma frequência relativamente elevada de visitas dos sítiantes ao município, principalmente no inverno.

**Tabela 66.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a frequência de visitas ao município.

Frequência de Visitas	Frequência	%
Semanal	12	60
Quinzenal	2	10
Mensal	4	20
Semestral	---	---
Anual	---	---
Apenas nas Festas	---	---
Outra	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 67.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o tempo de permanência no município.

Tempo de Permanência (dias)	Frequência	%
1	2	10
2	13	65
3	3	15
Mais de 3	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação à previsão de gasto durante cada período de permanência no município (tabela 68), a maior parte dos pesquisados declarou ter gastos na faixa de nada a R\$ 50,00, seguidos por aqueles com gastos na faixa de R\$ 50,00 a R\$ 157,00, com uma distribuição equilibrada entre as demais faixas de gasto; estes resultados refletem pouco gasto no município por parte dos sítiantes, dado seu perfil sócio-econômico e a média de pessoas incluídas nesse gasto (tabela 69). Muitos declararam realizar suas compras nos municípios de residência permanente, não consumindo no comércio de Rancho Queimado; apesar disso alguns chegam a ter gastos na faixa de R\$ 835,00 a R\$ 1.002,00, sendo geralmente os que possuem criação de animais e efetuam esse gasto em ração e outros produtos; cabe ressaltar também, que muitos sítiantes compraram, estão comprando ou ainda pretendem comprar materiais de construção em Rancho Queimado, realizando para tal, gastos significativos.

**Tabela 68.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a previsão de gasto durante o tempo de permanência no município.

Previsão de Gasto (R\$)	Frequência	%
Nada  -- 50,00	11	57,8
50,00  -- 167,00	5	26,3
167,00  -- 334,00	1	5,3
334,00  -- 501,00	---	---
501,00  -- 668,00	1	5,3
668,00  -- 835,00	---	---
835,00  -- 1.002,00	1	5,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (5%) não respondeu esta questão.

**Tabela 69.** Média e desvio padrão do número de pessoas incluídas na previsão de gasto no município, dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo".

Média	Desvio Padrão
6,7	7,7

Em relação ao local onde é efetuado o gasto (tabela 70), destacaram-se os supermercados, os restaurantes, os serviços para automotores (principalmente posto de combustível) e a agropecuária entre outros; uma pequena parcela declarou ainda consumir produtos diretamente dos colonos.

**Tabela 70.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o local onde é efetuado o gasto.

Local	Frequência	%
Supermercado	17	26,5
Restaurante	16	25,0
Serviços para automotores	11	17,2
Agropecuária	9	14,1
Padaria	3	4,7
Comércio	3	4,7
Açougue	3	4,7
Com colonos (compra de produtos)	2	3,1
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100</b>

Em relação ao fato de possuírem ou não funcionários permanentes e/ou temporários (tabela 71), metade dos pesquisados declarou possuir funcionários permanentes e a outra metade temporários; e ainda, alguns dos primeiros declararam também, contratar eventualmente mão-de-obra temporária.

Dos funcionários permanentes, a grande maioria já era morador local quando da contratação pelos sitiante, tivessem nascido ou não no município (tabela 72).

Estes resultados refletem a importância dos sítiantes para geração de emprego e renda no município, ainda que de maneira informal, em alguns casos de funcionários permanentes e nos casos de funcionários temporários.

**Tabela 71.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo possuírem funcionários permanentes e/ou temporários.

Funcionários	Frequência	%
Permanentes	10	50
Temporários	10	50
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**Tabela 72.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o número de funcionários permanentes e o fato de serem ou não moradores locais.

Funcionários Permanentes	Frequência	%
Moradores locais	12	80
Moradores de outros municípios	3	20
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Em relação ao principal motivo para ser sitiante no município (tabela 73), a maioria dos pesquisados declarou ter sido motivado pela paisagem, clima e tranquilidade local, seguido pelos que declararam a influência dos amigos e vizinhos e o fácil acesso ao município. Tais resultados demonstram a importância dos aspectos naturais e sócio-culturais para a presença dos sítiantes em Rancho Queimado, além da facilidade de acesso. Conforme suas falas:

*“Voltar as origens... eu era morador do interior antes de vir pra cidade. Sair da cidade no fim de semana”.*

*“A beleza natural, a conservação da mata nativa, a fauna [...] a proximidade da Capital, o clima excelente [...] a paz de espírito”.*

*“O contato com a natureza num local isolado, o clima, a beleza local, a segurança, a boa vizinhança”.*

*“A busca de qualidade de vida...”.*

*“Curtir os fins de semana com a família...”.*

**Tabela 73.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o principal motivo para ser sitiante no município.

Motivos	Frequência	%
Paisagem, clima e tranquilidade local	17	58,6
Amigos e vizinhos	5	17,2
Fácil acesso ao município	3	10,4
Lazer	2	6,9
Outros	2	6,9
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

\* devido às diferentes categorias de respostas registradas para esta questão, tais respostas não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

Em relação ao aproveitamento do tempo no município (tabela 74), pouco mais da metade dos pesquisados declarou que além do sítio, também aproveita seu tempo em outras atividades no município como cavalgadas, caminhadas e visita à amigos entre outras.

**Tabela 74.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o aproveitamento do tempo no município.

Respostas	Frequência	%
• No sítio e em outras atividades no município (cavalgadas, caminhadas, visitas, etc.)	11	55
• Somente no sítio	9	45
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação ao atendimento de suas expectativas (tabela 75), todos os pesquisados declararam estar satisfeitos com o município (ambiente natural e cultural), porém, destes, mais da metade mostrou-se insatisfeita com a municipalidade (infra-estrutura municipal e serviços públicos).

**Tabela 75.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o atendimento às expectativas.

Respostas	Frequência	%
• O município* atende às expectativas, mas a municipalidade** não	13	65
• O município e a municipalidade atendem às expectativas	7	35
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

\* o município foi entendido aqui, como o ambiente natural e cultural;

\*\* a municipalidade foi entendida como a infra-estrutura municipal e os serviços públicos.

Dentre aqueles que responderam de forma positiva a esta última questão (tabela 76), todos justificaram estar satisfeitos com a infra-estrutura e com os serviços públicos disponíveis no município, apesar de terem declarado também, sua baixa expectativa em relação à esses mesmos serviços, reconhecendo as dificuldades em recursos humanos e financeiros do Poder Público Municipal; outra consideração importante é que praticamente todos estes sítiantes possuíam seus sítios em locais de fácil acesso viário, a maior parte por estradas pavimentadas e geralmente servidos por infra-estrutura básica. Conforme algumas de suas falas:

*“Eles cedem máquinas quando a gente precisa...”.*

*“A municipalidade tenta manter os acessos em condições de uso, mas ela é restrita pelo seu pequeno porte e pelo próprio desgaste natural dos acessos”.*

*“Ressalvadas as restrições e limites do orçamento, atendem muito bem. O sítio tem luz, água [...] ele fica no limite urbano”.*

*“...sessenta por cento da municipalidade atende, mas alguns serviços não contemplam as necessidades...”.*

*“...eu não tenho do que reclamar”*

*“Há um bom atendimento aos sítiantes por parte da Prefeitura...”.*

**Tabela 76.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sítiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, que responderam de forma positiva ao atendimento de necessidades.

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
• Declararam estar satisfeitos com a infra-estrutura disponível e os serviços oferecidos, tendo pouca expectativa* em relação ao Poder Público Municipal	7	100
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

\* a pouca expectativa foi justificada em função do reconhecimento da carência de recursos humanos e financeiros por parte do poder Público Municipal.

Em relação aos pesquisados que responderam de forma negativa ao atendimento das expectativas (tabela 77), a maioria alegou a falta de infra-estrutura básica no município, seguida pelos que declararam a falta de bom relacionamento e atendimento aos sítiantes pelo Poder Público Municipal, por aqueles que declararam a dificuldade no uso de máquinas, pelos que declararam a falta de eficiência e eficácia do poder Público Municipal e pelos que declararam a falta de políticas de conservação ambiental. Conforme algumas de suas falas:

“...o maquinário pra obras é pago em dobro pelos sitiantees [...] a gente tem que pagar os serviços por fora, porque os funcionários da Prefeitura não atendem os sitiantees...”

“...a Prefeitura, a atual gestão, deixa a desejar, não há relacionamento com os sitiantees...”

“O Poder Público atende mal os sitiantees em todos os aspectos...”

“As condições do Poder Público não acompanham a iniciativa privada”.

“...não há coleta seletiva de lixo, a conservação das estradas é paliativa, não há uma política de educação ambiental, de conservação ambiental, falta fiscalização...”

“...eu não espero nada da municipalidade”.

“...falta estrutura governamental e financeira...”

“A Prefeitura dá prioridade aos moradores permanentes, os sitiantees ficam à margem do processo [...] há um distanciamento entre a Prefeitura e os sitiantees...”

“...há ressalva com relação aos sitiantees, a comunidade vê os sitiantees como invasores...”

“...nós fomos bem recebidos pela população, até além das expectativas”.

**Tabela 77.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, que responderam de forma negativa ao atendimento de necessidades.

Respostas*	Frequência	%
• Falta infra-estrutura básica no município;	8	29,6
• Faltam bom relacionamento e bom atendimento aos sitiantees por parte do Poder Público Municipal;	7	25,9
• Há dificuldades para o uso de máquinas e implementos do Poder público Municipal pelos sitiantees;	5	18,5
• Faltam eficiência e eficácia do Poder Público Municipal;	5	18,5
• Faltam políticas de conservação ambiental no município.	2	7,4
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

\* devido às diferentes categorias de respostas registradas para esta questão, tais respostas não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

As principais iniciativas que deveriam ser tomadas para atender melhor às necessidades dos sitiantees, demonstradas pelos mesmos, encontram-se na tabela 78; basicamente vão de encontro com as deficiências sentidas na questão anterior, destacando-se a necessidade de incentivo e apoio ao turismo adequado à vocação local com o fornecimento de mais equipamentos e opções para recreação. Conforme algumas de suas falas:

*“Deveria ser feito um plano turístico como prioridade, pela importância da atividade... só depende de um bom projeto e vontade política”.*

*“Procurar recursos financeiros e incentivos pro turismo”.*

*“Conservação de estradas pra sitiantes e colonos, pro melhor escoamento da produção [...] criação de mais opções pros visitantes [...] opções condizentes com a região, ponto de venda de produtos coloniais...”.*

*“Conservação de estradas vicinais, [...] funcionamento pleno do hospital municipal”.*

*“Melhorar estradas é fundamental num município agrícola [...] ...a Prefeitura deveria aceitar mais o sitiante, fazer um cadastro de sitiantes pra uma possível... ações e contatos; são pessoas de influência...”.*

*“...a Prefeitura não está aproveitando esse potencial e nem tendo controle de sitiantes...”.*

*“Deveria ser criado um imposto diferenciado [mais elevado] pros sitiantes, como contribuição, a gente se sente constrangido em pagar o mesmo que um colono...”.*

*“Promover reuniões em comunidades pra discussão e atendimento dos problemas locais e políticos municipais e solução dos problemas...”.*

*“Mais eficiência e eficácia da Prefeitura”.*

*“...apoio à cultura e ao colono; poderia ser criado um parque, um portal turístico, deveria ter melhor sinalização...”.*

*“Deveria ser criada uma política de fiscalização e conservação ambiental, [...] ...um sistema de segurança pros sitiantes”.*

**Tabela 78.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo as iniciativas que poderiam ser tomadas para melhor atender às necessidades.

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
• Incentivar e apoiar o turismo adequado à vocação local (com mais opções de recreação e equipamentos turísticos);	8	21,0
• Melhorar a conservação de estradas e de infra-estrutura básica municipal;	6	15,8
• Melhorar o atendimento ao sitiante aproveitando as oportunidades que este último oferece (aproximação entre Prefeitura e sitiantes)	6	15,8
• Cadastrar e criar um imposto diferenciado para os sitiantes;	5	13,1
• Buscar recursos financeiros para o município;	4	10,5
• Promover o resgate e valorização cultural e a conservação ambiental;	3	7,9
• Tomar o Poder Público Municipal mais eficiente e eficaz;	2	5,3
• Promover o funcionamento do Hospital Municipal;	2	5,3
• Outros	2	5,3
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

\* as respostas para esta questão não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

Em relação à tendência do turismo no município, percebida pelos sítiantes (tabela 79), a maioria declarou que não apenas a vocação do município, bem como uma das alternativas para a atual crise, seria o turismo, porém, que só poderá haver desenvolvimento do mesmo caso haja algum estímulo externo para tal; os demais pesquisados que responderam a questão declararam que inevitavelmente haverá crescimento do turismo no município, com ou sem estímulo externo, sugerindo que este crescimento será positivo para o município. Conforme algumas de suas falas:

*“Há potencial pro turismo rural, mas ainda incipiente, não há atrativos pra investimento no setor [...] o município não está aberto à investimentos, a estrutura da cidade é deficiente, a Prefeitura poderia potencializar os recursos pro turismo”.*

*“Há grande potencial que precisa ser desenvolvido, mas não às custas da degradação ambiental”.*

*“Espero um crescimento ordenado, seletivo, não um turismo de massa, mas um turismo não predatório, um turismo rural com geração de empregos, distribuição e controle de sítiantes; o próprio agricultor é a base pro turismo, tem de ser valorizado...”.*

*“No panorama atual não existe nada, sem plano não adianta nada”.*

*“Espero organização e empenho dos moradores e sítiantes em propor um plano de turismo adequado às condições locais”.*

*“Deve ser criada uma política municipal de turismo [...] privilegiando o ecoturismo e o turismo rural... espero um turismo planejado e de qualidade, baseado em bons exemplos...”.*

*“Se não houver visão empresarial e divulgação fica difícil acontecer alguma coisa”.*

*“O turismo tem futuro em Rancho Queimado, o maior crescimento é em sítios e fazendas”.*

*“Acredito que vai crescer breve, há muita procura por terrenos e sítios... deveria ter hotel fazenda”.*

*“Gostaria que continuasse a tranquilidade, mas a tendência natural é o crescimento local”.*

**Tabela 79.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sítiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a tendência do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
• Só haverá aproveitamento do potencial turístico do município caso haja algum estímulo para tal;	12	60
• Haverá aumento inevitável de visitantes e sítiantes no município.	7	35
• Outros	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Em relação à percepção de benefícios e prejuízos da presença dos próprios sítiantes no município (tabela 80), pouco mais da metade reconheceu ambos os efeitos, enquanto os demais reconheceram que os sítiantes trazem apenas benefícios, mas, apesar disso alguns acabaram citando prejuízos potenciais causados pelos sítiantes, mantendo entretanto a postura inicial.

**Tabela 80.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sítiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os benefícios e prejuízos gerados pelos sítiantes no município.

Respostas	Frequência	%
• Benefícios e prejuízos	11	55
• Apenas benefícios*	9	45
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

\* daqueles que responderam que os sítiantes geram apenas benefícios, três (15% do total) citaram prejuízos gerados potencialmente por sítiantes, ainda que reafirmassem seu posicionamento sobre a geração apenas de benefícios pelos sítiantes.

Dentre os benefícios citados pelos pesquisados (tabela 81), a maior parte referiu-se à circulação de recursos, geração de emprego, renda e arrecadação para o município, seguidos daqueles que citaram o intercâmbio cultural positivo para o município, pelos que citaram o papel dos sítiantes na conservação ambiental (já que não utilizam as terras para produção) e embelezamento do município e pelos que citaram a divulgação do município, no sentido de torná-lo mais conhecido e atrair mais visitantes. Conforme algumas de suas falas:

*“...há mobilidade maior de pessoas gerando renda...”.*

*“A geração de emprego, a arrecadação de impostos, a propaganda boca-a-boca aumentando a visitação [...] a valorização da vida simples pelo contato com os moradores locais...”.*

*“Não há prejuízo, os sítiantes dinamizam o comércio e criam oportunidades de trabalho com aproveitamento da mão-de-obra local, além de valorizar as propriedades”.*

*“O sítiante... só traz benefício, estimulam a conservação, o embelezamento do município...”.*

*“Se há concentração de sítiantes, pode ser problemático por descaracterizar o local, mas bem distribuídos podem ser benéficos, pois há recuperação ambiental, porque o sítiante não explora a terra; além da contratação esporádica de mão-de-obra local”.*

*“Acredito que só trazem benefícios, desde que sejam taxados diferencialmente...”.*

*“Os sítiantes podem opinar sobre os problemas do município e estimular o desenvolvimento...”.*

*“A presença de sitiante inibe a caça...”*

*“Eu não vejo prejuízos, a não ser a degradação causada pela falta de consciência de um ou outro sitiante”.*

*“O sitiante traz uma visão alternativa [...] há troca de informação e conhecimento com a vizinhança”.*

*“O sitiante pode trazer hábitos de ‘bom exemplo’ pros locais”.*

**Tabela 81.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os benefícios gerados pelos sítiantes no município.

Respostas	Frequência	%
• Maior circulação de recursos, geração de emprego, renda e arrecadação para o município;	16	61,5
• Intercâmbio cultural, contribuição com conhecimentos e “bons exemplos” para os colonos e municipalidade;	6	23,1
• Promoção da conservação ambiental e embelezamento do município;	2	7,7
• Divulgação do município.	2	7,7
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

\* devido às diferentes categorias de respostas registradas para esta questão, tais respostas não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

E, dentre os prejuízos citados pelos pesquisados (tabela 82), a maioria citou a saturação da infra-estrutura local com aumento de poluição e desmatamento, seguida por aqueles que declararam a modificação dos padrões de uso e ocupação do solo, com fragmentação das propriedades e especulação imobiliária, além da descaracterização da cultura local e geração de conflitos sócio-culturais. Conforme algumas de suas falas:

*“...pode trazer acúmulo de lixo em locais inapropriados, originados de produtos externos ao município”.*

*“Poluição de cachoeiras e desmatamento”.*

*“Prejuízos? Somente as agressões à natureza”.*

*“A falta de fiscalização sobre os sítiantes pode acarretar degradação ambiental, no caso daqueles sem consciência”.*

*“A presença do sitiante gera inflação local dos serviços, alteração dos costumes locais, degradação ambiental [...] ...o progresso não traz benefícios, mas tenta resolver os problemas que ele mesmo criou, se não houver conscientização vai haver degradação geral”.*

*“...como negativo... a exploração imobiliária grande por parte dos moradores”.*

*“Estão fazendo loteamentos clandestinos em desacordo com a legislação” [para venda à sitiantes].*

*“O sitiante é um alienígena e não se identifica com os valores locais, ele não precisa dos vizinhos porque é mais auto-suficiente [...] as comunidades locais se sentem inferiorizadas...”.*

*“O sitiante só lembra do município quando precisa usá-lo... [...] o turismo não pode descaracterizar o costume e hábitos locais”.*

**Tabela 82.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do sitiante de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo os prejuízos gerados pelos sitiantes no município.

Respostas	Frequência	%
• Saturação da infra-estrutura básica, poluição (lixo e esgotos) e desmatamento;	9	47,4
• Modificação dos padrões de uso e ocupação do solo, fragmentação das propriedades e especulação imobiliária;	5	26,3
• Descaracterização da cultura local e geração de conflitos sócio-culturais	5	26,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

\* devido às diferentes categorias de respostas registradas para esta questão, tais respostas não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

### 5.3. Empresariado

Em relação ao local da pesquisa (tabela 83), a maioria dos pesquisados têm seus estabelecimentos localizados na Sede Municipal, seguidos pelo Distrito de Taquaras; estando os demais estabelecimentos (incluindo os que não foram pesquisados) distribuídos por outras localidades do município.

**Tabela 83.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o local da pesquisa.

Local da Pesquisa	Frequência	%
Sede Municipal	24	75,0
Distrito de Taquaras	7	21,9
Invermadinha	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação à cidade de residência permanente (tabela 84), a grande maioria dos pesquisados reside em Rancho Queimado, havendo também empresários de Florianópolis e de outros municípios vizinhos; estes resultados refletem que algumas oportunidades de negócio em Rancho Queimado, sejam ligadas direta ou indiretamente ao turismo, já começam a ser percebidas e este espaço ocupado por empreendedores de fora de Rancho Queimado.

**Tabela 84.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a cidade de residência permanente.

Cidade	Frequência	%
Rancho Queimado	27	84,4
Florianópolis	2	6,3
Outras	3	9,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* foram consideradas como outras as cidades aquelas com apenas uma resposta.

Em relação ao grau de escolaridade (tabela 85), a maioria dos pesquisados apresentou 1° grau incompleto, seguidos pelos que apresentaram 2° grau completo, 2° grau incompleto e 3° grau completo, refletindo um grau de escolaridade de médio a baixo entre os empresários locais.

**Tabela 85.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o grau de escolaridade.

Grau de Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	---	---
1° grau incompleto	13	40,6
1° grau completo	2	6,1
2° grau incompleto	4	12,5
2° grau completo	10	31,3
3° grau incompleto	---	---
3° grau completo	3	9,4
Pós-graduado	---	---
Supletivo	---	---
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação à distribuição sexual (tabela 86), a maioria dos pesquisados pertence ao sexo masculino, havendo entretanto alguns empreendimentos conduzidos por mulheres.

**Tabela 86.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	25	78,1
Feminino	7	21,9
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação à idade (tabela 87), a maior parte dos pesquisados encontra-se na faixa dos 31 a 40 anos, seguidos pelas faixas dos 41 a 50 anos e dos 51 a 60 anos, refletindo a predominância da meia idade entre os empresários locais.

**Tabela 87.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	---	---
De 19 a 30	4	12,5
De 31 a 40	15	46,9
De 41 a 50	7	21,9
De 51 a 60	5	15,6
Mais de 60	---	---
Não responderam	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação ao tipo de atividade (tabela 88), houve predomínio entre os pesquisados das atividades de comércio em geral (lojas de variedades, lojas de utensílios domésticos, supermercados, etc.), seguidas dos serviços de alimentação e diversão (restaurantes, bares, etc.) e dos serviços para automotores, entre outras atividades existentes no município, destacando-se entre as empresas locais o setor terciário, ou seja, o comércio e a prestação de serviços.

**Tabela 88.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o tipo de atividade.

Tipo de Atividade	Frequência	%
• Comércio	13	40,6
• Serviços de alimentação e diversão	7	21,8
• Serviços para automotores	5	15,6
• Serviços de Alojamento	2	6,3
• Indústrias	2	6,3
• Serviços de saúde	2	6,3
• Recreação	1	3,1
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Acerca da percepção da relação da empresa com o turismo (tabela 89), a grande maioria dos pesquisados declarou perceber esta relação, ou seja, que os sitiantes e/ou visitantes constituem parte de sua clientela.

**Tabela 89.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a percepção da relação da empresa com o turismo.

Respostas	Frequência	%
Sim	29	90,6
Não	3	9,4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* dentre as respostas "não", duas (6,3% do total) foram obtidas por empresários do comércio e uma (3,1%) por um empresário de serviços para automotores.

Em relação à representatividade do turismo para a empresa (tabela 90), a maior parte dos pesquisados declarou que o turismo é representativo para o rendimento e funcionamento da empresa, entre os demais, metade respondeu que o turismo não é representativo para sua empresa e os restantes não responderam. Conforme suas falas:

*"A [empresa] é muito usada pra pedidos de informação, o que contribui pra venda de produtos..."*

*"Já esteve melhor, atualmente tem muita concorrência..."*

*"...os sitiantes garantem setenta por cento do movimento no inverno"*

*"[sim]...mas nos últimos meses caiu bastante"*

*"[não] ...decaiu o movimento de dois anos pra cá"*

*"A visitação contribui, mas não é o mais importante, como é uma região agrícola, se a agricultura vai bem o negócio vai bem, se a agricultura vai mal o negócio vai mal"*

**Tabela 90.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a representatividade do turismo para a empresa.

Respostas	Frequência	%
Sim	20	62,5
Não	6	18,7
Não responderam	6	18,7
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

\* em relação às justificativas para esta questão, as respostas foram insatisfatórias, de forma que a questão foi cancelada.

Em relação ao tempo de existência da empresa (tabela 91), houve uma distribuição equilibrada entre as diversas faixas de existência, variando de até um à 100 anos, no entanto, prevaleceram as empresas entre 5 e 10 anos, seguidas por aquelas de até um ano e de 20 a 50 anos; estes resultados refletem que a maior parte das empresas locais já existem há vários anos, mas que apesar disso, novas empresas têm surgido no município.

**Tabela 91.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o tempo de existência da empresa.

Tempo (anos)	Frequência	%
Até 1	6	18,7
De 1 a 2	4	12,5
De 2 a 5	4	12,5
De 5 a 10	7	21,9
De 10 a 20	2	6,3
De 20 a 50	5	15,6
De 50 a 100	4	12,5
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação ao principal motivo de estabelecimento da empresa no município (tabela 92), a maior parte dos pesquisados citou a alternativa de renda, seguido pelos que declararam que a empresa já existia antes de ser adquirida ou já pertencia à família, e por aqueles que citaram ter criado a empresa para aproveitar as oportunidades de mercado. Conforme suas falas:

*"Eu já residia no município e abri o negócio".*

*"Eu vim morar aqui e abri a empresa".*

*"Começou com meu pai...".*

*"A necessidade de uma empresa do ramo".*

*"Eu sempre quis abrir este tipo de estabelecimento".*

*"...foi pra melhorar de vida mesmo".*

*"A falta de equipamentos turísticos no município, o nicho de mercado disponível".*

**Tabela 92.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o principal motivo de estabelecimento da empresa no município.

Motivo	Frequência	%
• Como alternativa de renda	12	37,5
• O empreendimento já pertencia à família ou já existia	9	28,0
• Ausência da atividade no município (nicho de mercado)	7	21,9
• Outros	2	6,3
• Não responderam	2	6,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

A grande maioria dos pesquisados declarou possuir uma empresa do tipo familiar (tabela 93), ou seja, cuja posse e condução do negócio é realizado pela família, mas em alguns casos, com auxílio de um ou poucos funcionários, em geral temporários.

**Tabela 93.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a empresa ser ou não familiar.

Respostas	Frequência	%
Sim	28	87,5
Não	4	12,5
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação aos funcionários (tabela 94), a maior parte dos pesquisados declarou não possuir funcionários, seguida pelos que declararam possuir apenas funcionários permanentes, pelos que declararam possuir funcionários permanentes mas que eventualmente contratam funcionários temporários e por aqueles que somente contratam funcionários temporários.

Os resultados destas duas últimas tabelas demonstram que há poucas alternativas de emprego no município, e que de forma geral, as vagas existentes são ocupadas pela própria família, sobrando poucas opções para empregos permanentes, sendo que os empregos temporários estão relacionados com a maior ou menor movimentação das empresas.

**Tabela 94.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo possuem funcionários permanentes e/ou temporários.

Funcionários	Frequência	%
Permanentes	8	25,0
Temporários	1	3,1
Permanentes e temporários	3	9,4
Sem funcionários	20	62,5
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação ao fato dos funcionários serem ou não moradores locais (tabela 95), a maior parte dos pesquisados declarou que seus funcionários, permanentes ou temporários, eram moradores locais, refletindo um aspecto positivo, já que o trabalho gerado no município acaba sendo ocupado por seus próprios habitantes e não por funcionários de fora.

**Tabela 95.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o número de funcionários e ao fato de serem ou não moradores locais.

Moradores Locais	Frequência		%	
	Permanentes	Temporários	Permanentes	Temporários
Sim	71	3	97,3	60,0
Não	2	2	2,7	40,0
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Em relação à forma de funcionamento da empresa (tabela 96), todos os pesquisados declararam trabalhar de forma permanente.

Já, em relação à época de maior movimento (tabela 97), não houve diferenças representativas, no entanto destacaram-se as estações do verão e do inverno como as de maior movimentação; o movimento no verão pode ser atribuído às festas de fim de ano e à época de safra agrícola, quando há maior circulação de dinheiro no município; já, o movimento de inverno pode ser atribuído principalmente aos sítiantes e aos visitantes; entretanto, em geral, salvo atividades específicas, há movimento durante o ano todo.

**Tabela 96.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a empresa funcionar de forma permanente ou temporária.

Funcionamento	Frequência	%
Permanente	32	100
temporário	---	---
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

**Tabela 97.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a época de maior movimento da empresa.

Funcionamento	Frequência	%
Primavera	3	7,0
Verão	13	30,2
Outono	7	16,2
Inverno	10	23,3
O ano todo	10	23,3
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

\* as respostas para esta questão não foram consideradas mutuamente excludentes, de forma que a porcentagem foi calculada sobre o total da frequência das respostas.

OBS: devido ao pequeno número de respostas à questão renda mensal 6 (18,7%), a mesma foi cancelada.

Em relação às iniciativas que deveriam ser tomadas para atender melhor às necessidades dos empresários de Rancho Queimado (tabela 98), apesar do elevado número de pesquisados que não respondeu à questão, dentre os que responderam, a maior parte citou a necessidade de mais opções de recreação disponíveis para os visitantes e sitiantes, seguidos pelos que citaram melhorias de infra-estrutura, sinalização, informações turísticas além de mais equipamentos turísticos e por aqueles que reclamaram por linhas de crédito mais acessíveis, incentivos fiscais e investimentos para promover melhorias nos atuais empreendimentos ou a criação de novas atividades, outros citaram ainda a necessidade de melhor organização e profissionalização para o turismo entre os próprios empresários locais.

É possível notar segundo estes resultados, que os empresários de Rancho Queimado percebem no turismo uma alternativa para seus negócios, e que têm vontade de promover melhorias nos mesmos, mas carecem de confiança suficiente para realizar tais investimentos; por outro lado poucos têm a consciência da própria falta de organização e de profissionalização do segmento, fato que predomina atualmente. Conforme suas falas:

*“O comércio deveria ficar aberto ao meio dia, inclusive finais de semana”.*

*“Ter mais atrativos pra chamar mais os visitantes”.*

*“Ter hotéis fazenda, promover mais eventos”.*

*“Criação de hotéis fazenda, venda de terrenos pra sitiantes”.*

*"...aplicação do Plano Diretor, adequação da infra-estrutura urbana".*

*"Sinalização... divulgar os atrativos".*

*"...mais linhas de crédito pra investimentos".*

*"...incentivo do Governo Federal, diminuição dos impostos".*

*"Falta profissionalização, organização do comércio".*

*"Capacitação profissional. O município tem atrativos, mas há pouca profissionalização".*

**Tabela 98.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo as iniciativas a serem tomadas para melhor atender às necessidades dos empresários do município.

Iniciativas	Frequência	%
• Mais opções de recreação disponíveis para os visitantes e visitantes	9	28,1
• Melhorias de infra-estrutura, sinalização e informações turísticas e mais equipamentos turísticos disponíveis	9	28,1
• Linhas de crédito mais acessíveis e incentivos fiscais e investimentos	5	15,6
• Melhor organização e profissionalização do turismo no município	3	9,4
• Não responderam	6	18,8
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação à expectativa do turismo no município (tabela 99), foram encontrados dois grupos bem definidos entre os pesquisados; a maior parte declarou acreditar que a tendência é o crescimento do turismo em Rancho Queimado, seguido pelos demais que acreditam que a tendência é a estagnação ou mesmo a diminuição do turismo no município, e pelos que não responderam. Conforme suas falas:

*"Acredito que a tendência é a melhoria do turismo".*

*"A logo prazo eu espero melhorias...".*

*"Está melhorando, devagar...".*

*"Não há boas perspectivas, faltam hotéis; tem muita poluição, não há infra-estrutura nos atrativos, tem lixo nos rios... se continuar como está não tem futuro...".*

*"Não espero muita coisa".*

*"A velocidade é decrescente, o crescimento de Rancho Queimado é desproporcional ao de outras cidades...".*

**Tabela 99.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a expectativa do turismo para o município.

Expectativa	Frequência	%
• Acreditam que a tendência é o crescimento do turismo no município	19	59,4
• Acreditam que a tendência é a estagnação ou diminuição do turismo no município	10	31,2
• Não responderam	3	9,4
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação ao interesse em participar no desenvolvimento do turismo no município (tabela 100), a grande maioria respondeu de forma positiva à questão.

**Tabela 100.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o interesse em participar no desenvolvimento do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
Sim	30	93,8
Não	---	---
Não responderam	2	6,2
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

Em relação à forma de participação no desenvolvimento do turismo manifestada pelos pesquisados (tabela 101), a maioria mostrou interesse em participar com discussões, incentivo e apoio, seguidos pelos que manifestaram participar naquilo que for possível, e alguns poucos dispuseram-se a participar através de investimentos na empresa. Conforme suas falas:

*“Participando das discussões sobre o assunto”.*

*“Oferecendo abatimento nos preços”.*

*“No que estiver ao alcance”.*

*“Nas reuniões e discussões sobre o tema, com a divulgação do mercado local”.*

*“Recebendo bem o turista pra que ele tenha uma boa impressão do município”.*

*“De diversas maneiras, abrindo nos fins de semana, criando novas opções, fazendo parcerias”.*

*“Investindo no negócio, participando com outros segmentos”*

*“Contribuindo com idéias, e se for o caso com capital”.*

**Tabela 101.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção do empresariado de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a forma de participação no desenvolvimento do turismo no município.

<b>Forma de Participação</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nas discussões e com incentivo e apoio	16	53,3
No que for possível	6	20,0
Com investimentos na empresa	2	6,7
Outros	2	6,7
Não responderam	4	13,3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

## 5.4. Comunidade

As comunidades pesquisadas encontram-se na tabela 102. Como a pesquisa não foi realizada de forma aleatória, mas sim por acessibilidade, a tabela abaixo demonstra apenas os valores de frequência de pesquisa em cada comunidade, não podendo-se fazer nenhuma interpretação adicional destes resultados.

**Tabela 102.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a localidade da pesquisa.

<b>Localidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Invernadinha	11	22,9
Rio Scharff	11	22,9
Sede Municipal	9	18,7
Morro Chato	9	18,7
Rio Bonito	7	14,6
Queimada Grande	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Em relação ao grau de escolaridade (tabela 103), a maioria dos pesquisados apresentou 1º grau incompleto, seguido por analfabetos, e por aqueles que apresentaram 1º grau completo, refletindo o baixo grau de escolaridade da comunidade do município.

**Tabela 103.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o grau de escolaridade.

Grau de Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	5	10,4
1° grau incompleto	36	75,0
1° grau completo	3	6,2
2° grau incompleto	2	4,2
2° grau completo	2	4,2
3° grau incompleto	---	---
3° grau completo	---	---
Pós-graduado	---	---
Supletivo	---	---
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Em relação à profissão (tabela 104), a maioria dos pesquisados declarou ser trabalhador rural, seguidos por indivíduos "do lar" e por aposentados, com poucos pesquisados possuindo outros tipos de profissões. Nota-se com estes resultados, por um lado, o prevalemento e a dependência da agricultura como meio de vida e por outro, a falta de rendimento fixo ou a dependência de aposentadoria (a maioria como trabalhador rural), refletindo a carência de rendimentos constantes e em alguns casos, suficientes para atendimento das necessidades básicas.

**Tabela 104.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a profissão.

Profissão	Frequência	%
Trabalhador Rural	24	50,0
Do lar	8	16,7
Aposentado	5	10,4
Func. Empresa Particular	3	6,2
Func. Público	2	4,2
Estudante	2	4,2
Autônomo	1	2,1
Profissional Liberal	---	---
Desempregado	---	---
Outros	3	6,2
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Em relação ao fato de possuírem funcionários (tabela 105), a grande maioria respondeu de forma negativa à questão (à exceção de um pesquisado), significando que os pesquisados trabalham sós, ou no caso da maioria dos trabalhadores rurais, auxiliados pela família (tabela 106).

**Tabela 105.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo possuírem funcionários.

Respostas	Frequência	%
Sim	1	2,1
Não	47	97,9
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

**Tabela 106.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo serem auxiliados pela família.

Respostas	Frequência	%
Sim	19	39,6
Não	29	60,4
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\* dentre os pesquisados que responderam "sim", 18 (94,7%) eram trabalhadores rurais.

Em relação à renda mensal individual (tabela 107), houve um elevado número de pesquisados que não respondeu à questão, no entanto, dentre aqueles que responderam houve uma distribuição equilibrada nas faixas de R\$ 250,00 a R\$ 430,00 e R\$ 430,00 a R\$ 610,00, seguidos pela faixa de R\$ 70,00 a R\$ 250,00.

Em relação à renda familiar houve apenas uma resposta, de forma que a questão foi cancelada.

O baixo índice de respostas à estas duas últimas questões está associado ao fato de boa parte dos pesquisados ser trabalhador rural, de forma a não possuir renda mensal, mas sim por safra, servindo à toda família; outro fato é o da ausência de renda, no caso dos pesquisados "do lar". Entretanto, estes resultados demonstram o baixo nível e a falta de alternativas de renda da comunidade local.

**Tabela 107.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a renda mensal individual.

Renda mensal (R\$)	Frequência	%
70,00  -- 250,00	2	25,0
250,00  -- 430,00	3	37,5
430,00  -- 610,00	3	37,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

\* quarenta pesquisados (83,3%) não responderam esta questão.

A grande maioria dos pesquisados declarou residir em família, seguidos pelos que declararam residir só (tabela 108); estes resultados refletem a predominância do perfil familiar entre as comunidades pesquisadas.

A média de familiares residentes com os pesquisados encontra-se na tabela 109, demonstrando que há pequeno número de pessoas por família.

**Tabela 108.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo residem só, em família ou outros.

Situação	Frequência	%
Família	45	93,7
Só	2	4,2
Outros	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

**Tabela 109.** Média e desvio padrão do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo".

Média	Desvio Padrão
2,7	1,2

Em relação ao sexo (tabela 110), houve uma distribuição relativamente equilibrada entre os pesquisados, o mesmo acontecendo entre aqueles que residiam com os pesquisados (tabela 111).

**Tabela 110.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	26	54,2
Feminino	22	45,8
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

**Tabela 111.** Distribuição do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo o sexo.

Sexo	Frequência	%
Masculino	59	49,2
Feminino	61	50,8
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (2,1%), não respondeu esta questão, além dos dois que residem só.

Em relação à idade (tabela 112), encontrou-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os pesquisados, à exceção da faixa etária até 18 anos, devido à tendência dos mais velhos tomarem à frente para responder à pesquisa.

**Tabela 112.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	2	4,2
De 19 a 30	9	18,8
De 31 a 40	7	14,5
De 41 a 50	9	18,8
De 51 a 60	10	20,8
Mais de 60	11	22,9
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Em relação aos residentes com os pesquisados (tabela 113), prevaleceram as faixas de até 18 anos, de 19 a 30 anos e de mais de 60 anos; refletindo que entre os familiares dos pesquisados, boa parte são crianças, adolescentes e idosos, em geral grupos considerados economicamente não produtivos; havendo também o predomínio de jovens adultos, grupo em pleno período produtivo, mas no caso de Rancho Queimado com poucas alternativas de trabalho.

**Tabela 113.** Distribuição do número de pessoas que residem com os entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a idade.

Idade (anos)	Frequência	%
Até 18	39	32,5
De 19 a 30	23	19,2
De 31 a 40	12	10,0
De 41 a 50	17	14,2
De 51 a 60	8	6,6
Mais de 60	21	17,5
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

\* um pesquisado (2,1%), não respondeu esta questão, além dos dois que residem só.

Em relação à percepção da comunidade sobre a existência do turismo no município (tabela 114), a grande maioria teve tal percepção, apesar de praticamente a metade ter citado que há pouca visitação no município; dentre os que declararam não haver turismo no município, quase a metade citou que percebe a presença de visitantes, mas não reconhece isso como turismo; estes resultados refletem que a comunidade está ciente da presença de “gente de fora” (sitiante e visitantes) circulando pelo município, o que não significa que estejam sensibilizados e/ou reconheçam de forma clara o que pode representar o turismo para o município.

**Tabela 114.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a percepção da existência de turismo no município.

Respostas	Frequência	%
Sim	36	75,0
Não	9	18,7
Não responderam	3	6,3
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\* dentre os que responderam "sim", 19 (52,8%) citaram, apesar disso, que há pouca visitação.

\*\* dentre os que responderam "não", 4 (44,4%) citaram que percebem a presença de visitantes e sitiantes.

Em relação à percepção de benefícios e/ou prejuízos do turismo no município (tabela 115), a maior parte dos pesquisados declarou que o turismo traria benefícios para o município, seguidos pelos que declararam que o turismo traria tanto benefícios como prejuízos, e uma menor parcela respondeu que o turismo traria apenas prejuízos.

**Tabela 115.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a percepção de benefícios e/ou prejuízos do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
Benefícios	29	60,4
Prejuízos	4	8,3
Ambos	10	20,8
Não responderam	5	10,4
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\* dentre os que não responderam, 2 (4,2% do total) citaram que o turismo só traz benefícios para quem já tem negócios no município.

Dentre os que declararam que o turismo traria benefícios (tabela 116), a maior parte citou a geração de oportunidades de emprego e renda, além de maior arrecadação municipal e valorização da terra, seguidos pelos que citaram simplesmente o desenvolvimento municipal e pelos que citaram apenas a maior circulação de dinheiro no município. Conforme suas falas:

*"Maior crescimento do município, maior divulgação".*

*"Porque ajuda na circulação do dinheiro".*

*"É uma fonte alternativa de renda, de valorização da terra".*

*"Vai ter crescimento do município, produção de coisas pro pessoal da cidade..."*

*"Os sitiantes geram emprego pra comunidade, [...] na jardinagem, comprando alguma coisa".*

*"Dá maior possibilidade pro comércio, ajuda no crescimento da Prefeitura, do município".*

*“Pro pessoal da Praça é bom”.*

**Tabela 116.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “benefícios” do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
• Mais oportunidades de emprego e renda, além de maior arrecadação municipal e valorização da terra	13	44,8
• Desenvolvimento municipal	8	27,6
• Maior circulação de dinheiro no município	4	13,8
• outras	3	10,4
• Não responderam	1	3,4
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Dentre os que declararam que o turismo traria prejuízos (tabela 117), a grande maioria citou o risco do aumento de assaltos e de violência. Conforme suas falas:

*“A gente não sabe quem é que vem, a gente fica com medo né, de assalto... a BR também trouxe acidentes...”.*

*“Pode vim gente ruim”.*

**Tabela 117.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “prejuízos” do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
• Aumento de assaltos e violência	3	75,0
• Não responderam	1	25,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Dentre os que declararam que o turismo traria tanto benefícios como prejuízos (tabela 118), apesar do elevado número de pesquisados que não justificou sua resposta, todos citaram como benefícios o desenvolvimento municipal de uma forma geral, variando à percepção dos prejuízos, segundo à qual, houve maior frequência entre os que citaram os riscos do aumento da violência e do consumo de drogas, seguidos pelos riscos do aumento de sítiantes com a conseqüente mudança nos padrões de uso e ocupação da terra, e pelos riscos da falta de planejamento principalmente com reflexos no aumento de lixo e poluição do município. Conforme suas falas:

*“Ah, não sei dizer”.*

*“Surgem mais oportunidades [...] ...os sitiante podem tirar o espaço do colono”.*

*“Traria verba, movimentaria o comércio [...] mas pode aumentar o uso de drogas, de roubo”.*

*“...mais benefício do que prejuízo. Prejuízo se vier mau elemento”.*

*“...se não for bem planejado pode trazer prejuízos né, lixo, droga...”.*

*“O sitiante traz prejuízo. Ele não produz, não gasta... o turista [visitante] não, o turista traz benefício”.*

**Tabela 118.** Justificativas dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo a percepção de “ambos” como resultado do turismo no município.

Respostas	Frequência	%
• Benefícios para o desenvolvimento municipal de forma geral, entretanto, com risco de aumento de violência e consumo de drogas	3	30,0
• Benefícios para o desenvolvimento municipal de forma geral, mas com os riscos do aumento do número de sitiante que podem ocupar o espaço do colono, sem deixarem dinheiro no município e sem produzir na terra	2	20,0
• Benefícios para o desenvolvimento municipal de forma geral, entretanto, com todos os riscos da falta de planejamento, especificamente com relação ao lixo	1	10,0
• Não responderam	4	40,0
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Quanto ao interesse em participar de alguma forma na atividade turística (tabela 119), a maior parte dos pesquisados declarou estar interessada; o interesse focado nesta questão foi o relacionado principalmente à oportunidade de trabalhar na atividade turística de alguma forma, seja direta ou indiretamente.

**Tabela 119.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa “Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo”, segundo o interesse em participar de alguma forma na atividade turística.

Respostas	Frequência	%
Sim	36	75,0
Não	11	22,9
Não responderam	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

Em relação à forma de participação no turismo (tabela 120), ou seja, como ou em que o pesquisado teria interesse em trabalhar, a maior parte dos pesquisados mostrou-se interessada em participar naquilo que fosse possível (que estivesse ao alcance de sua capacidade profissional ou de investimento), seguida pelos que manifestaram interesse em montar ou trabalhar em algum equipamento turístico (restaurante, pesque-pague, hotel fazenda, etc.) e pelos que manifestaram interesse em trabalhar para os visitantes; além disso, alguns pesquisados manifestaram também interesse em trabalhar com produtos coloniais, com jardinagem e cultivo de flores e com artes e artesanato entre outros.

Estes resultados refletem que uma parcela da comunidade já começa a perceber algumas oportunidades vinculadas ao turismo no município, demonstrando interesse nas novas alternativas de trabalho vislumbradas, porém, muitos, apesar do interesse, não sentem-se capazes ou aptos para tal, principalmente devido ao baixo grau de escolaridade. Conforme suas falas:

*“Contribuindo com trabalho”.*

*“No que aparecer, no que eu for capaz. Porque pra algumas coisas precisa instrução”.*

*“A gente já tá aí montando um pesque-pague...”.*

*“Trabalhando no pesque-pague. Eu fiz um curso de culinária de peixe...”.*

*“Vendendo a produção ou até quem sabe montando um negócio né?”.*

*“Cuidando de sítios”.*

*“Plantando flores, fazendo jardins...”.*

*“Eu sou marceneiro, a minha esposa faz conserva...”.*

*“Eu gostaria de fazer curso de teatro ou música... artesanato”.*

*“...vendendo bordados [...] vendendo produto colonial direto pro turista”.*

*“Não sei”.*

*“A família é de colono e não tem estudo pra isso”.*

**Tabela 120.** Distribuição dos entrevistados pela pesquisa "Perfil e percepção da comunidade de Rancho Queimado em relação ao turismo", segundo a forma de participação na atividade turística.

Respostas	Frequência	%
• No que for possível	15	41,7
• Montando ou trabalhando em equipamentos turísticos (e.g. restaurantes, hotéis fazenda, pesque-pague)	5	13,9
• Trabalhando para sítiantes	5	13,9
• Produzindo "produtos coloniais"	4	11,1
• Trabalhando no cultivo de flores e jardinagem	3	8,3
• Trabalhando com artes e artesanato	2	5,5
• Outros	2	5,5
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

\* as respostas "no que for possível", refletem o interesse em participar de alguma forma na atividade turística, mas a insegurança da comunidade devido à fatores como baixos níveis de escolaridade e falta de visão de oportunidades.

## 5.5. Prefeitura Municipal de Rancho Queimado

A pesquisa com a Prefeitura Municipal de Rancho Queimado foi realizada através de entrevista com o Prefeito Municipal. Dessa forma, na seqüência serão descritas a percepção, as perspectivas e as iniciativas da Prefeitura em relação ao turismo, utilizando-se alguns trechos da entrevista.

Sobre o panorama atual e futuro do turismo no município:

*Bem, na verdade atualmente nós temos muito a desejar ainda, porque tá devagar hoje a questão de investimento né? porque hoje a Prefeitura não possui uma Secretaria Municipal de Turismo [...] mas a gente vê que na verdade nós estamos começando, aproveitando o que já temos.*

*Nós não temos essa infra-estrutura que já tem Gramado, Canela, Nova Petrópolis, Campos do Jordão, não tem, aqui é pouco ainda né? é pequeno, tá começando, tá iniciando e na verdade nós não temos como oferecer hoje ao nosso turista esse tipo de atendimento.*

*[...] o nosso turista tá basicamente restrito ao pessoal que tem casa de campo, pessoal de Florianópolis que vem passar o final de semana aqui [...] e já esse sítiante tá investindo na propriedade, tá gerando emprego e tá gastando no comércio local.*

*[em relação ao visitante] ...o pessoal vem almoçar em Rancho Queimado, vem tomar café colonial em Rancho Queimado, vem olhar as flores da beira da estrada, vem olhar a paisagem, vem olhar as cachoeiras, vem olhar a topografia acidentada, vem olhar o relevo, mas [...] ainda inexistem pousadas, passeio a cavalo, pesque-pague, então nós temos que criar o produto pra realmente atrair o turista pra cá.*

*Nós queremos aproveitar muito o trajeto da 282, o turista tá passando e não tá chegando em Rancho Queimado, e já está acontecendo a construção de um hotel fazenda [...] tá acontecendo também a construção de um outro hotel fazenda [...] na frente da pousada Rio dos Bugres, aqui no início da cidade e um pesque e pague em Rio Bonito, então a coisa tá começando devagar, mas o que a Prefeitura tem incrementado através de cursos do SINE traz alguma coisa nesse sentido e realmente está fazendo com que as pessoas despertem para o turismo, porque nós temos um grande potencial aqui, mesmo porque pela própria proximidade da Capital e pelo acesso da 282.*

*A gente quer desenvolver um turismo, praticamente um turismo rural né? que será a tempo, o agroturismo, isso mesmo que a gente pensa, que eu falo turismo colonial, é um braço do turismo rural né? passeios a cavalo...*

*Porque turismo também se faz não só em cima dos recursos naturais que nós temos, da beleza, do clima, mas também em cima do valor histórico-cultural do município.*

*A minha preocupação é o seguinte, você não pode fazer uma propaganda daquilo que não existe, daí o reflexo se torna mais negativo porque as pessoas vem pra cá e aqui nós não temos infra-estrutura para atender o turista, então depois pra você reverter este quadro é pior... você começar errado então é melhor não começar, é melhor deixar a coisa acontecer, mesmo lentamente, mas depois de ter alguma coisa para mostrar, aí sim buscar esse pessoal.*

Sobre as oportunidades e riscos do desenvolvimento do turismo no município:

*No meu entender é uma faca de dois gumes, porque a gente já tem exemplo de cidades que começaram um turismo desordenado, sem um trabalho de infra-estrutura, de conscientização e hoje, o quadro é quase que irreversível na questão de poluição, de depredação do meio ambiente, então, a minha preocupação sinceramente, é que o nosso pessoal de Rancho Queimado, eles despertassem por si só, para eles realmente efetuarem esse tipo de projeto de turismo e não atrair grupos de fora pra vir pra cá explorar o turista e não o turismo; então a minha idéia sempre foi fomentar, incrementar no que for possível, mas com o pessoal da nossa região.*

*Uma das outras preocupações minhas, no sentido de Rancho Queimado deve crescer, deve crescer como todo administrador público pensa, seu município deve crescer, mas nós temos que cuidar pra que não mascaremos o nosso município, daqui a pouco vem a poluição social, vem o pessoal que não é nativo daqui, vem com seus costumes, o folclore perde a sua beleza, a sua tradição, sua cultura, o povo perde sua identidade.*

*Eu me preocupo né? porque Gramado e Canela, sem querer criticar, mas eu acho que já está um turismo muito artificial né? o pessoal está querendo explorar mesmo comercialmente, então tá perdendo a essência das raízes e a gente aqui gostaria mesmo que o pessoal despertasse para o turismo; pra mim, eu acho que é o caminho, porque é uma indústria não poluente, gera emprego pro pessoal local, também traz divisas para o município, a gente projeta ele à nível nacional, até internacional; nós temos esse potencial, então o turismo, principalmente o turismo sustentável que é a preocupação da gente né? aonde também se seleciona o pessoal que venha pra Rancho Queimado, eu acho que é o caminho [...] e com certeza não vejo riscos, eu acho que o pessoal deve começar com o que tem [...] o pessoal não precisa investir muito na propriedade, aproveitar aquilo que tem pra começar devagar e na hora que vai sentindo o fluxo de pessoas chegando na propriedade e exigindo mais, ele vai se aprimorando.*

*Os riscos eu acho que não né? porque a população ganha com isso, o comércio local, a Prefeitura, com a geração de emprego, então praticamente é isso.*

Sobre a presença de sítiantes no município:

*[...] eu acho até que foi um casamento que deu certo, porque o colono como está descapitalizado, ele não consegue mais comprar ou bancar os insumos pra sua cultura, ele não consegue mais expandir o seu negócio, o seu plantio, ele tá buscando né? uma parceria, então vem alguém, compra a terra e o colono continua trabalhando pra ele, a mulher limpando o chalé, com casa, o jardim, o quintal e pagam né? eles ganham vencimento, ajuda de alimento, roupa, isso tudo, então tá fixando, tá ajudando ainda esse pessoal.*

*A nossa preocupação é tentar agradar o máximo esse pessoal que tem sítio aí né? mas de acordo com as nossas possibilidades financeiras, se nós não temos condições aí é mais difícil, então eu preciso como Prefeito de Rancho Queimado, ter os olhos voltados mais pra minha população local e essas pessoas que vem são bem vindas, mas na verdade, à princípio eu penso que elas precisam ou podem até procurar um atendimento terceirizado né? uma empresa privada que faça esse tipo de serviço, então tiraria um peso da Prefeitura, porque não tem como você atender a cada um*

*Infelizmente o setor financeiro ele é limitante [...] então eu sei por exemplo, na questão da coleta de lixo que nós precisávamos estender esse serviço à todos os sítiantes, a questão de acesso das próprias estradas [...] o que acontece é que as pessoas vem pra cá e adquirem terras muito longe [...] e eles acham que a Prefeitura tem obrigação de manter isso pra eles, que é uma estrada particular; não tem hoje nem como, a gente não tem nem disponibilidade de máquinas, e nem como pagar o óleo dessas máquinas né? nem operador disponível, caçambas pra fazer todo esse trabalho, e na verdade esse sítiante [...] ele não contribui, ele contribui com o ITR que é um imposto federal né? e é mínimo né? isso aí é insignificante, imagine que um terreno de quarenta hectares se pague aí trinta, quarenta reais de ITR por ano, então não tem como; haveria de repente a possibilidade de se criar talvez, algum imposto né? alguma coisa assim que eles contribuíssem também com a Prefeitura pra eles também ter como exigir da Prefeitura.*

*A gente já tentou fazer algumas reuniões com o pessoal que tem sítio, mas a gente vê também que eles exigem da Prefeitura, essa prestação de serviços que hoje tá praticamente exclusiva aos agricultores da região, então não podemos dar o mesmo tratamento pro sítiante, quanto pra um agricultor que daqui tira o sustento da sua família o uniforme de seus filhos pra estudar, o remédio pra sua mãe, pra, sua vó, e ele trabalha na terra, pra produzir alimento, pra vender, pra subsistir; e na verdade, o sítiante compra um sítio, uma faixa de terra, e ele vai ali é, é um hobby, passar final de semana, é lazer, é brincar, então a gente tem inclusive dois preços, um pra colono outro pra sítiante.*

*Eu acho que falta também, é esse pessoal se organizar [...] as portas da Prefeitura sempre estão abertas, a gente atende todas as pessoas que moram e não moram aqui. [...] eu concordo que há um desencontro, mas eu acho que tudo isso é possível a gente aproximar mais.*

Sobre a relação entre o empresariado local e o turismo:

*Pela visão generalizada que hoje eu tenho como administrador público, eu vejo que muita coisa melhorou, como eu já disse ainda pouco, o próprio turista começa a polir na questão*

do atendimento, começa a aparecer turistas mais exigentes e as pessoas [os empresários] também vão se transformando, vão mudando, [...] mas é difícil as pessoas também aceitarem outras idéias, [...] então realmente eu acho que nós precisamos mudar ainda bastante, tá bem aquém das nossas expectativas, mas como eu te digo, como não temos uma Secretaria Municipal de Turismo, uma pessoa que trabalhe somente com isso... a coisa se torna lenta né? [...] essas pessoas [os empresários] deveriam realmente na questão de cursos, treinamento, melhorar, mas eu acho que o que tem aqui o pessoal [os visitantes] freqüenta, e é isso que nós temos né?

E o comércio local, eles precisam se preparar pra isso, as vezes a gente conversa - conversa pessoal - com os proprietários: "ah, realmente precisamos? Precisamos!", mas eles ainda estão, não por culpa deles, mas com aquele receio daquela questão que já me perguntasse: oportunidades e riscos né? então hoje queira ou não queira, ninguém quer correr riscos, eles querem uma garantia de que vá funcionar, então de repente se fizesse uma associação, um grupo do comércio local, uma reunião, e se pensasse nesta questão.

#### Sobre a relação entre a comunidade local e o turismo:

A agricultura tá terrível, tomate tá um real a caixa, pimentão um real a caixa, cebola trinta centavos o quilo, gado não tem preço, então na verdade hoje a dedicação à monocultura, aonde você vai concorrer com grandes produtores, não tem como né? as nossas propriedades tão em crise, como a maioria das propriedades de Santa Catarina, pequenas e médias propriedades.

Nosso engenheiro agrônomo da Epagri e que assumiu a Secretaria da Agricultura [...] começou a colocar na cabeça das pessoas a necessidade de você ter produtos alternativos [...] hoje a gente vê que já mudou bastante, [...] que se uma não dá preço, tem chance de a outra dar, então já estão realmente colocando mais variedades na propriedade; outra questão que eu acho importante foi a associação dos produtores de leite né? na comunidade de mato Francês, hoje já temos sessenta e três produtores organizados numa associação, que entregam leite pra um senhor que está construindo a casa do queijo [...] nos seus conformes legais, a nível de vigilância sanitária; ele vai ter condições de entregar um produto com nota, com selo e esse é o caminho né? [...] e a gente sabe que com a crise que a gente vive hoje, o pessoal tem que se apegar no associativismo, no cooperativismo,

Outra coisa interessante é a criação de peixes [...] a gente já conseguiu nessa gestão, a abertura de duzentos e quarenta e seis açudes para toda a região agrícola, com uma draga, e já estamos produzindo peixe né? mais uma proteína animal na mesa e ainda vão poder comercializar pra pesque-pague, quer dizer é mais uma receita que entra para o produtor. Tem a produção do moranguinho também; tem a festa do morango, e já do moranguinho tem a parte de agroindústria que é a confecção de musses, geléias compotas, que é também interessante.

Eu já acho que o nosso colono ele não está mais ligado só à monocultura, o cultivo de uma ou duas ou três culturas, ele está diversificando mais porque ele tá vendo que se uma ou duas não dá certo, mas quem sabe uma quarta ou quinta dá certo; apicultura também... e essa é a nossa idéia né? é de diversificar um pouco mais, produzir menos e com mais qualidade, não importa produzir com quantidade que vai só competir no mercado, vai baixar o preço e não vai dá nome ao seu produto.

E outra preocupação minha também é a agricultura orgânica, [...] então quem tiver produto limpo, sem agrotóxico, [...] vai poder vender melhor esse produto, então é uma questão de consciência [...] e conscientizar essas pessoas [os colonos], mas eu acredito que

*essas tendências que o engenheiro agrônomo coloca, que o Prefeito coloca, que os Secretários colocam e algumas pessoas sensíveis que residem no município, isso já conta bastante, porque não seria apenas a vontade só do Prefeito, [...] mas hoje já existe grupos de pessoas [colonos] sensíveis à isso, estão sentindo que é o caminho, mesmo por outros municípios como Santa Rosa de Lima, já tem praticamente seu comércio garantido. [...] Você tem que ter produtos alternativos e quanto mais limpo, orgânico, ecológico o produto, mais fácil vai ser a comercialização dele.*

*O projeto que eu penso, o colono não vai mudar nada, praticamente o seu cultivo, a sua tradição, pelo contrário, ele vai conservar, vai manter aquilo que ele é, a originalidade, autenticidade do que ele é, produzindo tudo que ele produz, só que ele vai receber o turista, vai expor pra poder vender por exemplo, essa é minha idéia [...] não tirar ele do meio dele, quer dizer, ele tem que ser original, dentro daquilo ali ele vai tentar comercializar o seu produto diretamente com o consumidor, sem o atravessador, então é uma alternativa, é um caminho né?*

*Nós sabemos que as pessoas talvez não estejam preparadas para o turismo, e essa é uma preocupação, por isso a gente tem buscado junto ao SINE diversos cursos ligados ao turismo, porque a gente sabe que o nosso pessoal, eles tem um talento, condições tranqüilamente de desenvolver uma tarefa ou outra, sei lá, de culinária, artesanato, qualquer outro tipo de trabalho, mas o problema é que nós temos que polir né? que dar condições e treinamento para esse pessoal, de que forma eles devem se comportar para atender o turista; então eu acho que a população ainda está um pouco crua, alguém daquilo que se espera, mas que nós temos que pelo menos começar, pra dar uma introdução a este trabalho e devagar também as próprias pessoas vão sentindo a necessidade, porque o turista começa a cobrar né? [...] O nosso povo já está parcialmente preparado, no sentido de: já está plantando flores na beira da estrada, organizando seus jardins, pintando suas casas, então o pessoal tá querendo uma alternativa, falta alguém que dê um empurrão.*

#### Sobre o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável:

*Na verdade, a implantação do Núcleo, pra mim, foi uma coisa importante né, porque é um grupo de pessoas competentes, capacitadas que tão me dando assessoria né? então estão ligados diretamente à figura do Prefeito, [...] e em relação ao ano passado, com todo esse trabalho que foi feito em cima do diagnóstico do município, o estabelecimento do banco de dados, foi tudo muito importante, e na questão do Núcleo, uma das coisas que a gente espera, é que através deles a gente pudesse chegar à uma captação de recursos [...] porque, se diz que existem recursos para o meio ambiente, pra questão da preservação, ainda mais que nós estamos preocupados com o desenvolvimento sustentável para o município de Rancho Queimado, o que dizem que falta são bons projetos, e bons projetos hoje, nós não temos pessoas capacitadas pra fazer isso dentro da Prefeitura, então buscamos esse apoio com o pessoal da universidade, principalmente desse pessoal que já tem sítio aqui.*

Sobre como a Prefeitura está se preparando para lidar com o desenvolvimento do turismo no município:

*Hoje a situação financeira de uma Prefeitura, ela abala muito até o próprio fator psicológico do Prefeito, porque hoje nós não temos dinheiro pra nada, então como que o*

*Prefeito hoje vai se interessar por todos os problemas adversos que tem no município quando na verdade lhe resta apenas duas secretarias, que é educação e saúde né? eu não tenho mais um Chefe de Gabinete, um Secretário de Finanças, uma Secretária da Cultura, não tem mais Secretário de Transporte e Obras, porque não tem dinheiro pra pagar.*

*O Poder Público precisa também fazer uma parceria com cada produtor rural, com cada propriedade dessas [envolvidas com o turismo], [...] com a prestação de máquinas, de fossas e sumidouros, [...] pelo menos a gente vai ter que dar o apoio também né? um incremento, um fomento nesse sentido, mas então a nossa expectativa é bastante grande as idéias são maravilhosas, nós temos planos realmente que a coisa aconteça, que estoure o turismo, mas que a gente tenha um trabalho de infra-estrutura do município, mas o que bate novamente é o fator financeiro.*

*Minha questão é voltada ao portal turístico, já tentamos um convênio junto à Embratur, não foi viabilizado até o momento, a Santur também não tinha recursos pra isso, na verdade temos que ser criativos, de repente construir com recursos próprios, uma coisa menor mas que fosse rústica e bonita ao mesmo tempo, mas é continuar com esse cultivo de flores e plantas; pra isso o ano passado, nós produzimos no horto municipal quinze mil mudas de plantas ornamentais, de flores, e esse ano plantamos trinta mil*

*Uma coisa que eu acho interessante é o projeto Criança-Vida-Flor [...] e que esse ano já produziram 8.640 mudas, e que tem 216 crianças cadastradas no projeto, [...] então, a gente começa estimular a criança nesse processo, e isso a gente tem feito, esse projeto desde o ano passado, através da criança; a conscientização do lixo é através da criança, a preservação de mananciais, de beira de rios, evitando-se o corte de árvores, tudo isso está através da criança, [...] então nós temos que orientar essas crianças que elas vão estar preparando o município para o futuro delas*

*Eu tenho até escrito alguns projetinhos, como fazer o natal das luzes, encontros de corais, trazer o pessoal pra Rancho Queimado, incrementar a festa do tropeiro, incrementar a festa do morango, que hoje é uma realidade, é um grande atrativo do município que já até divulgou o município a nível nacional e até internacional, então nós temos que já dentro desses eventos, dessas festas, nós precisamos melhorar, mas a idéia minha aqui seria lançar um festival de inverno [...] de repente fazer o lançamento de livros [...] trazer pra cá também a questão de grupos folclóricos para a apresentação de danças, é aproveitar o nosso pinhão, o nosso frio pra fazer assim, uma semana ou duas né, reunir um grande evento, o lançamento de um festival de inverno, as próprias comidas típicas locais, com a venda de produtos coloniais, com artesanato local [...] Nós temos hoje o Centro Cultural do Tropeiro, que é o Parque de Exposições Municipal, nós transformamos em lei como o Centro Cultural do Tropeiro.*

*Mas eu acho que é dessa forma que Rancho Queimado está se preparando, porque queira ou não queira, a administração pode estar lenta na questão do turismo, mas há de convir comigo, que com esse projeto de plantio de flores na beira da estrada, com a pavimentação asfáltica que dá acesso [...] à Taquaras [...] a criação da Festa do Tropeiro [...] a própria Festa do Morango né? desde o começo a prefeitura não ficou alheia [...] então lentamente nós estamos fazendo*

*Hoje nós temos o nosso grupo [folclórico alemão] com 52 integrantes e que já estão apresentando danças em vários municípios, [...] e é um orgulho pra Rancho Queimado, então nós estamos preservando nossas raízes, que é germânica e nós tivemos a influência do tropeirismo né? que é do serrano, então nós estamos trabalhando no resgate de nossas raízes, que isso é turismo né? então pro turismo a gente já contribuiu bastante, inclusive algumas coisas à nível de Prefeitura, nós temos que pensar, talvez um projeto de lei de*

*incentivo às pessoas que mantenham a sua arquitetura germânica, alguma coisa assim, eu acho que junto com o Núcleo a gente consegue traçar algumas diretrizes.*

*Com o Núcleo a gente vai formalizar novamente o novo Plano Diretor, dentro das condições hoje voltadas para o turismo né? na verdade o que falta também é a parte de sinalização né? a gente precisa sinalizar melhor o nosso município, [...] mas criar um estilo próprio para o município dentro das nossas raízes.*

Sobre a execução das propostas contidas no Plano de Governo em relação ao turismo:

*Bom, posto que não existe uma Secretaria específica de turismo, e por estar envolvido diretamente o Prefeito e o Chefe de Gabinete, nós temos procurado cumprir nosso plano de metas, e ainda tem alguma coisa como a construção do portal, cadastramento de sítios, tem bastante coisa, porque a gente nunca vai conseguir efetivamente o cem por cento, sempre vai ter alguma coisa a mais, mas volto a dizer que dependendo da disponibilidade de recursos do que é possível né? como a gente já fez nas coisas que eu elenquei ainda pouco, o folclórico, o coral municipal, o embelezamento com as flores, tudo isso a gente tá tentando e iniciou, e ele é um trabalho contínuo né? um trabalho que não tem fim.*

Considerações finais:

*O que precisa mesmo é o trabalho de infra-estrutura, de conscientização, de treinamento, porque só a vontade política do Prefeito não resolve, nós temos que ter eu digo, um tripé, que é a vontade política do prefeito, a parceria e o apoio da comunidade, porque não adianta eu inculcar na cabeça das pessoas que nós temos que nos preparar para o turismo, e se as pessoas não querem turismo, são avessas a esse propósito, mas a gente sente, como você também sentiu nas entrevistas com a população, que o pessoal está querendo isso, está se preparando pra isso [...] então é lento o processo, mesmo porque tem que se pensar bem antes, porque depois que você ter uma imagem negativa é difícil se resgatar o crédito, a viabilidade junto ao consumidor turista, mas acredito que mesmo pela situação que o País vive hoje, pela crise econômica, as coisas acontecem devagar.*

*[...] porque o que eu sou contra é indústria poluente, é trazer chaminés pra cá, e se for dessa forma eu não quero que o município cresça assim, é preferível crescer devagar, mas com uma consciência ecológica de preservação do meio ambiente, partir para uma agricultura orgânica, a venda, o comércio de produto limpo, puro, e é isso que eu acho que é o potencial de Rancho Queimado [...] é a solução de manter o pessoal daqui, de evitar o êxodo rural e trazer nosso jovem, fazer ele permanecer na propriedade com essas alternativas.*

## 5.6. Núcleo de Desenvolvimento Sustentável

A pesquisa com o Núcleo foi realizada através de entrevista com um de seus representantes. Dessa forma, na seqüência serão descritas a percepção, as perspectivas e as iniciativas do Núcleo em relação ao turismo, utilizando-se alguns trechos da entrevista.

Sobre o surgimento do Núcleo:

*O Núcleo surgiu de uma maneira muito espontânea, não foi uma coisa que foi pensada, assim: vamos fazer o Núcleo ou vamos trabalhar, mas quando da eleição, da campanha para a Prefeitura para 1997, [...] o atual prefeito, naquela época candidato, chamou algumas pessoas que tinham sítio lá para dar alguma opinião na campanha, no plano de governo e nós fomos nessa situação, aí fizemos alguns contatos nos quais nós expressamos nossas idéias, análises do que sentíamos para o município, foi interessante eles aproveitaram alguma coisa e quando ele foi eleito ele naturalmente chamou novamente o grupo para começar com outro tipo de trabalho mais efetivo, aí nesse momento as coisas foram meio acontecendo e chegou-se a conclusão de montar um núcleo de apoio à prefeitura, visando um projeto de sustentabilidade para o município; foi feito um decreto ao qual subordinava o Núcleo diretamente ao Prefeito então a gente trabalhava diretamente com ele e com [...] o Chefe de Gabinete.*

*Era uma estrutura que estava assim, formalizada em quatro pessoas para ser mais ágil, e que naturalmente poderia aumentar ou diminuir [...] no fundo estas quatro pessoas seriam os catalisadores de uma idéia a qual teria que se vincular a outras muitas pessoas de outras muitas áreas pra que o trabalho se desenvolvesse.*

Sobre as principais ações do Núcleo realizadas até o momento:

*A primeira fase que foi [...] a formalização do núcleo, a elaboração da parte teórica, né? das idéias, discussão com o Prefeito, estabelecemos algumas diretrizes para o trabalho, a gente tinha a perspectiva e a idéia de que com as poucas pessoas, com pouco recurso e com condições limitadas, vamos dizer assim, a gente devia aproveitar todas as oportunidades que aparecessem, então essas oportunidades surgiram muito através das disciplinas [...] na Engenharia Ambiental [...] porque eram pessoas gabaritadas, que estavam vinculando isso à questões dos estudos delas, então não foi preciso pagar para técnicos, que a prefeitura não podia, então que se tinha a idéia da interdisciplinaridade que era uma coisa interessante, que era um dos pontos centrais do trabalho, então se estabeleceram várias linhas, fizemos o levantamento e diagnóstico da realidade, e foram esboçados vários projetos*

*[...] mas o município, por ele ser muito pequeno, isso traz vantagens e desvantagens, vantagens por que é um universo palpável para se trabalhar, e desvantagens porque eles não têm nenhuma arrecadação, nenhuma estrutura, então, acabou que o município não estava podendo dar uma contrapartida, se entende? viabilizar, não adianta você querer inventar um projeto sem nenhum recurso [...] então a gente ficou meio esperando um pouco este retorno [...] então teve uma certa desmobilização do Núcleo em si, esperando*

*também essa questão da contrapartida da prefeitura, eu acho assim, que à princípio o projeto está em suspenso, vamos dizer, porque agora a Prefeitura tá bem pior, a nível econômico, do que tava quando a gente parou, porque agora até os secretários foram exonerados em função de não ter como pagar a folha de pagamento, então é difícil você falar em sustentabilidade quando a pessoa nem recebe o salário, não existe, não é sustentável isso, certo?*

*A idéia era muito boa muito grande, mas na realidade, você mobilizar todas as pessoas e incutir na cabeça delas, começar um diálogo, que hoje em dia não é uma coisa de cima para baixo [...] se você pensa em sustentabilidade você pensa em mobilização, você pensa em discussão, então isso requer uma prática de democracia e de cidadania, que ainda mais em Rancho Queimado, é uma coisa que era completamente nova [...] a estrutura, a idéia do trabalho é muito válida, só que precisaria de uma estrutura por traz, de uma estrutura mesmo, a universidade participou de uma maneira paralela, a Prefeitura em si não deu um corpo pro trabalho [...] então faltou talvez um pouco este corpo para assumir e levar em frente, entendeu?*

#### Sobre o panorama atual e futuro do turismo no município:

*Até no sentido do turismo, vamos supor, que foi um dos enfoques que o Prefeito colocou bastante forte durante a campanha e durante o começo dos trabalhos, e nós colocamos pra ele que a sustentabilidade seria a base pra que esse turismo acontecesse de uma maneira adequada, é, o que eu vejo assim, em relação ao turismo muito pouca estrutura turística lá, você tem, vamos dizer, potencial diversos, desde a distância de Florianópolis, o clima, a paisagem, o povo mesmo, mas se você for pensar, é, se você for fazer uma análise dos municípios que tem ao redor até, são municípios com muito mais equipamentos, então o que eu sinto assim, é que né? teria que ter um trabalho muito forte de equipar o município.*

*Se você chamar o sitiante de turista, [...] este eu acho que não falta nada, porque a pessoa quer ir para isso, quer chegar lá e ter natureza, tem a sua casa, você faz a sua casa, compra as coisas aqui, chega lá e volta; então nesse sentido eu acho que essa linha é bem o que é mesmo, a parte mais estabelecida do turismo que tem lá seria essa, certo? agora, [...] não tem nenhuma pousada decente, gostosa, que você possa entrar e ficar né? então assim, teria que ter uma estrutura mínima, se criarem tantos leitos de diversas modalidades, sei lá, você criar, pegar esse potencial de trilhas, pesque-pague, a coisa do cavalo, do colono e... criar essa mobilização da população, que sem isso não adiante né? criar esses convênios, estabelecer esses projetos, então o que seria, assim, eu acho que de todo jeito, se você quer um trabalho sério, é para quatro cinco anos no mínimo, pra você ter os primeiros resultados.*

*O que eu vejo é assim, teria a linha dos colonos, de acomodação na casa dos colonos, então isso seria talvez uma linha que pudesse seguir que já está sendo discutida [...] aí então, a idéia da gente era separar estas regiões incentivando o potencial de cada um, criando uma identidade [...] e teria depois essa questão das unidades [propriedades coloniais] [...] que tivessem como perspectiva a sustentabilidade, [...] um sistema, uma unidade onde a produção, o esgoto, a água, a horta de subsistência, a produção, todo um sistema integrado à uma filosofia maior.*

*Outra proposta seria a implantação de pousadas, hotéis, hotéis fazenda essa questão, porque tem alguns interesses assim, mas que na verdade não se efetivou ainda nada... porque também não é a curto prazo, então hoje em dia teria que ser pessoas de fora,*

*gente que tem terra lá, e que conseguiria captar pessoas, recursos, contatos né?... mas pra isso, a idéia é que projetos de sustentabilidade já estivessem mais desenvolvidos, em implantação, entendeu?*

Sobre as oportunidades e riscos do desenvolvimento do turismo no município:

*Eu acho que aqui não tem como ocorrer um turismo de massa, nem é a vocação né? turismo de massa é praia. Eu acho que de todo jeito o turismo aqui seria mais o turismo familiar mesmo, a idéia talvez fosse de criar uma questão para o esporte, atrair uma população jovem que goste de esporte radical. [...] agora acho que a questão de ser predatório ou não é muito só da maneira como é feito, você entende? o turismo em si não é predatório; eu acho que para um município como Rancho Queimado, ele seria bastante positivo, porque a economia de Rancho Queimado é muito estagnada, e cada vez está mais a mercê, mais marginalizada, porque ela tem uma produção mínima, num mercado monstruoso, então ela está sempre à mercê de bofetadas de um lado e do outro, então até isso é uma coisa que a gente vê muito na população, é essa falta de perspectiva e essa falta de uma compreensão do que está acontecendo em torno deles, então o turismo nesse sentido seria uma alavanca boa para o desenvolvimento do município, em se fazendo de uma maneira adequada, e aí nesse sentido o projeto de sustentabilidade, o acompanhamento do Núcleo seria fundamental pra orientar isso, porque tem pessoas técnicas, [...] então teria que se criar uma certa estrutura para acompanhar isso.*

Sobre a relação da comunidade com o turismo:

*É, tem que ver, assim, primeiro demonstrar para eles o que seria isso, pra ver se eles querem, não é só perguntar se eles querem turismo ou não, acho que faz parte de quem tá propondo explicar [...] a gente tem que ouvir a população, mas a gente tem que poder discutir no mesmo nível, você entende? com o mesmo vocabulário, então faz parte uma primeira conscientização, uma discussão, para depois essa implantação... é óbvio que se você quer fazer uma pousada, você vai lá e faz, [...] mas se você for pegar o projeto mais amplo, de turismo pro município, a população vai ter que ser mobilizada, você vai ter que parar de jogar esgoto, você entende? Não tem jeito, tem de ter uma qualidade mínima de salubridade, porque não adiante você levar o turista para sua casa e o esgoto desse turista vai para o rio, isso não pode, isso não é sustentável, então é mais a maneira mesmo como vai ser viabilizado este turismo.*

Sobre a relação do empresariado local com o turismo:

*[em relação à preparação para o turismo] depende do comércio que for. Você tem um supermercado, eu acho que você se adapta fácil, amplia, pede mais, vamos supor gasolina... né? tem alguns tipos, dependendo de cada comércio, você vai ter uma possibilidade... agora eu acho que o que teria que ter mais adaptação teria que ser um hoteleiro, um restaurante, assim, pra suportar essa demanda...*

### Sobre a presença de sitiantes no município:

*Acho que isso é uma coisa um pouco complexa, porque você acaba entrando em julgamento, mas o que eu sinto assim, é que isso é um processo natural, você não pode impedir uma pessoa de comprar uma propriedade, o que você pode é ter uma discussão [...] entre as pessoas, então olha, você é bem vindo ou você é mau vindo, mau quisto, sei lá, [...] a questão não é você vender ou você comprar, a questão é você dar possibilidade de quem tá lá viver bem naquela terra, você entende? É aí que eu acho que deve ser enfocada a questão.*

*Então, tem que mudar toda uma postura, você não está botando turismo lá para tirar coisas daquelas pessoas, pra sugar aquele ambiente, as pessoas tem que estar deixando coisas lá, então esse turismo está vinculado a um projeto muito maior de desenvolvimento para o município, a idéia era realmente essa... agora eu sinto que teria que ter uma coisa muito importante, seria os fóruns na comunidade, que estavam sendo iniciados e foram interrompidos, que é onde você iria começar a perceber as principais atividades de cada comunidade, os anseios, as respostas, o diálogo entre uma e outra, você entende? E visando essa formação de opinião, formação de consciência do município em si, agora isso não foi possível, então ficou em suspenso, não sei o quanto está comprometido...*

### Sobre o futuro de Rancho Queimado em relação ao turismo e as próximas ações do Núcleo:

*Eu percebi que é difícil fazer uma coisa só na vontade, sabe? Só na boa vontade; a boa vontade é fundamental, o conhecimento é fundamental, a honestidade é fundamental, mas a legitimidade e a possibilidade financeira também; a legitimidade é você conseguir na população essa legitimidade, que é o que a gente estava tentando, né? e ao mesmo tempo os meios, porque não tem jeito.*

*[...] porque uma coisa é fazer um projeto de sustentabilidade, outra coisa é fazer ações sustentáveis; talvez essa ambição da gente tenha sido muito grande; se fosse um grupo pra fazer só ações sustentáveis, então sei lá, o cara vai tirar um barro, então vamos ver como tira esse barro [...] mas as vezes, na realidade surge efeito [...] porque a gente fica pensando no total, no total, no total e as coisas pontuais continuam sendo feitas erradas.*

*acho assim, que se você criar cinco ou seis pousadas lá, já muda a relação [...] porque se você for levar, sei lá, duzentas pessoas por fim de semana, não é nada, se pensar em turismo, mas que pra cidade é muito, você já modifica, você vai ter as pessoas almoçando, fazendo compras no supermercado ou querendo comprar o queijo não sei de quem, ou visitando, então esse pode ser um dos meios que pode rolar mesmo.*

*eu acho que a gente tem que voltar agora... a gente tá pra marcar uma reunião com o Prefeito, pra avaliar o processo, quais são as prioridades, ver o que seria possível fazer nessas condições que a gente tem hoje e ver se é possível mudar essas condições de alguma maneira.*

## 6. DISCUSSÃO

Mesmo entendendo-se a esfera municipal como unidade de desenvolvimento, não há como negar a influência dos acontecimentos globais deste fim de século na realidade histórica de Rancho Queimado. Como outros municípios catarinenses, Rancho Queimado, seu povo e sua cultura resultam de um processo produtivo essencialmente agrícola, dependente de um pacote tecnológico de insumos e da economia de mercado, além de, localmente, terem estado atrelados à uma gestão paternalista e não participativa.

Em um momento de questionamentos e mudanças globais de processos produtivos, mercados de consumo, abertura política, discussões éticas, etc., Rancho Queimado também sente tais efeitos e fica sem parâmetros para nortear sua reestruturação e dar rumo ao seu desenvolvimento.

Em meio a crise, onde todos os segmentos sociais acabam afetados direta ou indiretamente, iniciam-se processos de mudança de comportamento, ou no mínimo de maior abertura e flexibilidade à tais mudanças e também à busca ativa, pelo menos por parte da sociedade, de alternativas que contribuam para a diminuição das dificuldades.

Foi nesse sentido que a Prefeitura de Rancho Queimado buscou o auxílio do grupo que hoje constitui o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável e através deste à Universidade Federal de Santa Catarina, e é também neste sentido que vários sujeitos pesquisados neste trabalho, pertencentes à diferentes segmentos sociais, inclusive a própria Prefeitura e Núcleo, estão buscando no turismo uma alternativa para o desenvolvimento do município como forma de modificação da realidade local.

Entretanto, a compreensão de uma realidade é tão mais completa, quanto melhor for compreendida a percepção desta realidade por cada grupo ou indivíduo envolvido na mesma.

Então, pode-se dizer que a compreensão de uma realidade é relativa e dependente da escala de abrangência em perspectiva, seja ela individual ou coletiva.

A metodologia utilizada neste trabalho, de pesquisar alguns segmentos sociais envolvidos direta ou indiretamente com o turismo em Rancho Queimado, procurou obter tal compreensão da realidade, através da escolha dos segmentos envolvidos, ou seja, a escala de abrangência, foi intencional.

A aplicação de formulários e entrevistas semi-estruturadas, não permitiu a obtenção, de forma mais profunda, das percepções dos segmentos sociais pesquisados, no entanto foi suficiente para a obtenção de dados necessários ao seu nível determinado de pesquisa exploratória e por conseguinte, para tratar das considerações relacionadas aos objetivos deste trabalho.

Cada segmento pesquisado manifestou suas percepções e expectativas acerca do tema proposto, algumas delas em concordância, outras, demonstrando antagonismos, gerados inclusive pela própria interação social destes segmentos.

Assim, os resultados obtidos acerca do perfil, da percepção e das expectativas dos segmentos sociais pesquisados permitiram traçar um panorama atual, bem como fazer uma projeção sobre o panorama de um futuro próximo, da situação do município em relação ao turismo.

A partir destas tendências pôde-se inferir os impactos ambientais gerados no município, tendo como foco o turismo.

Os impactos, sejam eles positivos ou negativos e a maneira como serão assimilados e tratados pelos segmentos sociais, determinarão a própria tendência do município ao desenvolvimento sustentável.

É com base na visão sistêmica de turismo adotada neste trabalho e em uma proposta de turismo sustentável que serão discutidas aqui as oportunidades e riscos do turismo em Rancho Queimado.

Outro esclarecimento necessário, é que os temas discutidos na seqüência, não serão tratados de forma segmentada nas dimensões econômica, social e física, conforme o referencial teórico deste trabalho (subdividido didaticamente). Isto porque, devido à sua natureza sistêmica, os temas abordados permeiam ao mesmo tempo as três dimensões citadas. Tendo por base o referencial teórico, o leitor poderá abstrair tais subdivisões, no sentido de perceber e entender a temática de forma integral.

## 6.1. O Panorama Atual e as Tendências do Turismo

O panorama atual de Rancho Queimado mostra que o turismo encontra-se em um estágio inicial de desenvolvimento, e que até agora aconteceu de maneira espontânea.

O município, apesar do potencial em termos de atrativos naturais e culturais, carece de infra-estrutura para sua própria população e praticamente não possui equipamentos, instalações e serviços turísticos, ou seja, não há um produto turístico que possa ser oferecido pelo município.

Não oferecendo condições e facilidades para o turismo, a visitação é incipiente, apesar de haver uma demanda potencial para tal. Assim, o turismo fica restrito à presença de sítiantes e de visitantes de fim de semana, que também comparecem durante as festas.

À princípio, pode-se considerar os segmentos citados acima como os principais geradores do turismo em Rancho Queimado. Considera-se também, segundo as tendências observadas, que na medida em que forem dadas as condições e facilidades para isso, haverá o aumento do número e da frequência de visitantes no município.

Já, em relação aos sítiantes, seu aumento, diminuição ou estagnação são ainda incertos. É possível que, a partir do momento em que existam meios de hospedagem disponíveis no município, o número de sítiantes permaneça estagnado ou mesmo diminua, haja vista o trabalho e o custo de manutenção de um sítio em comparação ao custo de uma hospedagem de fim de semana. Conforme informações obtidas dos sítiantes pesquisados, alguns sítios já foram postos à venda no último ano, passada a euforia de compra de terrenos, o que pode ser um fator adicional à afirmativa feita anteriormente.

Dessa forma, considerando o perfil, a percepção e as expectativas dos visitantes, dos sítiantes e dos demais segmentos sociais pesquisados, podem ser feitas algumas considerações sobre as oportunidades e riscos geradas por estas condições. Cabe ressaltar que as temáticas consideradas nas oportunidades e riscos partiram dos próprios sujeitos pesquisados, de forma tal que estão imbuídas de legitimidade (até onde permite uma pesquisa exploratória).

### **6.1.1. As Oportunidades**

#### **6.1.1.1. Infra-Estrutura**

Uma das primeiras questões que, apesar de já conhecida, ficou claramente manifesta nos resultados deste trabalho, segundo a opinião da Prefeitura, do Núcleo, dos

visitantes, dos sítiantes e do empresariado, foi a da necessidade de melhoria e ampliação da infra-estrutura para o município e conseqüentemente para o turismo.

A infra-estrutura figurou entre as principais deficiências percebidas no município e entre as iniciativas que deveriam ser tomadas para garantir melhores condições para o turismo.

Assim, num primeiro momento, o turismo seria um meio e um forte motivo, com apoio integral dos segmentos sociais, para implantação e melhoria da infra-estrutura do município, principalmente no que refere-se ao abastecimento d'água, à coleta e tratamento de esgoto, à coleta e disposição de lixo, à pavimentação e manutenção de estradas, à sinalização e ao fornecimento de energia elétrica, dentre outros itens básicos de infra-estrutura.

#### 6.1.1.2. Equipamentos e Serviços Turísticos

A falta de opções de recreação e de equipamentos e serviços turísticos também apareceu como uma das principais deficiências, não só segundo os próprios visitantes, como segundo os sítiantes, os empresários, a Prefeitura e o Núcleo. Dessa forma, surgem diversas oportunidades no que tange à oferta de equipamentos e de serviços turísticos, além da melhoria e diversificação dos já existentes.

Contribui para isso, o perfil dos visitantes e sítiantes, suas motivações para freqüentar o município e as principais atividades realizadas durante seu tempo de permanência, além da proporção sexual equilibrada e do amplo espectro de faixas etárias, o que garante potencial para aproveitamento de diferentes nichos de mercado.

O perfil de renda de visitantes e sítiantes e seu padrão de freqüência ao município também são fatores que permitem supor a viabilidade econômica das opções que sejam oferecidas, além do que o pouco tempo de permanência no município e o baixo padrão de gastos foi justificado pela maioria dos pesquisados à própria falta de opções para permanecer por mais tempo e realizar mais gastos.

Notadamente, foi citada a necessidade de meios de hospedagem e de opções recreativas como cavalgadas, trilhas ecológicas, pescarias e áreas verdes para lazer, dentre outras. Entretanto, independentemente do tipo de equipamento ou serviço oferecido, ficou claro o interesse dos diversos segmentos sociais pesquisados, em que a oferta turística de Rancho Queimado seja condizente com seu contexto natural e sócio-cultural,

o que, tecnicamente, poderia ser classificado nas tipologias de turismo rural<sup>1</sup>, agroturismo e ecoturismo.

A oferta de equipamentos e serviços turísticos e de outros produtos e serviços comercializados através do turismo implica na questão de quem serão os proprietários destes negócios.

O município já conta com empresas locais (cuja maioria dos donos têm residência permanente em Rancho Queimado) com uma pequena diversificação de atividades que, em sua maioria, segundo os próprios empresários, tem relação (em geral indireta) com o turismo e dependem de visitantes e de sítiantes para continuar em funcionamento, apesar disso, como já discutido no item anterior, são insuficientes para atender a demanda e a diversificação de atividades requeridas por visitantes e sítiantes.

Por outro lado a comunidade já percebe a movimentação de visitantes e sítiantes no município e a possibilidade de benefícios que podem surgir com os mesmos, principalmente no que tange ao desenvolvimento econômico. Dessa forma, manifestou seu interesse em aproveitar as oportunidades surgidas com o desenvolvimento turístico, montando seus próprios negócios, oferecendo serviços ou trabalhando em outras atividades afins, vinculadas indiretamente com o turismo.

A questão do envolvimento da comunidade e a possibilidade desta, obter com o turismo alternativas de trabalho e renda à sua atividade tradicional (neste caso agropecuária) é um dos fundamentos do turismo sustentável. Este ponto de vista é corroborado pela Prefeitura e pelo Núcleo, ou seja, conta com o apoio do Poder Público local. O benefício à comunidade através do turismo também foi citado por alguns sítiantes.

Portanto, para que sejam atendidas estas condições, devem ser incentivados os empreendimentos de pequeno e médio porte, que exigem menos investimentos (o que não deve ser confundido com precariedade ou falta de qualidade), garantindo a participação e benefícios para a comunidade.

---

<sup>1</sup> Atualmente, ainda não existem conceitos precisos sobre as expressões *turismo rural* e *agroturismo*. Assim, *turismo rural* será entendido neste trabalho, num senso amplo, como as atividades turísticas que em maior medida se identificam com as especificidades da vida rural, seu ambiente natural, sua paisagem, sua economia e sua cultura. Por sua vez, *agroturismo* será entendido como as atividades turísticas realizadas paralelamente às atividades agropecuárias tradicionais, vinculadas em geral à propriedades rurais de estrutura familiar (Silva, Vilarinho e Dale, [199-]).

### 6.1.1.3. Produção Agropecuária

Indiretamente, a maior movimentação de visitantes e sitiantes pode implicar em maior procura de produtos coloniais, estimulando e facilitando sua venda direto ao consumidor, garantindo assim, o escoamento da produção das unidades familiares e demais produtores locais.

Esta possibilidade pode gerar desdobramentos, como a necessidade de agregação de valor a estes produtos, através de melhoria de sua qualidade. A exemplo da produção de leite e derivados em Mato Francês, conforme citado pelo Prefeito Municipal, poderia ser estimulado o associativismo e a agroindústria de pequeno porte, para que a qualidade almejada possa ser alcançada, já que torna-se difícil para uma unidade familiar promover tais melhorias e aumento de produção individualmente.

Outra conseqüência seria a criação de pontos de venda destes produtos, os quais poderiam ser vendidos não só nas próprias unidades familiares, como em locais criados exclusivamente para escoamento da produção colonial municipal.

Poderia também ser negociada a exclusividade, desde que garantida a qualidade, de fornecimento dos produtos coloniais municipais para os equipamentos de hospedagem e alimentação (ou outros) locais, assegurando mais uma forma de venda da produção, ou seja, promovendo a capacidade de auto abastecimento e de recirculação do dinheiro no próprio município.

Como colocado pela Prefeitura Municipal, e levando em conta o exposto acima, a venda da produção municipal diretamente ao consumidor e a tendência ao aumento da procura por produtos “ecológicos” poderá permitir e facilitar ao colono (desde que este consiga a comercialização e o preço de sua produção) a mudança nos padrões atuais de produção agrícola em Rancho Queimado, diminuindo o uso de agrotóxicos e partindo quiçá, para uma produção orgânica.

Esta é uma oportunidade que deve receber todas as atenções, já que hoje um dos maiores problemas do município é o uso de agrotóxicos e a destinação de suas embalagens vazias, acarretando contaminação dos usuários, dos consumidores dos produtos e do ambiente natural, principalmente solos e mananciais hídricos.

A venda direto ao consumidor pode também estimular o resgate e a valorização do artesanato local, abrindo oportunidades de trabalho e renda, inclusive para mulheres, idosos e deficientes.

#### 6.1.1.4. Promoção de Eventos

Outro grande potencial de Rancho Queimado, haja vista a frequência de visitantes nas festas (inclusive de visitantes de “1ª vez” como no caso da Festa do Morango), é a promoção de eventos. Assim, a melhor organização e aproveitamento das festas já existentes e a criação de outros eventos, sejam periódicos ou eventuais, possibilitará formas adicionais de garantir a visitação e divulgação do município, além disso, permitindo a venda dos produtos locais em maior quantidade, ainda que de forma pontual.

#### 6.1.1.5. Presença de Sitiantes

Os sitiantes, conforme suas próprias percepções e conforme a percepção da Prefeitura e de alguns membros da comunidade, também são um fator gerador de oportunidades.

Como visto nos resultados deste trabalho, a presença e a circulação de sitiantes em Rancho Queimado gera empregos, sejam permanentes, principalmente na função de caseiro, sejam temporários, para serviços eventuais nos sítios, garantindo uma renda extra à alguns membros da comunidade.

Por outro lado, também contribuem para o funcionamento do comércio local, sendo fundamentais para a existência de determinadas atividades devido à frequência e volume de consumo que realizam. Ainda que as empresas locais gerem poucos empregos, em geral temporários e informais, constituem de qualquer maneira a fonte de sustento das famílias a quem pertencem, sendo importantes também para a comunidade que talvez, por si só, não tivesse volume de consumo suficiente para manter tais empresas em funcionamento. Além disso, o dinheiro gasto no comércio recircula no município.

Os sitiantes contribuem também para valorização das terras, o que por um lado é positivo, já que aumenta o capital dos colonos.

Outra consideração importante, como citado pelos próprios sitiantes, é o intercâmbio cultural, não só diretamente com a comunidade (vizinhança), mas também à nível de colaboração com o Poder Público. Dado o grau de escolaridade, a formação profissional e o interesse de alguns dos pesquisados em contribuir para o município, este potencial poderia ser aproveitado facilitando-se uma aproximação destes com a Prefeitura.

A existência do Núcleo, formado por sítiantes, poderia facilitar este acesso aos demais. O primeiro passo, conforme alguns dos pesquisados, seria criar um cadastro e estreitar os laços entre Prefeitura e sítiantes, verificando a possibilidade e a disponibilidade destes em participar das discussões e fornecer apoio técnico para resolução dos problemas municipais, inclusive dos próprios sítiantes. A Prefeitura por sua vez também manifestou-se a favor do estreitamento de laços e resolução dos problemas comuns com os sítiantes.

Ainda relacionado aos sítiantes, poderia ser criado um imposto diferenciado (mais elevado), conforme a sugestão de alguns dos pesquisados, desde que discutido e em consenso com os próprios sítiantes, pois, levando em conta a situação atual de inquietude e falta de atendimento de suas expectativas em relação à municipalidade, a imposição desta contribuição apenas agravaria os problemas já existentes.

Apesar de não constar nos resultados da aplicação dos formulários, foi expresso por boa parte dos sítiantes o interesse em aproveitar o crescimento do turismo em Rancho Queimado para investir na atividade utilizando o espaço físico dos sítios. Os sítiantes, se comparados à comunidade, possuem melhores condições de investimento e/ou de captação de recursos para investimento, o que pode complementar a oferta em equipamentos e serviços turísticos no município em um padrão não contemplado pela comunidade, aumentando as opções para visitantes e para os demais sítiantes e contribuindo ainda na geração de empregos.

#### **6.1.1.6. Sazonalidade**

Outra questão interessante é a da possibilidade de promover o turismo em períodos que não causem conflito com a época das colheitas. Levando em consideração que esta última ocorre principalmente no verão (período em que há poucos visitantes e sítiantes), seria resolvido o problema da disponibilidade de tempo dos colonos para suas atividades tradicionais e o problema da sazonalidade do turismo, tendo este seu período de maior movimento no inverno.

#### **6.1.1.7. Arrecadação Municipal**

A arrecadação municipal pode ser incrementada sobremaneira através da oferta de equipamentos e de serviços turísticos, da criação de agroindústrias de pequeno

porte, da venda da produção colonial, da maior circulação de dinheiro e de mercadorias e dos impostos diferenciados para sitiantes e que, com o apoio técnico adequado, tem a possibilidade de a médio e longo prazo melhorar a situação financeira da Prefeitura para que esta possa reinvestir no município, completando o ciclo de desenvolvimento.

#### **6.1.1.8. Valorização da Auto-Estima e da Cultura**

Juntamente com esta nova configuração ambiental no meio rural, surgem novas possibilidades para a fixação da comunidade à terra, com alternativas e valorização de seu trabalho pois, sobre todas as oportunidades citadas, fica claro o surgimento de postos de trabalho diversos, seja diretamente vinculados ao turismo, seja indiretamente na prestação de outros serviços ou nas próprias atividades agropecuárias tradicionais já existentes no município.

Para uma comunidade que sente-se valorizada, e que tenha suas necessidades básicas atendidas, dispondo de condições dignas de vida, torna-se mais fácil o resgate de sua auto-estima e de sua cultura.

No sentido do resgate e valorização cultural, algumas ações já estão em andamento em Rancho Queimado, ainda que sejam recentes, como a criação da Festa do Tropeiro e do Grupo Folclórico Alemão. Entretanto, estas, podem servir como estímulo para ações subseqüentes. Neste ponto, há apoio do Poder Público e inclusive de alguns sitiantes, além da expectativa dos visitantes em relação à cultura tradicional do município, o que pode ser um fator de motivação e reconhecimento para a comunidade.

A conscientização sobre a cultura local pode estender-se aos sitiantes e visitantes para que não apenas seja “consumida” como produto turístico, mas também seja respeitada e valorizada. Cabe ressaltar que a cultura tradicional é um aspecto fundamental quando o que pretende-se é o desenvolvimento de um turismo sustentável.

#### **6.1.1.9. Conservação da Natureza**

Da mesma forma, supondo um trabalho educativo e conscientizador, principalmente através das escolas, mas abrangendo também os demais segmentos sociais, pode-se promover a médio e longo prazo a valorização, a recuperação e a conservação do ambiente natural, já que o mesmo em todos os seus aspectos constitui a base para a melhoria da qualidade de vida e inclusive para o turismo que deseja-se em Rancho

Queimado. Deve-se considerar também, que o ambiente natural foi citado como um dos principais motivadores para visitantes e sítiantes freqüentarem o município.

#### **6.1.1.10. Participação Social**

Uma das mais importantes oportunidades geradas pelo turismo é a da participação social, fundamental no planejamento, na gestão e na garantia do alcance dos objetivos e sucesso do turismo. A conscientização e o envolvimento dos diversos segmentos sociais é também uma questão defendida pela Prefeitura e pelo Núcleo, apesar das dificuldades de sua operacionalização. A integração social com Prefeitura e com a comunidade ficou manifesta também entre alguns sítiantes.

Nesse sentido, Rancho Queimado é reconhecido pela EMBRATUR como Município com Potencial Turístico, fazendo parte do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Este Programa, por sua vez caracteriza-se pela gestão municipal do turismo, através de um Conselho Municipal de Turismo que prevê o envolvimento de representantes do Poder Público, da comunidade e de outros segmentos sociais interessados, proporcionando uma gestão participativa. O município já criou seu Conselho, falta no entanto torná-lo funcional.

#### **6.1.2. Os Riscos**

##### **6.1.2.1. Deficiência em Infra-Estrutura**

Um dos primeiros riscos que corre Rancho Queimado na intenção de desenvolver o turismo é não garantir a infra-estrutura necessária para suportar o aumento na demanda pela mesma, acarretando saturação e conseqüente degradação ambiental. Os principais riscos de Rancho Queimado nesse sentido são em relação ao abastecimento e tratamento d'água, ao sistema de esgoto, à coleta e disposição de resíduos sólidos, à manutenção de estradas e ao fornecimento de energia elétrica entre outros.

A maior parte do meio rural do município não dispõe de abastecimento d'água, sendo que a mesma é obtida a partir de fontes naturais das propriedades, geralmente sem tratamento e em muitos casos contaminada. Da mesma forma, o município carece de um sistema de captação e tratamento de esgoto, de modo que o

aumento da população flutuante pode acarretar em maior contaminação de rios e córregos.

A coleta e disposição de resíduos sólidos já foi descrita juntamente com a área de estudo (item 3.2.3), entretanto, cabe ressaltar que atualmente a simples presença de visitantes já sobrecarrega e ultrapassa a capacidade de prestação deste serviço pela Prefeitura e a situação pode tornar-se ainda mais grave pelo aumento da população flutuante do município, com o inevitável aumento de produção de lixo. O problema do lixo, foi um dos fatores de risco citados pela comunidade e pelos visitantes.

A maior utilização de estradas, já que os visitantes e a grande maioria dos visitantes chegam ao município de carro, também pode ser um problema que exigirá melhor sinalização e manutenção mais freqüente, para que estas possam manter-se em estado transitável, caso contrário haverá problemas de circulação viária podendo ser prejudicial inclusive para os colonos, no escoamento de sua produção agrícola. Cabe ressaltar que a precariedade de acessos e falta de sinalização foram pontos levantados por visitantes e visitantes.

Supondo um aumento no número de equipamentos turísticos e de agroindústrias, haverá também maior consumo de energia elétrica, de modo que, caso este fornecimento não atenda a demanda, haverá prejuízo à própria qualidade dos serviços turísticos oferecidos, à produção agroindustrial, bem como prejuízos à comunidade local, tendo que compartilhar deste serviço, já precário, com outros usuários.

Todas as questões mencionadas acima, juntamente com a deficiência de outros serviços básicos podem levar, além dos danos ao ambiente natural (ver item 2.2.6.3) e o prejuízo para a comunidade, à insatisfação dos visitantes e visitantes.

#### **6.1.2.2. Degradação Ambiental**

A implementação de infra-estrutura e de equipamentos e instalações turísticas, caso não seja feita atendendo aos critérios da legislação ambiental vigente (quando for o caso) ou à critérios técnicos de mínimo impacto, pode acarretar graves danos ao ambiente natural, como supressão de vegetação, retirada de barreiras, aterros irregulares, destruição de área de nascentes, erosão, assoreamento de rios, etc.

Assim, é extremamente preocupante a suposição de que o desenvolvimento do turismo estimule a realização de obras, que poderão causar impactos não apenas em função de sua quantidade, como também de sua intensidade. Como obras podem ser

entendidas desde aquelas necessárias à criação de instalações, como uma trilha ecológica, até a construção de hotéis, de parques temáticos (e.g. parque aquático) ou de outros equipamentos de médio ou até de grande porte como *resorts* por exemplo.

Fizeram referência à esta questão, apesar de não explicitamente, a Prefeitura, o Núcleo e alguns dos sitiantes pesquisados.

### **6.1.2.3. Especulação Imobiliária e Alterações no Uso e Ocupação do Solo**

Deve ser enfatizado que a proposta de um turismo sustentável é a de que este seja apenas um meio para promover a melhoria de vida das comunidades locais e não que seja um fim em si mesmo e acabe por sua vez promovendo o enriquecimento de poucos às custas da degradação ambiental generalizada.

Contudo, há o risco de que em algum momento o município possa atrair a atenção de grupos investidores que visem puramente o lucro sem proporcionar uma contrapartida justa para o município, seja em termos de arrecadação, de benefícios sociais ou de conservação da natureza.

A especulação imobiliária é um problema já sentido em Rancho Queimado devido à procura de terras para sítios e que tende a agravar-se invariavelmente com o desenvolvimento turístico, quer haja aumento de sitiantes ou não. Há também o risco de que especuladores possam adquirir as terras de agricultores esperando maior valorização das mesmas, acarretando mudança nos padrões de uso e ocupação do solo, com deslocamento dos agricultores para outras áreas e êxodo rural, processo este já percebido no município, e que pode intensificar-se com o aumento da concentração de terras.

Dessa forma, pode haver a diminuição do potencial produtivo do município, tendo como conseqüência a maior dependência externa e a diminuição da arrecadação municipal, caso não haja impostos diferenciados.

A concentração de sitiantes em determinadas áreas do município e a mudança nos padrões de uso e ocupação do solo foram citadas pela comunidade e pelos próprios sitiantes como um dos fatores de risco do turismo. Além disso,

### **6.1.2.4. Alterações Sócio-Culturais**

Como registrado pela comunidade e por sitiantes, a maior divulgação do município e o conseqüente aumento na circulação de pessoas e veículos pode diminuir a

tranqüilidade local, ocasionando alterações no ritmo de vida da comunidade, podendo levar à irritação e descontentamento, além do risco de aumento em acidentes de trânsito. A perda de tranqüilidade também pode ser ocasionada pelo aumento de roubos, fato já registrado no município e cujas vítimas num primeiro momento são os sitiantes. O aumento de violência e de roubos foram riscos citados pela comunidade, principalmente pela incerteza de que tipo de visitante poderá vir para o município. Esta preocupação também foi manifestada pela Prefeitura.

Outros impactos negativos de ordem social, poderiam estar vinculados ao sentimento de inferioridade frente aos visitantes e sitiantes (que de fato já existe) e, por influência destes, principalmente no caso dos jovens, a perda gradativa dos valores locais e a descaracterização cultural. O sentimento de inferioridade da comunidade frente aos sitiantes foi percebida por estes últimos; e foi também manifestado por alguns membros da comunidade certo ressentimento em relação aos sitiantes, denotando esboços de um conflito social que pode ampliar-se.

Além disso, devido à sua religiosidade e princípios morais, pode haver choques culturais entre os habitantes do município e os visitantes e sitiantes, caso por parte destes últimos haja desrespeito ou comportamentos inadequados aos costumes locais.

Devido ao reconhecimento de suas diferenças sociais, principalmente em relação ao poder aquisitivo, já ocorre (segundo os sitiantes) e pode ampliar-se a inflação de produtos e serviços locais quando oferecidos para visitantes e sitiantes, criando constrangimentos, conflitos e podendo mesmo haver (no caso da prestação de serviços de caseiros, jardineiros, etc. para sitiantes) a vinda de mão-de-obra de outros municípios para trabalhar em Rancho Queimado à preços mais acessíveis do que aqueles cobrados pela própria comunidade de Rancho Queimado

Estritamente vinculado ao que foi descrito acima, há também o risco de que a maior movimentação e oferta de serviços em Rancho Queimado acabe atraindo habitantes de outros municípios e regiões, ainda que não haja espaço no mercado de trabalho para os mesmos, podendo ser um fator gerador de favelização, com todas as implicações que isto acarreta. Este foi um dos receios manifestados pela Prefeitura, caso não haja planejamento adequado do município.

#### 6.1.2.5. Deficiência em Equipamentos e Serviços Turísticos

A falta de bom senso e de visão de mercado pode levar ao aumento de concorrência entre equipamentos turísticos sem que haja demanda suficiente para garantir sua manutenção, podendo levar ainda à oferta de serviços de má qualidade, prejudicando a imagem do turismo local e gerando insatisfação entre os usuários.

Mesmo com o pequeno número de equipamentos turísticos existentes no município atualmente, alguns dos empresários pesquisados já citam a concorrência como prejudicial à seus negócios.

A capacitação profissional, também reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados, sendo que a deficiência de Rancho Queimado neste aspecto foi um dos riscos citados pela Prefeitura e por alguns dos empresários pesquisados.

A insatisfação dos visitantes e a criação de uma imagem negativa também pode ser gerada por uma divulgação não proporcional à capacidade do município em receber e atender à esta demanda. Situações como esta foram registradas entre alguns visitantes que citaram a falta de organização e de opções de recreação e mesmo a falta de produtos típicos para consumo durante as festas.

A não satisfação de suas expectativas e a vivência de experiências negativas, podem fazer com que o visitante não só não retorne ao município, como também colabore para propagação de uma imagem negativa de Rancho Queimado, e como mostram os resultados deste trabalho, um dos principais veículos de propaganda ou o que talvez garanta mais crédito é a divulgação “boca-a-boca”.

Todos os riscos presentes em uma proposta de desenvolvimento do turismo podem ser reunidos sob o maior deles, qual seja a falta de planejamento e gestão deste desenvolvimento, pois de uma forma ou de outra, os riscos tornam-se fatos quando os acontecimentos escapam ao controle dos responsáveis pelas decisões. Além disso, caso não seja possibilitada a participação e não sejam proporcionados benefícios aos segmentos sociais envolvidos no turismo, estes podem tornar-se reativos, prejudicando o desenvolvimento pleno da atividade.

## 6.2. Fatores Condicionantes e Recomendações

Os fatores condicionantes podem ser entendidos como aqueles que constituem os elementos fundamentais de um sistema de desenvolvimento do turismo e que devem receber a atenção necessária e serem trabalhados de forma adequada para que os objetivos do desenvolvimento proposto possam ser alcançados. São os mesmos fatores que potencialmente geram oportunidades ou riscos. Como sistema, estes fatores não apresentam uma ordem de importância rígida, pois cada elemento é dependente dos demais para que o resultado final seja alcançado.

### 6.2.1. Participação Social

Um primeiro fator que sobressai refere-se à vontade, à conscientização e à participação dos segmentos sociais envolvidos em dada situação.

Em Rancho Queimado verificou-se que há vontade política por parte da Prefeitura e interesse por parte do Núcleo. Em função do trabalho conjunto e da troca de informações já existe entre ambos uma consciência das oportunidades e limitações para o desenvolvimento turístico do município, estando dispostos à participar dentro de suas respectivas possibilidades.

A disposição para participar também ficou manifesta, de modo geral, entre os empresários locais e os sítiantes, embora a conscientização destes grupos sobre as implicações do turismo ainda seja bastante superficial entre os primeiros e parcial entre os segundos.

Já, a comunidade, é talvez, dentre os segmentos pesquisados, o mais singular, devido principalmente à sua simplicidade, tendo em geral dificuldades em vislumbrar e aceitar alternativas à sua tradicional produção agropecuária; no entanto, já começa a perceber que há de haver uma mudança em sua própria postura para o alcance de soluções, ainda que também, em relação ao turismo, não tenha uma noção clara do que é e do que este representa para o município. Apesar disso, dentro das possibilidades que esta pesquisa e as observações em campo puderam fornecer, e sem a pretensão de dar o fato como consumado, acredita-se que a comunidade de um modo geral, está aberta, ou

seja, tem vontade e aceita o turismo como uma alternativa, desde que, é claro, obtenha benefícios como isso.

Reafirmando a idéia citada na entrevista com o Núcleo, não há sustentabilidade sem que haja participação democrática. Então a questão é: se existe a vontade de participação, respeitadas as possibilidades de cada segmento e de cada indivíduo, deve ser buscada a efetividade da mesma.

Rancho Queimado já passou por alguns ensaios, como no caso do Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e segundo o Núcleo, recentemente teve início mas cessou logo em seguida uma iniciativa para promover um processo participativo no município. Já existem diversas experiências e metodologias para promover a participação, o importante é que o processo seja iniciado.

Neste sentido, é importante que sejam aproveitadas e otimizadas as condições e os meios proporcionados pela EMBRATUR através do PNMT.

### 6.2.2. Apoio Técnico

A participação para promoção do desenvolvimento em Rancho Queimado também requer apoio técnico, para junto e de acordo com os demais segmentos estabelecer diretrizes e ordenar esse desenvolvimento através da atribuição de responsabilidades, da realização de um zoneamento de uso, de um plano turístico adequado ao contexto municipal e como resultado a própria elaboração do produto turístico local.

Nesse sentido, Rancho Queimado já deu o primeiro passo, pois dispõe de um Núcleo de apoio técnico, e mesmo que este não possua uma composição multidisciplinar suficiente para atender à toda a demanda de conhecimentos requeridos, existe através do Núcleo a parceria com a universidade que pode suprir tais necessidades por meio da realização de disciplinas aplicadas, projetos de pesquisa (a nível de pós-graduação), etc., como já vem ocorrendo, sem custos significativos para a Prefeitura Municipal.

Outra opção seria o apoio técnico dos sítiantes, colaborando em suas respectivas áreas de formação profissional e estreitando seus laços com o município. Como mostram os resultados, muitos sítiantes são profissionais altamente capacitados em áreas tão diversas como finanças, contabilidade, direito, medicina, odontologia, biologia, arquitetura e várias engenharias entre outras. Além disso, como referido por alguns dos

pesquisados, muitos deles são pessoas que conhecem os meios e têm muitos contatos que podem ser importantes para Rancho Queimado na busca por parcerias e recursos.

Parcerias com organizações não governamentais (ONGs) também são possíveis e podem ser muito interessantes para o município, inclusive na elaboração de projetos e captação de recursos financeiros.

### 6.2.3. Recursos Financeiros

Os recursos financeiros, por sua vez, são outro fator condicionante. Por mais que algumas ações possam ser realizadas com pouco ou quase nenhum recurso, não há como pensar no desenvolvimento turístico sem investimentos. O que pode variar é a quem caberá a competência para realizar tais investimentos e a forma e fonte de captação, sejam os recursos oriundos da iniciativa privada ou de agências governamentais. Constituem entretanto, um fator imprescindível.

Este é talvez, o mais grave empecilho de Rancho Queimado no momento para que possa mobilizar-se e dar início no processo de forma ativa e sistemática; apesar disso, alguns recursos eventuais tem sido direcionados para este fim, como a aplicação de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para a capacitação profissional e de outros recursos estaduais, extremamente singelos, para o saneamento básico, conforme informações do Prefeito Municipal.

Neste sentido, é necessário que o município esteja organizado e que, contando com o apoio técnico, procure conhecer as fontes e busque estes recursos através de projetos específicos.

### 6.2.4. Infra-Estrutura

Com uma grande dependência dos recursos financeiros, encontra-se uma outra condicionante, a infra-estrutura. Conforme descrito no item 3.2.3 (aspectos da infra-estrutura básica de Rancho Queimado), Rancho Queimado é deficiente em infra-estrutura, principalmente na questão do saneamento básico.

A infra-estrutura de saneamento básico deve ser implantada emergencialmente, nos equipamentos turísticos (ainda por construir ou em construção)

que irão absorver a população flutuante do município, evitando impactos adicionais, além daqueles com os quais o município já convive atualmente, mas deve ser estendida à comunidade, aos visitantes e aos demais equipamentos sociais.

Como não há praticamente equipamentos turísticos no município, uma forma de resolver o problema do saneamento poderia ser através do Plano Diretor (desde que revisado e atualizado) e de uma postura enérgica da Prefeitura, no sentido da fiscalização e controle de sua implantação na medida em que estejam sendo construídos os novos equipamentos. O mesmo se aplica aos visitantes e à comunidade que pretendem construir no município. Para os demais, pode ser dado um prazo de adequação compatível com a possibilidade de cada segmento em regularizar sua condição em relação ao saneamento.

Uma forma de viabilizar e agilizar o processo, seria a realização de parcerias com as instituições que atuam nesta área.

Em relação aos resíduos sólidos, inevitavelmente haverá maior produção na medida em que houver maior movimentação de visitantes e visitantes. Assim, não há outra alternativa a não ser a ampliação e melhoria dos serviços de coleta e disposição do lixo. Entretanto, seria positivo caso houvesse um trabalho de conscientização e formação de parcerias entre a Prefeitura e os principais produtores de lixo do município, no sentido de um trabalho conjunto para a redução na produção, reutilização do que for possível, coleta seletiva e reciclagem, além da disposição adequada dos demais resíduos sólidos. Em relação à reciclagem poderia ser pensada, inclusive, a parceria com outros municípios vizinhos, para tornar o processo viável e quiçá até rentável.

Caberá à Prefeitura também, a manutenção permanente das estradas, permitindo o fluxo tranquilo e seguro, tanto para visitantes e visitantes como para a comunidade, principalmente nos períodos de escoamento de safra. E mesmo que, por uma questão de garantir a visitação do município, seja dada prioridade para as estradas de maior movimento, não podem ser esquecidas as comunidades cujas estradas não fazem parte do circuito turístico municipal, valorizando-as tanto quanto as demais comunidades.

Juntamente com a boa condição das estradas, a sinalização adequada é também um elemento imprescindível para o turismo, cabendo ao Poder Público sua implantação e manutenção.

A ampliação da rede e a melhoria no fornecimento de energia elétrica também merece atenção. Atualmente o fornecimento é deficiente, tanto para a comunidade como para os visitantes e, na medida em que houver mais equipamentos e por conseguinte mais

demanda por energia, tanto mais esta tornar-se-á um fator limitante do desenvolvimento (turístico) de Rancho Queimado. Mais uma vez faz-se necessária a negociação e a busca de parcerias com os provedores de energia.

Em relação à saúde o município também deverá preparar-se para receber maior demanda de usuários, tanto em relação aos serviços públicos de saúde como em relação aos serviços particulares e farmacêuticos. A reativação do hospital municipal, principalmente com um trabalho de medicina alternativa, como pareceu ser uma das tendências verificadas, ainda que não conste nos resultados, seria muito importante para o município e região, contribuindo também para a promoção do turismo de saúde.

Em relação à educação, limitando-se apenas ao que diz respeito ao turismo, pode-se pensar, através de parcerias e busca de recursos financeiros, na capacitação de professores para inclusão da temática do turismo no conteúdo das disciplinas como forma de promover a educação ambiental. Uma alternativa seria buscar parceria com a EMBRATUR através do *Programa de Conscientização e Iniciação Escolar para o Turismo*, ou através de outras instituições.

#### 6.2.5. Equipamentos e Serviços Turísticos

Outro fator condicionante é que, um município que pretende desenvolver o turismo deve dispor de equipamentos, instalações e serviços turísticos. Não cabe ao Poder Público realizar tais investimentos, mas fomentar, ordenar e dar incentivos para sua consecução. No caso de Rancho Queimado deve-se priorizar incentivos que venham beneficiar as iniciativas que partam da comunidade, garantindo mais oportunidades aos mesmos.

Iniciativas empreendedoras de outros grupos (“de fora”) também são necessárias e bem-vindas, desde que, como já discutido, tragam benefícios e contrapartidas justas ao município, como por exemplo na contratação exclusiva de mão-de-obra local (desde que esta esteja capacitada para assumir as funções necessárias); no investimento em programas sociais; ou mesmo no investimento em programas de conservação do ambiente natural.

O fato de ainda não existir equipamentos, instalações e serviços turísticos em Rancho Queimado, abre a possibilidade para seu ordenamento, acompanhamento e controle já durante as obras, podendo-se assim evitar os impactos mais graves da sua

instalação. Este procedimento seria melhor aproveitado caso o município já contasse com o Plano Diretor revisado e atualizado, com um zoneamento de uso turístico e com um plano de turismo. Neste sentido, a Prefeitura já manifestou seu desejo de, juntamente com o Núcleo, atualizar o Plano Diretor do município.

Outra consideração importante é o controle da qualidade dos equipamentos, instalações e serviços turísticos oferecidos. Para isso, poderiam ser elaborados critérios e padrões para o produto turístico local. Esta tarefa poderia muito bem ficar aos cuidados do Conselho Municipal de Turismo (supondo a sua existência e funcionamento pleno) ou de instituição equivalente.

#### 6.2.6. Capacitação Profissional

Associada com a oferta de serviços turísticos está a capacitação profissional. Como visto nos resultados deste trabalho, tanto o empresariado local como a comunidade, ainda estão despreparados profissionalmente para trabalhar com o turismo. Daí a necessidade da formação profissional local, garantindo à comunidade as oportunidades de ocupar os novos postos de trabalhos gerados com o desenvolvimento turístico, evitando que a mão-de-obra necessária acabe sendo requisitada em outros municípios.

Como citado anteriormente, alguns esforços para capacitação da comunidade já estão sendo feitos com recursos do FAT, através de cursos, no entanto, ainda de forma eventual. Na proporção em que houver crescimento da atividade, a capacitação profissional terá de intensificar-se, garantindo o preenchimento dos postos de trabalho juntamente com a oferta de serviços de qualidade. Parcerias para a capacitação profissional podem ser buscadas junto aos programas da EMBRATUR citados no item 2.2.4.

No entanto, a formação não deve restringir-se apenas aos serviços vinculados diretamente ao turismo, mas à todas as demais atividades que darão suporte à ele, como por exemplo nas áreas de agroindústria, artesanato, gerenciamento de propriedades rurais, entre outras.

### 6.2.7. Oferta Turística

Supondo a existência e o funcionamento de todas as etapas anteriores, ou seja, a existência de um produto turístico em Rancho Queimado, planejado e gerido de forma participativa, torna-se necessária a oferta deste produto ao mercado consumidor.

Provavelmente a visitação do município irá aumentar proporcionalmente na medida em que as facilidades turísticas estiverem sendo oferecidas, entretanto, faz-se necessária a garantia do retorno de toda a mobilização e investimentos realizados no município, a qual somente será possível através da presença de uma demanda real em Rancho Queimado.

Talvez não sejam necessários grandes esforços para divulgação, já que boa parte da demanda é influenciada pela propaganda boca-a-boca. Assim, desde que seja garantida a qualidade dos produtos e serviços, haverá garantia da demanda, no entanto seria interessante a divulgação direcionada à públicos específicos e de preferência baseada em estudos de mercado.

### 6.2.8. Paisagem e Conservação

Igualmente importante aos fatores citados anteriormente, encontra-se a questão da paisagem local e sua conservação. A paisagem, num sentido amplo, envolve o ambiente natural e cultural, o rural e o urbano. Por si só, a paisagem de Rancho Queimado é o principal elemento de motivação para visitantes e sítiantes freqüentarem o município, de forma que a conservação das características paisagísticas atuais torna-se essencial à viabilidade do turismo no município.

Por outro lado, no âmbito da sustentabilidade reside a conservação dos recursos e sistemas naturais e também da diversidade cultural manifesta nas formas tradicionais de vida e de modos de produção, esteticamente presentes na paisagem de um determinado lugar.

Dessa forma, todas as ações propostas para o desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado devem possuir como finalidade última a conservação da paisagem local, sua diversidade biológica e cultural, devendo ser considerada também a sua recuperação.

Estas questões dependerão portanto da maneira como dar-se-á o processo de desenvolvimento do turismo no município.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referência à sustentabilidade do turismo em Rancho Queimado pode ser traduzida em termos palpáveis, na vontade, no consenso, na integração e na participação dos diferentes segmentos sociais para com a questão e por outro lado, na definição de ações concretas e de precauções de forma a otimizar os impactos positivos e evitar os impactos negativos advindos com o turismo.

No caso de Rancho Queimado, não pode-se pensar em substituição da atividade econômica predominante, a agropecuária, pelo turismo, mas sim em complementação e aprimoramento destas atividades. E talvez, esta seja a maior oportunidade proporcionada pelo turismo, não como atividade principal, mas como atividade meio para que se possa alcançar um fim no qual o desenvolvimento econômico, garantido pela produção agropecuária local e movimentação turística proporcione melhor distribuição de renda e valorização à seus habitantes, e que a conscientização a educação (ambiental) e as formas alternativas de produção geradas neste processo possibilitem a conservação ambiental e melhoria de qualidade de vida.

Para tanto, a criação do produto turístico de Rancho Queimado deve ser orientada segundo a aptidão e o contexto local, como manifestado pelos diversos segmentos pesquisados, demonstrando seus próprios anseios. Em outras palavras, o desenvolvimento turístico deve ser condizente com as características ambientais locais (ética e esteticamente), garantindo a capacidade de absorver a demanda, de oferecer diversidade de opções e qualidade nos serviços prestados.

Sem dúvida, a capacidade para o desenvolvimento do turismo sustentável em Rancho Queimado está vinculada ao respeito à seus limites de capacidade de carga, os quais são dependentes do perfil, das expectativas e do comportamento dos visitantes e sitiantes; das limitações de absorção de impactos ambientais (econômicos, sociais e ecológicos); das diretrizes legais existentes e; da capacidade de aplicação e controle destas últimas, ou seja, da capacidade de gestão municipal.

As considerações acima, baseadas nos princípios de sustentabilidade de Ignacy Sachs (citado por Brüseke, 1995, p. 31) ainda não fazem parte, totalmente, da realidade de Rancho Queimado, entretanto, pode-se dizer que o município tem sido privilegiado pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas que cada vez mais contribuem para a

determinação e para o levantamento de informações referentes ao turismo e às condições ambientais locais, seja em termos de limitações, de deficiências ou de potencialidades.

Estes mesmos estudos têm contribuído na indicação de diretrizes que possam conduzir o município por caminhos rumo à sustentabilidade.

Também não falta ao município a vontade política e social de seguir por tais caminhos, na busca pelo desenvolvimento e melhoria nas condições de vida dos diversos segmentos sociais presentes em Rancho Queimado.

A grande questão é encontrar os meios que possibilitem alcançar estes objetivos.

Esta busca, passa por caminhos agrestes, mas é possível apesar de tudo, desde que a sinergia da participação canalize os esforços na direção comum almejada por todos.

## 8. SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS

Na seqüência seguem sugestões para novos trabalhos e pesquisas que venham complementar os conhecimentos atuais e tornar mais claro o fenômeno do turismo em Rancho Queimado e ainda que contribuam para a concretização do desenvolvimento sustentável deste município.

- Promover, por meio de pesquisa participativa, o envolvimento dos diferentes segmentos sociais no processo de tomada de decisões (ou através do Conselho Municipal de Turismo);
- Realizar estudos de mercado determinando de forma mais profunda o perfil, as percepções e as expectativas dos visitantes e sitiantes, abrangendo inclusive as quatro estações do ano;
- Realizar estudos que contribuam para o esclarecimento da questão da sazonalidade turismo/agricultura.
- Realizar o levantamento de atrativos naturais e culturais cruzando estes dados com as formas atuais de uso e ocupação do solo, para fins de zoneamento de uso e criação de circuitos turísticos e ainda identificar áreas potenciais para criação de Áreas Naturais Protegidas;
- Identificar/desenvolver metodologias (de baixo custo e/ou parcerias) para a criação de um cadastro técnico, ou pelo menos de um cadastro de sitiantes;
- Identificar/desenvolver metodologias para a incorporação da educação ambiental nas escolas (sugere-se o turismo como tema transversal);
- Desenvolver estudos e projetos arquitetônicos (portal, mirantes, etc.) e paisagísticos no município;
- Desenvolver estudos e projetos que contribuam para o processo de coleta e disposição de resíduos sólidos;
- Desenvolver estudos e projetos que contribuam para o processo de coleta e tratamento de esgoto;
- Desenvolver estudos e projetos de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento com espécies nativas;
- Desenvolver estudos e projetos para criação de agroindústrias de pequeno porte;

## ANEXO I - Formulários de Pesquisa e Pautas para Entrevistas Semi-estruturadas

**FORMULÁRIO DE PESQUISA  
PERFIL E PERCEPÇÃO DO VISITANTE DE RANCHO QUEIMADO  
EM RELAÇÃO AO TURISMO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Evento: \_\_\_\_\_

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

=====

1. Qual sua cidade de residência permanente?

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

2. Qual a última cidade em que se hospedou/visitou antes de chegar a Rancho Queimado? \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

3. Qual seu grau de escolaridade? ( ) analfabeto ( ) 1º grau incomp. ( ) 1º grau comp.  
( ) 2º grau incomp. ( ) 2º grau comp. ( ) 3º grau incomp. ( ) 3º grau comp.  
( ) pós-graduado ( ) supletivo

4. Qual sua profissão? \_\_\_\_\_ ( ) func. público ( ) func. empr. particular  
( ) autônomo ( ) prof. liberal ( ) trabalhador rural ( ) aposentado ( ) estudante  
( ) outros? \_\_\_\_\_

5. Qual sua renda mensal? Individual R\$ \_\_\_\_\_ Familiar R\$ \_\_\_\_\_

6. Encontra-se: ( ) só ( ) em família ( ) em grupo  
Qual o nº de pessoas excluindo você? \_\_\_\_\_

7. Sexo: ( ) M ( ) F Do grupo/família: nº de pessoas M \_\_\_\_\_ nº de pessoas F \_\_\_\_\_

8. Idade: \_\_\_\_\_

Do grupo/família: até 18 \_\_\_\_\_ 19 a 30 \_\_\_\_\_ 31 a 40 \_\_\_\_\_ 41 a 50 \_\_\_\_\_  
51 a 60 \_\_\_\_\_ mais de 60 \_\_\_\_\_

9. Qual o meio de transporte utilizado?

( ) automóvel ( ) ônibus ( ) outros. Quais? \_\_\_\_\_

10. Qual o tempo de permanência em Rancho Queimado? \_\_\_\_\_ horas \_\_\_\_\_ dias

11. Qual o meio de hospedagem utilizado?

Município: \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_

2ª residência     amigos/parentes     casa de aluguel     camping

hotel. Tipo: \_\_\_\_\_  pousada. Tipo: \_\_\_\_\_

não hospedou-se     outros. Especifique: \_\_\_\_\_

12. Qual o principal motivo de sua visita a este município?

festa     outros. Quais? \_\_\_\_\_

13. Qual o veículo de propaganda que o influenciou?

folhetos e cartazes     jornais     revistas     rádio     TV     amigos ou parentes

outros. Quais? \_\_\_\_\_

14. Qual sua previsão de gasto diário no município? R\$ \_\_\_\_\_

Quantas pessoas estão incluídas neste gasto? \_\_\_\_\_

15. Qual sua frequência de visitas a Rancho Queimado?

1ª vez     semanal     quinzenal     mensal     semestral     anual

apenas nas festas     outra. Qual? \_\_\_\_\_

Pretende voltar?     sim     não

16. Como aproveitou seu tempo no município? \_\_\_\_\_

17. A visita ao município atendeu às suas expectativas?     sim     não

Porque? \_\_\_\_\_

18. Que iniciativas deveriam ser tomadas para atender melhor às necessidades dos visitantes de Rancho Queimado?

---

**FORMULÁRIO DE PESQUISA  
PERFIL E PERCEÇÃO DO SITIANTE DE RANCHO QUEIMADO  
EM RELAÇÃO AO TURISMO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

=====

1. Qual sua cidade de residência permanente?

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

2. Qual seu grau de escolaridade?    ( ) analfabeto    ( ) 1º grau incomp.    ( ) 1º grau comp.  
( ) 2º grau incomp.    ( ) 2º grau comp.    ( ) 3º grau incomp.    ( ) 3º grau comp.  
( ) pós-graduado    ( ) supletivo

3. Qual sua profissão? \_\_\_\_\_ ( ) func. público    ( ) func. empr. particular  
( ) autônomo    ( ) prof. liberal    ( ) trabalhador rural    ( ) aposentado    ( ) estudante  
( ) outros? \_\_\_\_\_

4. Qual sua renda mensal?    Individual R\$ \_\_\_\_\_    Familiar R\$ \_\_\_\_\_

5. Geralmente vem à Rancho Queimado:    ( ) só    ( ) em família    ( ) em grupo  
Qual o nº de pessoas incluindo você? \_\_\_\_\_

6. Sexo:    ( ) M    ( ) F    Do grupo/família:    nº de pessoas M \_\_\_\_\_    nº de pessoas F \_\_\_\_\_

7. Idade: \_\_\_\_\_

Do grupo/família:    até 18 \_\_\_\_\_    19 a 30 \_\_\_\_\_    31 a 40 \_\_\_\_\_    41 a 50 \_\_\_\_\_  
51 a 60 \_\_\_\_\_    mais de 60 \_\_\_\_\_

8. Qual sua freqüência de visitas a Rancho Queimado?

( ) semanal    ( ) quinzenal    ( ) mensal    ( ) semestral    ( ) anual    ( ) apenas nas festas  
( ) outra. Qual? \_\_\_\_\_

9. Qual o tempo médio de permanência em Rancho Queimado? \_\_\_\_\_ horas    \_\_\_\_\_ dias

10. Qual sua previsão de gasto no município neste período? R\$ \_\_\_\_\_

Quantas pessoas estão incluídas neste gasto? \_\_\_\_\_

Normalmente onde é efetuado este gasto? \_\_\_\_\_

11. Possui funcionários no sítio? ( ) permanentes \_\_\_\_\_ ( ) temporários \_\_\_\_\_

São moradores locais? ( ) sim ( ) não

12. Quais os principais motivos que o levaram a ser sitiante de Rancho Queimado?

\_\_\_\_\_

13. Como aproveita seu tempo no município? \_\_\_\_\_

14. Como sitiante, o município e a municipalidade atendem às suas necessidades?

( ) sim ( ) não

Porque? \_\_\_\_\_

15. Que iniciativas deveriam ser tomadas para atender melhor às necessidades dos sítiantes de Rancho Queimado?

\_\_\_\_\_

16. Na sua opinião, qual a tendência do turismo em Rancho Queimado?

\_\_\_\_\_

17. Na sua opinião, quais os benefícios e os prejuízos que os sítiantes podem trazer à Rancho Queimado?

\_\_\_\_\_

**FORMULÁRIO DE PESQUISA  
PERFIL E PERCEPÇÃO DO EMPRESARIADO DE RANCHO QUEIMADO  
EM RELAÇÃO AO TURISMO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

1. Qual sua cidade de residência permanente?

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

2. Qual seu grau de escolaridade?    ( ) analfabeto    ( ) 1º grau incomp.    ( ) 1º grau comp.  
( ) 2º grau incomp.    ( ) 2º grau comp.    ( ) 3º grau incomp.    ( ) 3º grau comp.  
( ) pós-graduado    ( ) supletivo

3. Sexo:    ( ) M    ( ) F

4. Idade: \_\_\_\_\_

5. Qual o tipo de atividade da empresa? \_\_\_\_\_

A empresa tem alguma relação com o turismo?    ( ) sim    ( ) não

6. Como empresário, o comércio com visitantes e sitiantes é representativo para seu negócio?    ( ) sim    ( ) não

Porque? \_\_\_\_\_

7. Há quanto tempo existe esta empresa? \_\_\_\_\_

8. Qual o principal motivo que o levou a estabelecer a empresa neste município?

9. É uma empresa familiar?    ( ) sim    ( ) não

Qual o número de funcionários?    ( ) permanentes \_\_\_\_\_    ( ) temporários \_\_\_\_\_

São moradores locais?    ( ) sim    ( ) não



**FORMULÁRIO DE PESQUISA  
PERFIL E PERCEÇÃO DA COMUNIDADE DE RANCHO QUEIMADO  
EM RELAÇÃO AO TURISMO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

=====

1. Qual seu grau de escolaridade? ( ) analfabeto ( ) 1º grau incomp. ( ) 1º grau comp.  
( ) 2º grau incomp. ( ) 2º grau comp. ( ) 3º grau incomp. ( ) 3º grau comp.  
( ) pós-graduado ( ) supletivo

2. Qual sua profissão? \_\_\_\_\_ ( ) func. público ( ) func. empr. particular  
( ) autônomo ( ) prof. liberal ( ) trabalhador rural ( ) aposentado ( ) estudante  
( ) do lar ( ) outros? \_\_\_\_\_

Possui funcionários? ( ) sim ( ) não É auxiliado pela família? ( ) sim ( ) não

3. Qual sua renda mensal? Individual R\$ \_\_\_\_\_ Familiar R\$ \_\_\_\_\_

4. Reside: ( ) só ( ) em família ( ) outros

Qual o nº de pessoas excluindo você? \_\_\_\_\_

5. Sexo: ( ) M ( ) F Do grupo/família: nº de pessoas M \_\_\_\_\_ nº de pessoas F \_\_\_\_\_

6. Idade: \_\_\_\_\_

Da família: até 18 \_\_\_\_\_ 19 a 30 \_\_\_\_\_ 31 a 40 \_\_\_\_\_ 41 a 50 \_\_\_\_\_

51 a 60 \_\_\_\_\_ mais de 60 \_\_\_\_\_

7. Você acha que atualmente existe turismo em Rancho Queimado? ( ) sim ( ) não

8. Caso haja crescimento do turismo em Rancho Queimado, isso poderá trazer benefícios ou prejuízos para o município e sua comunidade?

( ) benefícios ( ) prejuízos ( ) ambos

Porque? \_\_\_\_\_

9. Caso haja crescimento do turismo em Rancho Queimado e surjam oportunidades de negócios para a comunidade, você e/ou sua família teria(m) interesse em participar?

( )sim      ( )não

Como poderia ser esta participação? \_\_\_\_\_

**PAUTA PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHO QUEIMADO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

=====

1. Como a Prefeitura Municipal descreveria o panorama atual do turismo em Rancho Queimado e, segundo este panorama, qual a tendência para o futuro?
  
2. Quais as oportunidades e riscos percebidas pela Prefeitura Municipal, em relação ao desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado?
  
3. Quais as oportunidades e riscos percebidas pela Prefeitura Municipal em relação ao aumento do número de visitantes e sítiantes em Rancho Queimado?
  
4. Para a Prefeitura Municipal, que oportunidades e riscos o desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado pode trazer à comunidade local? será que a comunidade está consciente e preparada para o turismo?
  
5. Como a Prefeitura Municipal percebe a relação entre o empresariado local e o turismo? será que o empresariado está consciente e preparado para atender a demanda turística?
  
6. Como a Prefeitura Municipal está se preparando para lidar com o desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado?
  
7. Como está a execução das propostas, em relação ao turismo, contidas no Plano de Governo da Prefeitura Municipal?
  
8. Acerca do que foi tratado acima, que outras considerações a Prefeitura Municipal gostaria de fazer?

**PAUTA PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA  
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RANCHO QUEIMADO**

Entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

=====

1. Como surgiu o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado?
2. Quais as principais ações do Núcleo já realizadas até o momento?
3. Quais as estratégias de atuação e as próximas ações a serem realizadas em Rancho Queimado pelo Núcleo, em relação à sustentabilidade municipal e especificamente em relação ao turismo?
4. Como o Núcleo descreveria o panorama atual do turismo em Rancho Queimado, e segundo este panorama, qual a tendência para o futuro?
5. Quais as oportunidades e riscos percebidas pelo Núcleo, em relação ao desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado?
6. Quais as oportunidades e riscos percebidas pelo Núcleo em relação ao aumento do número de visitantes e sítiantes em Rancho Queimado?
7. Para o Núcleo, que oportunidades e riscos o desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado pode trazer à comunidade local? será que a comunidade está consciente e preparada para o turismo?
8. Como o Núcleo percebe a relação entre o empresariado local e o turismo? será que o empresariado está consciente e preparado para atender a demanda turística?
9. Como o Núcleo está se preparando para lidar com o desenvolvimento do turismo em Rancho Queimado?

10. Como está a execução das propostas, em relação ao turismo, contidas no Plano de Governo da Prefeitura Municipal?

11. Acerca do que foi tratado acima, que outras considerações o Núcleo gostaria de fazer?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acerenza, M. A. 1984. *Administración del turismo: conceptualización y organización*. Editorial Trillas. México. 277 p.
- Angeli, M. N. B. 1996. *Planejamento e organização em turismo*. 2ª ed. Papirus. Campinas, SP. 108 p.
- Baéz, A. L. y Acuña, A. 1998. *Guia para las mejores prácticas de ecoturismo en las áreas protegidas de Centro América*. Turismo & Conservación Consultores, S.A. San José, Costa Rica. 181 p.
- Barretto, M. 1995. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Papirus. Campinas, SP. 163 p.
- Bartley, S. H. 1973. *Principios de Percepción*. Editorial Trillas. México. 581 p.
- Beni, M. C. 1998. *Análise Estrutural do Turismo*. SENAC. São Paulo, SP. 427 p.
- Beretta, M. I. 1993. *Conflito de modelos agrícolas no município de Rancho Queimado*. Florianópolis. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Bertalanffy, L. von 1977. *Teoria Geral dos Sistemas*. 3ª ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 351 p.
- Boo, E. 1990. *Ecoturismo: Potenciales y Escollos*. World Wildlife Fund and The Conservation Foundation. Washington D.C. 226 p.
- 1993. *Ecotourism Planning for Protected Areas*. In: *Ecotourism: a guide for planners and managers*. The Ecotourism Society. North Bennington, Vermont. p. 15-31.
- Boulding, K. E. 1991. *What do we want to sustain? Environmentalism and human evaluatios*. In: Constanza, R. (ed.). *Ecological economics: the science and management of sustainability*. Columbia University Press. New York. p. 22-46.
- Boullón, R. C. 1997. *Planificación del espacio turístico*. 3ª ed. Editorial Trillas. México. 245 p.
- Brasil. Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA. 1994. *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília, DF. 48 p.
- Brasil. Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo. 1996. *Política Nacional de Turismo: diretrizes e programas*. Brasília, DF. 53 p.
- Brasil. Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo. Secretaria de Turismo e Serviços. [1995?]. *Manual de Municipalização do Turismo*. Brasília, DF. 217 p.

- Brasil. Resolução do CONAMA N° 001, de 23 de janeiro de 1986. Estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 17 de fevereiro de 1986.
- Brüggemann, F.; Soldateli, M.; Pires, P. S. et al. 1997. Levantamento turístico preliminar do município de Rancho Queimado. Rancho Queimado. "não paginado".
- Brüseke, F. J. 1995. O Problema do Desenvolvimento Sustentável. in: Cavalcanti, C. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, PE. p. 29-40.
- Budowski, G. 1976. Tourism and conservation: conflict, coexistence ou symbiosis? *Environmental Conservation*, 3 (1): 27-31.
- Bunn, P. P. 1997. A organização agrária e o êxodo rural no município de Rancho Queimado. Florianópolis. Monografia (graduação em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cardoso, F. H. 1998. Avança Brasil: proposta de governo - Fernando Henrique Cardoso. Brasília, DF. 332 p.
- Ceballos-Lascuráin, H. 1996. Tourism, ecotourism and protected areas: The state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. xiv, 301 p.
- Centro de Estudios Ambientales y Politicas - CEAP. 1992. Analisis de capacidad de carga para visitación en las areas silvestres de Costa Rica. Fundación Neotropica. San José, Costa Rica. iv, 104 p.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1991. Nosso Futuro Comum. 2ª ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, RJ. xvii, 430 p.
- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1997. Agenda 21. 2ª ed. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília, DF. 598 p.
- Corleto, F. 1998. A microbacia do Passa Vinte - Palhoça/SC e o problema das inundações. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Del Rio, V. 1990. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. Pini. São Paulo, SP. 198 p.
- Dias, G. F. 1993. Educação Ambiental: princípios e práticas. 2ª ed. Gaia. São Paulo, SP. 400 p.

- Franzoni, A. M. B.; Silva, H. L. e Rocha, I. O. [198-]. Levantamento dos recursos naturais da área de estudos do município de Rancho Queimado - Santa Catarina. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gaieski, A. A.; Carvalho, L. R. e Sabino, E. 1988. Análise da qualidade ambiental da faixa sul do município de Rancho Queimado - Santa Catarina - em vista da otimização dos recursos naturais. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gil, A. C. 1995. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª ed. Atlas. São Paulo, SP. 207 p.
- Hogan, D. J. e Vieira, P. F. (orgs.). 1995. Dilemas sócio-ambientais e desenvolvimento sustentável. 2ª ed. UNICAMP. Campinas, SP. 234 p.
- Kuss, F. R.; Graefe, A. R. and Vaske, J. J. 1990. Visitor Impact Management: a review of research. National Parks and Conservation Association. Washington, D.C. vol. I. ix, 256 p.
- Lago, P. F. 1991. A Consciência Ecológica: a luta pelo futuro. 2ª ed. UFSC. Florianópolis, SC. 232 p.
- Luria, A. R. 1991. Curso de Psicologia Geral. 2ª ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, RJ. vol. II. 98 p.
- Machado, M. 1998. Avaliação das perdas econômicas e sociais em áreas críticas catarinenses sob a ótica do desenvolvimento sustentável: a experiência de Rancho Queimado. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Martins, S. 1995. Limites del desarrollo sostenible en América Latina en el marco de las políticas de (re) ajuste económico. UFPel. Pelotas, RS. 129 p.
- Mathieson, A. and Wall, G. 1983. Tourism: economic, physical and social impacts. 2<sup>nd</sup> ed. Longman. New York. 208 p.
- McIntosh, R. W. 1976. Tourism: principles, practices, philosophies. 2º ed. Grid. Columbus, Ohio. 283 p.
- Meadows, D. H. 1989. Harvesting One Hundredfold: key concepts and case studies in environmental education. UNEP. Nairobi, Kenya. 62 p.
- Munasinghe, M. 1993. Environmental Economics and Sustainable Development. World Bank Environment. Paper n°3, Part 1. Washington, DC. p. 1-4.
- Odum, E. P. 1988. Ecologia. Guanabara. Rio de Janeiro, RJ. 434 p.
- Paiva, M. G. M. V. 1995. Sociologia do Turismo. Papirus. Campinas, SP. 88 p.

- Paris, A. J.; Ulisséa, C. S.; Vieira, G. E. e Fuchs, R. [199-]. O meio ambiente e a questão ambiental. Florianópolis. (Relatório de Disciplina) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Pearce, D.; Barbier, E. and Markandya, A. 1994. Sustainable Development: economics and environment in the third world. 2<sup>nd</sup> ed. Earthscan Publications. London. 217 p.
- Pezzoli, K. 1997. Sustainable Development: a transdisciplinary overview of the literature. *Journal of Environmental Planning & Management*, 40 (5).
- Rancho Queimado. Lei N° 809, de 15 de dezembro de 1992. Fixa as diretrizes e a estrutura de gestão do plano diretor do município de Rancho Queimado, estado de Santa Catarina e dá outras providências.
- Rancho Queimado. Lei N° 811, de 15 de dezembro de 1992. Dispõe sobre o zoneamento de usos e ocupação do território do município de Rancho Queimado, estado de Santa Catarina.
- Rattner, H. 1992. Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável. In: Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente. p. 14-40.
- Santa Catarina. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral - GAPLAN. 1986. Atlas de Santa Catarina. Aerofoto Cruzeiro. Rio de Janeiro, RJ. 173 p.
- Santa Catarina. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDM. 1996. Plano Básico de Desenvolvimento Ecológico-Econômico: região da Grande Florianópolis. 362 p.
- Sell, L. O. 1996. A produção leiteira no município de Rancho Queimado. Florianópolis. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, J. G.; Vilarinho, C. e Dale, P. J. [199-]. Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Almeida, J. A.; Riedl, M. e Froehlich, J. M. (orgs.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. UFSM, Santa Maria, RS. P. 11-56.
- Souto-Maior, J. (org.) 1994. Planejamento estratégico e participativo para o desenvolvimento sustentável do município de Rancho Queimado, SC. Universidade Federal de Santa Catarina; Swedish International Development Authority; Prefeitura Municipal de Rancho Queimado. Florianópolis e Rancho Queimado. 70 p.
- Takahashi, L. Y. 1997. Limite Aceitável de Câmbio (LAC): manejando e monitorando visitantes. In: Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Vol. I: 445-464.
- Tobito, A. 1981. El Ambiente como Sistema. In: Ingenieria y Ambiente: formação ambiental para ingenieros. UNESCO. Montevideo. p. 41-83.
- Tommasi, L. R. 1994. Estudo de Impacto Ambiental. CETESB. São Paulo, SP. 354 p.

- Triviños, A. N. S. 1992. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. 3ª ed. Atlas. São Paulo, SP. 175 p.
- Tuan, Yi-Fu. 1983. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Difel. São Paulo, SP. 250 p.
- Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Disciplina Tópicos Especiais em Sustentabilidade Aplicada. 1997. *Rancho Queimado Preservando seus Caminhos*. Relatório. "não paginada".
- Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Disciplina Avaliação de Impactos Ambientais. 1998. *Utopia em Tempo Real*. Relatório. 185 p.
- Wallace, G. N. 1997. Turismo Ecológico en Unidades de Conservación: Cual es el Limite. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*. Vol. I:139-149.
- Whelan, T. 1991. Ecotourism and its role in sustainable development. In: Whelan, T. (ed). *Nature Tourism: managing for the environment*. Island Press. p. 3-22.
- Zitkuewicz, L. C. 1994. Diagnóstico do município de Rancho Queimado sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável e gênero. Universidade Federal de Santa Catarina - PIMA.

## Referências Bibliográficas das Citações das Citações

Obs: As referências foram citadas como encontrado nas obras consultadas.

- Ansett Airlines of Austrália, 1977. [referência não encontrada].
- Baéz, A. 1996. *Ecoturismo/Turismo Responsable: el caso de Costa Rica*. Documento preparado para programa LEAD. San José, Costa Rica.
- Bancal, J. 1974. *L'économie des sociologues*. PUF, Paris.
- Bjorklund, E. M. and Philbrik, A. K. 1972. *Spatial configurations of mental process*. Unpublished paper, Department of Geography, University of Western Ontario, London, Ontario.
- Castro, G. 1994. *Pueblos y ecosistemas contra las cuerdas*. En *el Mundo*. Madrid. p. 33-35.
- Cuervo, S. R. 1967. *El turismo como medio de comunicación humana*. Departamento de Turismo del Gobierno de México.

- De Kadt, E. 1979. *Tourism - Passport to Development?*. Oxford University Press. New York.
- De Kadt, E. 1990. [referência não encontrada].
- Del Rio, V. e Oliveira, L. (org.). 1996. *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. UFSCar. São Carlos, SP. 288 p.
- Doxey, G. V. 1976. When enough's enough: the natives are restless in Old Niagara. *Heritage Canada*, 2(2): 26-7.
- Dumazedier, J., 1976. *Lazer e Cultura Popular*. p. 34
- Federal Environmental assessment Review Office - FEARO. 1979. *Revised guide to the Federal Environmental Assessment and Review Process*. Environmental Assessment Review, Canadá. 12 p.
- FIESC. 1996. [referência não encontrada].
- Fox, M. 1977. The social impact of tourism: a challenge to researchers and planners. In: Finney, B. R. and Watson, A. *A New Kind of Sugar: tourism in the Pacific*. Center of South Pacific Studies. University of California, Santa Cruz. p. 27-48.
- Garcia, M. P. 1987. Impactos socioeconômicos, políticos y espaciales de las grandes inversiones minero-industriales em América Latina: aproximación teórico metodológico. *Rvta. Interamer. Planific.* 21(81):15-43.
- Gray, H. P. 1974. Towards an economic analysis of tourism policy. *Social and Economic Studies*, 23: 386-97.
- Grinover, L. 1989. O planejamento físico-territorial e a dimensão ambiental. *Cad. FUNDAP* 9(16):25-32.
- Guimarães, R. P. 1993. Contexto e prioridades de la conservación internacional para el desarrollo sustentable en América Latina. In: *La cooperación internacional y el desarrollo sostenible en América Latina*. *Revista de Ciências Sociais Iberoamericanas*, 20: 14-48.
- Guyer, 1905. [referência não encontrada].
- Harvey, D. 1989. *The condition of post-modernity*. Basil Blackwell. Oxford.
- Hunziker, W. & Krapf, K. 1942. *Algemeine Fremdenverkehrslehre*. Zurich.
- IBGE. 1991. [referência não encontrada]
- IUCN/UNEP/WWF. 1991. *Caring for the Earth: a strategy for sustainable living*. Gland, Switzerland.

- Jacob, G. R. and Schreyer, R. 1980. Conflict in Outdoor Recreation: A Theoretical Perspective. *Journal of Leisure Research*, 12(4): 368-380.
- Klein, R. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina.
- Nunez, T. A. 1977. Touristic studies in anthropological perspective. In: Smith, V. *Hosts and Guests: An Anthropology of Tourism*. University of Pennsylvania Press. Philadelphia. p. 207-16.
- Orselli, L. e Silva, J. T. N. 1988. Contribuição ao estudo do balanço hídrico em Santa Catarina. Série Didática. Florianópolis.
- Ream, C. 1979. Human-Wildlife Conflicts in Backcountry: Possible Solution. In: *Proceedings: Recreational Impact on Wildlands*. USDA Forest Service. Pacific Northwest Region. Report N° R-6-001-1979. Seattle, Washington. p. 153-163.
- Repetto, R. 1986. *World Enough and Time*. Yale University Press. New Haven.
- Rivers, P. 1973. Tourist troubles. *New Society*, 23: 539, 250.
- Sachs, I. 1986. Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. Vértice. São Paulo.
- Shelby, B. and Heberlein, T. 1986. A conceptual framework for carrying capacity determination. *Leisure Sciences*, 6(4): 433-452.
- Singer's, H. A. 1968. The concept of culture. in Sills, D. (ed.). *International Encyclopedia of the Social Sciences*. Macmillan, New York. vol. 3, p. 527-41.
- Speight, M. C. D. 1973. Outdoor recreation and its ecological effects. Departmente of Botany, Westfield College, University of London, UK.
- Turner, L. 1976. The international division of leisure: tourism and third world. *World Development*, 4: 253-60.
- UNESCO. 1976. The effects of tourism on socio-cultural values. *Annals of Tourism Research*, 4: 74-105.
- Wagar, J. A. 1964. The carrying capacity of wildlands for recreation. *Society os American Foresters*. Forest Service Monograph 7. Washington, D.C.
- Wall, G. and Wright, C. 1977. The impact of outdoor recreation. Publication Series N° 11. Department of Geography, University of Waterloo, Ontario.
- Wolf, C. P. 1977. Social impact assessment: the state of the art updated, SAI. *Newsletter*, 29: 3-23.